



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde**

**FATORES FAMILIARES ASSOCIADOS AO  
DESENVOLVIMENTO DO TALENTO NO ESPORTE**

**PAULO VINÍCIUS CARVALHO SILVA**

**Brasília, março de 2009**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde**

**FATORES FAMILIARES ASSOCIADOS AO  
DESENVOLVIMENTO DO TALENTO NO ESPORTE**

**PAULO VINÍCIUS CARVALHO SILVA**

**Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da  
Universidade de Brasília, como requisito parcial à  
obtenção do título de Mestre em Processos de  
Desenvolvimento Humano e Saúde, área de  
concentração Desenvolvimento Humano e Educação.**

**ORIENTADORA: PROFa. Dra DENISE DE SOUZA FLEITH**

**Brasília, março de 2009**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APROVADA PELA SEGUINTE

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa. Dra. Denise de Souza Fleith - Presidente

Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia

---

Profa. Dra. Eunice Maria Lima Soriano de Alencar - Membro

Universidade Católica de Brasília

---

Profa. Dra. Katia Rubio - Membro

Universidade de São Paulo

---

Profa. Dra. Angela Mágda Rodrigues Virgolim - Suplente

Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia

Brasília, março de 2009

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me dado saúde, confiança, ousadia, persistência e calma para concluir o Mestrado da melhor forma possível. Foram dois anos simplesmente perfeitos, do começo ao fim.

À minha orientadora Denise Fleith, cujo auxílio foi fundamental à realização deste estudo. Lembro que, durante a seleção para o Mestrado, expressei a minha vontade de ser orientado por ela. Isso se concretizou, o que me proporcionou um grande aprendizado. Sempre com muita sabedoria, bom humor e leveza, a Denise compartilhou uma série de conhecimentos comigo. O nosso trabalho se desenvolveu de uma forma ótima, com diálogo franco e respeito mútuo. Agradeço, sobretudo, por ela ter acreditado nos meus sonhos e ter abraçado a ideia de realizar um trabalho voltado ao contexto esportivo, o que sempre foi minha paixão. Foi uma série de desafios que não poderiam ter sido superados sozinho. Sempre levarei comigo tudo que aprendi com ela.

À minha família, que me proporcionou o suporte necessário à realização desta pesquisa. Dedico este trabalho a eles, especialmente aos meus pais, que sempre foram modelos de todos os valores em que acredito: honestidade, sinceridade, persistência, dedicação, respeito e simplicidade. Meus pais viram, de muito perto, todo o esforço empreendido na realização desta pesquisa e nas demais atividades. *Esta é mais uma conquista nossa.* Sei o tanto que vocês estão felizes com a minha alegria e satisfação. Sempre foi assim, comigo e com o meu irmão. Temos uma grande gratidão a vocês, por tudo que temos conquistado. Muito obrigado!

Aos amigos que fiz durante o Mestrado. Cada pessoa realiza o seu trabalho, mas sempre nos ajudamos. Nestes dois anos, foi criada uma grande proximidade justamente por enfrentarmos angústias e desafios semelhantes. Tive a oportunidade de conhecer

excelentes pessoas, que fizeram com que este período fosse muito melhor. Fiz amizades para a vida toda. Em especial, agradeço à minha grande amiga Mônica Cavalcanti. Compartilhamos várias alegrias e algumas preocupações ao longo destes dois anos. Ela é a pessoa que mais conviveu comigo e acompanhou tudo que fiz no Mestrado, pois ambos fomos orientados pela Denise. Certamente aprendi muito com sua gentileza, sensibilidade e alegria.

Aos atletas participantes deste estudo, que foram extremamente acessíveis, pacientes e dispostos a colaborar. Agradeço também a seus técnicos, que foram fundamentais à realização da pesquisa. Também agradeço aos dirigentes de federações esportivas e aos funcionários de todas as instituições esportivas que visitei.

Aos alunos que compartilharam, comigo, a sala de aula da disciplina Psicologia do Esporte. Aprendi muito com eles e fico extremamente contente em ver o interesse despertado pelo tema. Fico muito satisfeito por ter tido a possibilidade de contribuir em relação à difusão do conhecimento acerca da Psicologia do Esporte. Agradeço à minha orientadora Denise Fleith e à professora Regina Pedroza por terem me dado a oportunidade de lecionar esta disciplina. Torço para que seja dada continuidade a esta iniciativa.

Aos meus amigos que me conhecem há vários anos, desde os tempos de escola. Nestes dois anos, também são fundamentais momentos de diversão, o que sempre é proporcionado na companhia destas pessoas. Tomara que eles compreendam as ocasiões em que não compareci aos eventos combinados e ao futebol de todo final de semana. Na maioria das vezes, tive motivos reais para isso.

Aos amigos que fiz durante a graduação, também realizada aqui na UnB. Foi um período ótimo, proporcionando-me lembranças muito agradáveis e divertidas. Enfrentamos dificuldades parecidas e estamos, dia a dia, trilhando nossos caminhos. Aprendi muito com todos eles.

Às professoras que integraram a banca examinadora desta dissertação. Elas sempre foram a minha opção preferencial para compartilharem, comigo, este momento que tanto significa para mim. Este trabalho é sobre atletas de alto desempenho. Desta forma, para combinar com o estudo, sempre quis formar um time de professoras de alto desempenho. Ainda bem que vocês aceitaram. Muito obrigado pela participação e pelas valiosas contribuições!

Às Professoras Eunice Alencar e Angela Virgolim, que me conhecem desde a graduação e que sempre me incentivaram em relação aos projetos que eu tinha. Agradeço pelo carinho que vocês sempre tiveram comigo e por tudo que me ensinaram.

Aos demais professores que me acompanharam nesta caminhada, proporcionando-me muita sabedoria e conhecimento. Em especial, agradeço ao Professor Áderson Costa Junior, que me proporcionou enorme aprendizado, tanto na graduação quanto no Mestrado.

Aos funcionários do PGPDS, que me auxiliaram inúmeras vezes, como nas ocasiões em que precisei entregar algum relatório ou pegar projetor para a aula que lecionei, por exemplo.

À CAPES/PROESP, por ter financiado a realização desta pesquisa.

Por fim, agradeço ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, que faz parte da minha história. Sou uma pessoa privilegiada por ter tido a oportunidade de estudar neste local. Até agora, foram sete anos de momentos inesquecíveis.

## RESUMO

Estudos relacionados à área esportiva indicam que a relação estabelecida entre o atleta e suas famílias é um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento do talento no esporte. Porém, apesar da importância atribuída à família neste processo, nota-se a existência de poucos instrumentos validados que investigam este tema de uma forma mais abrangente, possibilitando a avaliação sistemática de diversos aspectos ligados a esta participação da família. Em virtude disso, o presente estudo teve como objetivo principal construir e validar uma escala, denominada Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE), que avalia a frequência com que práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, eram implementadas por pais de atletas, segundo a percepção dos próprios atletas. A escala foi respondida por 225 atletas adultos, distribuídos entre vinte modalidades esportivas. Para participar do estudo, os atletas deveriam treinar e residir no Distrito Federal. Além disso, eles deveriam, no mínimo, participar de competições há três anos e de competições nacionais há dois anos. Para estabelecer a validade de construto do IFATE, examinou-se sua estrutura interna por meio de análise fatorial exploratória. Os resultados indicaram que o IFATE constitui-se em um instrumento válido para investigações pertinentes ao papel da família no desenvolvimento do talento de atletas, sendo composto por cinco fatores: Envolvimento com a Prática Esportiva do Filho, Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família, Crenças da Família sobre o Potencial dos Filhos, Valores da Família e Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho. Os coeficientes de fidedignidade variaram entre 0,58 a 0,89. Após o processo de validação do IFATE, as informações obtidas, por meio desta escala e de um questionário com informações sócio-demográficas e dados relativos à prática esportiva dos atletas, permitiram a investigação de diferenças nas respostas atribuídas aos cinco fatores do IFATE em virtude do gênero dos atletas, tipo de esporte praticado por eles, classe social de suas famílias de origem, tempo de participação em competições, tempo de participação em competições nacionais e nível das competições nas quais os atletas participaram. Os resultados indicaram diferenças significativas decorrentes do tipo de esporte praticado pelos atletas e do nível das competições nas quais eles participaram. Entretanto, não foram encontradas diferenças significativas em relação ao gênero dos atletas, tempo de participação em competições, tempo de participação em competições nacionais e classe social de suas famílias de origem. Este estudo teve um caráter exploratório, propiciando informações úteis para subsidiar programas de intervenção e orientação junto a atletas, pais e técnicos acerca de aspectos, especificamente relacionados ao papel desempenhado pela família dos atletas, que contribuem para o desenvolvimento do talento no esporte. Por fim, destaca-se que a área de desenvolvimento do talento no esporte apresenta várias possibilidades de pesquisa, devido aos múltiplos aspectos que interferem neste processo e à complexidade envolvida na interação entre eles.

**Palavras-chave: desenvolvimento; talento; esporte; família; construção e validação de escala.**

## ABSTRACT

Studies related to the area of sports indicate that the relationship between athletes and their families is one of the factors that contribute to talent development in sports. But despite the importance of the family in this process, it is observed that there are few validated instruments that investigate this issue in a more comprehensive way, enabling a systematic evaluation of various aspects related to the participation of the family. Therefore, the present study aimed at constructing and validating a scale, named Factor Inventory of Parental Practices Related to Talent Development in Sports (IFATE), which assesses the frequency in which parental practices related to talent development in sports were implemented by parents of athletes according to the athletes' perception. The scale was answered by 225 adult athletes, distributed among twenty sports modalities. In order to participate in the study, the athletes should be training and residing in the Federal District. Moreover, they should at least, have participated in competitions for three years and national competitions for two years. To establish the construct validity of the IFATE, its internal structure was analyzed by exploratory factor analysis. The results indicated that the IFATE is a valid instrument for research concerning the role played by the families in the talent development in sports, including five factors: the Involvement in Children's Sports Practice, Informative and Emotional Support provided by the Family, Family's Beliefs Related to Children's Potential, Family Values, and Family Expectations on Children's Performance. The alpha coefficients of reliability varied from .58 to .89. After the IFATE validation process, information obtained by means of this scale and a questionnaire containing demographic data, in addition to information regarding the athletes' sports practice allowed the investigation of differences with respect to the five factors of the Inventory, in relation to the athletes' gender, type of sport practiced, social class of families of origin, time of participation in competitions, time of participation in national competitions and level of competitions in which athletes participated. The results indicated significant differences due to the type of sport practiced by athletes and the level of competitions in which they participated. However, no significant differences were found in relation to the athletes' gender, time of participation in competitions, time of participation in national competitions and social class of families of origin. This study had an exploratory nature, providing useful information for further assistance and guidance programs to athletes, parents and coaches as for aspects related specifically to the role played by athletes' families, which contribute to talent development in sports. Finally, it can be pointed out that the area related to talent development in sports presents several possibilities for research due to the many aspects that interfere in this process and complexity involved in the interaction among the distinct aspects.

**Keywords: development; talent; sports; family; construction and validation of a scale.**

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO.....	vii
ABSTRACT.....	viii
LISTA DE TABELAS.....	xiii
LISTA DE FIGURAS.....	xv
 CAPÍTULOS	
I INTRODUÇÃO.....	1
II REVISÃO DE LITERATURA.....	8
Talento ou Superdotação: Uma Variedade de Definições.....	8
Talento no Esporte.....	12
Características de Atletas de Alto Desempenho.....	18
A Família e sua Complexidade.....	19
A Influência da Família no Desenvolvimento do Talento.....	22
Características Associadas a Famílias de Indivíduos Talentosos.....	24
Práticas Parentais Associadas a Famílias de Indivíduos Talentosos.....	26
Ambientes Familiares Centrados nos Filhos.....	28
Adversidades e Desafios Enfrentados pelos Jovens.....	28
Impacto das Expectativas dos Pais/Família Sobre o Desempenho do Indivíduo Talentoso.....	30

Impacto das Crenças dos Pais/Família Sobre o Indivíduo	
Talento.....	30
Modelos Fornecidos pelos Pais/Família.....	31
Independência Concedida aos Indivíduos Talentosos pelos Pais/Família.....	32
O Papel Desempenhado pelos Pais no Desenvolvimento do Talento de Atletas.....	33
Estágios de Desenvolvimento do Talento.....	36
O Envolvimento da Família nos Estágios de Desenvolvimento do Talento no Esporte.....	39
Escalas que Contemplam Práticas Parentais Associadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte.....	45
III MÉTODO.....	51
Participantes.....	51
Instrumentos.....	55
Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE).....	55
Teoria e Modelo de Elaboração de Instrumento Psicológico.....	55
Construção do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte.....	61
Questionário com Informações Sócio-Demográficas e Dados Relativos à Prática Esportiva dos Atletas.....	65

Procedimentos.....	65
Primeira Etapa.....	65
Segunda Etapa.....	66
Análise de Dados.....	67
IV RESULTADOS.....	69
Processo de Validação do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte.....	69
Questões de Pesquisa.....	76
Questão 1.....	76
Questão 2.....	77
Questão 3.....	78
Questão 4.....	80
Questão 5.....	82
Questão 6.....	84
V DISCUSSÃO.....	85
Características dos Atletas Participantes.....	85
Construção e Validação do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte.....	90
Questões de Pesquisa.....	96
VI CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES DO ESTUDO.....	101
Implicações Práticas.....	104
Implicações para Futuras Pesquisas.....	109

REFERÊNCIAS.....	113
ANEXOS.....	128
1 Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (Versão Respondida pelos Atletas)....	129
2 Estudo Piloto: Roteiro de Entrevista com Ex-atletas.....	132
3 Análise de Construto: Fatores e Definições.....	133
4 Análise de Construto: Resposta dos Onze Juízes.....	135
5 Questionário com Informações Sócio-Demográficas e Dados Relativos à Prática Esportiva dos Atletas.....	137
6 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	138

## LISTA DE TABELAS

TABELAS	Página
1	Classificação da Família de Origem dos Participantes em Classes Sociais.....52
2	Tempo de Participação dos Atletas em Competições.....53
3	Cargas Fatoriais, Comunalidades e Correlações Item-Total dos Itens que Integram o Fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho).....70
4	Cargas Fatoriais, Comunalidades e Correlações Item-Total dos Itens que Integram o Fator 2 (Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família).....71
5	Cargas Fatoriais, Comunalidades e Correlações Item-Total dos Itens que Integram o Fator 3 (Crenças da Família sobre o Desempenho do Filho).....72
6	Cargas Fatoriais, Comunalidades e Correlações Item-Total dos Itens que Integram o Fator 4 (Valores da Família).....73
7	Cargas Fatoriais, Comunalidades e Correlações Item-Total dos Itens que Integram o Fator 5 (Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho).....74
8	Média e Desvio-Padrão nos Cinco Fatores do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE).....75
9	Média, Desvio-Padrão, Valor de t e p nos Cinco Fatores do IFATE por Gênero dos Atletas.....76

10	Média, Desvio-Padrão, Valor de t e p nos Cinco Fatores do IFATE por Tipo de Esporte Praticado pelos Atletas.....	77
11	Média, Desvio-padrão, Valor de F e p nos Cinco Fatores do IFATE por Classe Social da Família de Origem dos Atletas.....	79
12	Média, Desvio-Padrão, Valor de F e p nos Cinco Fatores do IFATE por Tempo de Participação dos Atletas em Competições.....	81
13	Média, Desvio-Padrão, Valor de F e p nos Cinco Fatores do IFATE por Tempo de Participação dos Atletas em Competições Nacionais.....	83
14	Média, Desvio-Padrão, Valor de t e p nos Cinco Fatores do IFATE por Tipo de Competição na qual os Atletas Participaram.....	84

**LISTA DE FIGURAS**

FIGURAS	Página
1 Organograma para elaboração de medida psicológica.....	56

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

O montante de investimentos destinado a programas de atendimento ao indivíduo superdotado ou talentoso tem aumentado durante os últimos anos. Segundo Alencar (2001), “observa-se na atualidade um interesse crescente pelo superdotado, por aquele que se destaca por uma habilidade superior ou inusitada para uma pessoa de sua idade, ou por um desempenho excepcional, reflexo de suas habilidades e aptidões” (p. 119). Este interesse crescente se deve ao reconhecimento das possíveis vantagens socioeconômicas decorrentes das contribuições destes indivíduos à sociedade (Alencar & Fleith, 2001; Virgolim, 2007; Winner, 2000). Ou seja, diversas áreas podem se beneficiar com o desempenho superior apresentado por alguém. Mas, para isso, muito contribuem a realização de pesquisas sobre o tema e a implementação de ações direcionadas tanto à identificação como ao desenvolvimento do talento ou superdotação.

O fenômeno da superdotação apresenta uma grande complexidade, englobando sistemas biológicos, psicológicos, intelectuais, emocionais, sociais, históricos e culturais (Aspesi, 2003). Vários fatores podem influenciar o desenvolvimento de comportamentos de superdotação (Csikszentmihalyi, Rathunde & Whalen, 1993). Estes pesquisadores sugerem que o desempenho superior apresentado por muitos jovens não se desenvolve da forma esperada até a idade adulta. Por outro lado, ressaltam ainda que alguns adultos proeminentes em suas respectivas áreas de interesse não apresentavam um desempenho expressivo quando mais jovens. Isto nos leva a concluir que múltiplos aspectos interferem no processo de desenvolvimento do potencial superior. Neste sentido, Csikszentmihalyi e Robinson (1986) destacam que o fenômeno da superdotação é dinâmico, podendo mudar durante o ciclo de vida, devido às mudanças de oportunidades e demandas que surgem ao

indivíduo. Winner (1998), por sua vez, indica que “a superdotação não pode ser inteiramente um produto do nascimento: apoio familiar, educação e trabalho árduo podem determinar se um potencial se desenvolve ou não” (p. 119).

Em relação ao termo superdotação, a literatura indica a existência de várias definições. No Brasil, uma definição empregada pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e Desporto aponta como superdotadas aquelas crianças que:

apresentam notável desempenho em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: (a) capacidade intelectual; (b) aptidão acadêmica ou específica; (c) pensamento criador ou produtivo; (d) capacidade de liderança; (e) talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música; (f) capacidade psicomotora. (Brasil, 1995, p. 11)

Ressalta-se que, recentemente, esta definição foi revisada pela Secretaria de Educação Especial ao elaborar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: “Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (Brasil, 2008a, p. 15).

Esta definição abrange uma grande variedade de áreas nas quais o talento ou superdotação pode se desenvolver. Por exemplo, o talento especial para artes envolve alto desempenho em artes plásticas, musicais, dramáticas cênicas e literárias. A capacidade psicomotora, por sua vez, refere-se ao desempenho superior em atividades físicas e esportes (Virgolim, 2007). Entretanto, as características que contribuem para um desempenho superior em uma área não são iguais às aquelas que contribuem para um desempenho notável em outra (Alencar & Fleith, 2001).

Apesar da definição, mencionada anteriormente, destacar que o talento ou superdotação também se relaciona ao contexto esportivo, observa-se que este tema tem sido negligenciado por pesquisadores da área. Por exemplo, em levantamento realizado pelo autor do presente estudo, foram verificados os temas referentes aos artigos publicados por dois periódicos, de circulação internacional e grande reconhecimento na área da superdotação, no período compreendido entre 2004 e 2008. Durante estes anos, o periódico *Gifted Child Quarterly* publicou 111 artigos (empíricos e teóricos) e o periódico *Roepers Review* publicou um total de 135 artigos (empíricos e teóricos). Observou-se a existência de artigos relacionados às áreas acadêmica, musical e artística. Porém, nestes dois periódicos, não houve publicações relacionadas ao talento ou superdotação no esporte. A literatura sobre talento esportivo tende a se concentrar em periódicos referentes às ciências do esporte.

Assim como em outras áreas, a busca pela excelência de desempenho tem sido considerada fundamental para responder à competitividade inerente ao âmbito esportivo. Segundo a Secretaria Nacional de Alto Rendimento, ligada ao Ministério do Esporte, o talento no esporte constitui um dos temas mais essenciais e complexos das Ciências do Desporto e das Políticas Públicas para o Desenvolvimento do Esporte (Brasil, 2008b). Esta complexidade pode ser decorrente, entre outros fatores, do caráter dinâmico e multidimensional do talento esportivo (Aboott & Collins, 2004).

Para que uma modalidade esportiva se desenvolva, é necessário que ela sofra um processo de massificação. Ou seja, é preciso que haja um aumento no número de praticantes daquele determinado esporte. Um dos motivos que contribui para a ocorrência do processo de massificação é a existência de atletas de destaque naquela modalidade. Estes atletas, por meio de seus desempenhos e resultados expressivos, fazem com que o esporte se torne mais visível perante a mídia. Conseqüentemente, outras pessoas se sentirão

motivadas a ingressar naquelas respectivas modalidades esportivas (Doro, 2008; Lajolo, 2007; Sormani, 2008). Este crescimento, por sua vez, pode atrair uma quantidade superior de investimentos. Portanto, atletas de alto desempenho podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de suas respectivas modalidades. Este é um dos motivos que sustentam a importância de investimentos direcionados ao desenvolvimento do talento no esporte.

Índices apontam que o Brasil possui cerca de 34 milhões de jovens com idade entre 16 e 24 anos. Contudo, há menos de 100 mil atletas filiados às várias federações e confederações esportivas. Fatores externos contribuem para a ocorrência deste reduzido número, como, por exemplo, a falta de condições adequadas para o treinamento e a situação econômica da família ou do praticante da modalidade esportiva (Brasil, 2008b). De acordo com Abbott e Collins (2004), diversos fatores devem ser considerados para a elaboração e implementação de ações relacionadas à identificação e ao desenvolvimento do talento no esporte. Ou seja, medidas referentes ao talento esportivo não devem se concentrar exclusivamente na sua detecção. Elas devem, sobretudo, proporcionar condições necessárias para que o talento se desenvolva e o indivíduo apresente um desempenho de destaque. Neste sentido, ressalta-se o papel desempenhado pela família de propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento dos atletas, o que é enfatizado pela literatura relacionada ao desenvolvimento do talento no esporte (Côté, 1999; Côté & Hay, 2002b; Eccles & Harold, 1991; Hellstedt, 1995; Kalinowski, 1985; Lee & MacLean, 1997; Moraes, Rabelo & Salmela, 2004).

A responsabilidade pela maior parte do processo de socialização é atribuída à família (Côté & Hay, 2002a). Os autores definem socialização como um processo contínuo, que acontece ao longo do curso de vida de um indivíduo, no qual este desenvolve sua identidade, autoconceito, comportamentos, atitudes e disposições. As interações sociais

são essenciais para que este processo ocorra. Nesta direção, Olszewski-Kubilius (citado em Aspesi, 2003) sugere que valores e crenças da família criam sistemas de códigos cognitivos e padrões de pensamento acerca da realidade, que desempenham um papel essencial em relação aos valores e atitudes da criança frente a suas potencialidades. Para Hellstedt (1987, 1995), a família constitui o ambiente social primário em que o jovem pode desenvolver a sua identidade, autoestima e motivação para o sucesso.

No contexto esportivo, os pais exercem o importante papel de introduzir os filhos naquela determinada prática (Ericsson, Krampe & Tesch-Römer, 1993; Fetter, Gusson, Sanches & Silva, 2007; Marques & Kuroda, 2000). Ademais, eles são importantes em relação à transição dos jovens para uma fase de treino mais intenso e deliberado, assim como em relação à provisão de recursos necessários à prática. Este interesse dos pais pode decorrer da crença que eles possuem acerca da habilidade diferenciada dos filhos (Ericsson & cols., 1993).

Segundo Anderson, Funk, Elliot e Smith (2003), o suporte e incentivo oferecido pela família auxiliam o prosseguimento dos jovens em sua respectiva atividade. Isto é, o suporte oferecido pelos pais aos filhos desportistas influencia a forma pela qual estes se desenvolvem em sua atividade. Côté e Hay (2002b) afirmam que este suporte se divide em: suporte emocional, suporte informativo, suporte tangível e o suporte de rede ou parceria. O suporte emocional envolve quatro dimensões diferentes: suporte durante eventos negativos, suporte durante eventos positivos, aumento da autoconfiança e suporte para a compreensão do indivíduo. O suporte informativo se caracteriza pelo fornecimento de orientações com a finalidade de solucionar eventuais problemas e desafios. O suporte tangível se refere a formas concretas de assistência, como o financiamento de viagens e equipamentos necessários à prática esportiva. Por fim, a parceria se caracteriza pela ocorrência de

relacionamentos casuais que possibilitam a participação do indivíduo em atividades sociais e recreativas.

Sendo assim, verifica-se que a família desempenha papéis diferenciados ao longo do processo de desenvolvimento do talento no esporte. Além de serem importantes durante a introdução do jovem no esporte, os familiares auxiliam os esportistas a enfrentarem os desafios que surgem em diferentes momentos de suas trajetórias esportivas. Ou seja, a família desempenha importantes funções em relação ao início e prosseguimento da prática esportiva de um indivíduo.

Apesar de aspectos relacionados à família influenciarem o desenvolvimento de comportamentos de superdotação ou talento, Chagas (2003) cita estudos cujos autores afirmam que ainda não há consenso suficiente para delimitar a extensão e magnitude do impacto destes aspectos sobre tal processo. Desta forma, destaca-se a importância da realização de outros estudos relacionados a esta temática, possibilitando uma compreensão mais acurada acerca do papel desempenhado pela família. Especificamente relacionado ao contexto esportivo, torna-se importante a realização de pesquisas com o objetivo de verificar a relação estabelecida entre o atleta e seus familiares, contribuindo, deste modo, para o processo de desenvolvimento do talento no esporte.

Conforme mencionado, a esfera familiar é considerada importante para o desenvolvimento do talento esportivo. Porém, nota-se a existência de poucos instrumentos validados que investigam este tema de uma forma mais abrangente, possibilitando a avaliação sistemática de diversos aspectos ligados à participação da família neste processo. Observa-se que alguns instrumentos (Lee & MacLean, 1997; Moraes & cols., 2004) se relacionam predominantemente ao envolvimento da família na prática esportiva dos atletas, mas não abordam outras dimensões importantes, como os valores cultivados pelas famílias deles, por exemplo. Além disso, alguns instrumentos (Babkes & Weiss, 1999; Lee

& MacLean, 1997; Woolger & Power, 2000) foram utilizados em estudos direcionados somente a crianças atletas, praticantes de uma mesma modalidade esportiva, retratando, sobretudo, características atuais da relação estabelecida entre estes jovens e suas famílias. Ou seja, estes instrumentos não permitiram a avaliação da relação estabelecida entre os atletas e suas famílias ao longo de suas trajetórias no esporte.

De forma a contornar estas limitações, possibilitando acesso a informações mais completas, o presente estudo teve como objetivo principal construir e validar uma escala que avalia a frequência com que práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, eram implementadas por pais de atletas adultos, segundo a percepção dos próprios atletas. Estes conhecimentos poderão subsidiar orientações a atletas, famílias e técnicos, contribuindo para o processo de desenvolvimento do talento esportivo.

Este estudo também possibilitará uma maior conexão entre a literatura de superdotação ou talento e o contexto esportivo. De acordo com o que foi exposto, observa-se pouca atenção de pesquisadores, da área do talento ou superdotação, em relação ao talento no esporte. Deste modo, pretende-se incentivar uma maior dedicação dos pesquisadores à área esportiva. Por fim, ressalta-se que esta pesquisa proporcionará contribuições à produção científica, especialmente nacional, na área do desenvolvimento do talento no esporte, sobretudo em relação à influência e participação da família neste processo.

## **CAPÍTULO II**

### **REVISÃO DE LITERATURA**

Este capítulo apresenta concepções teóricas e pesquisas relacionadas à família e ao desenvolvimento do talento em diversas áreas, especialmente no esporte. A primeira seção se refere às definições sobre talento ou superdotação. Na segunda seção, é abordado o talento no esporte assim como características e hábitos desenvolvidos por atletas de alto desempenho. A terceira seção abrange definições de família e a influência exercida por ela no processo de desenvolvimento do talento. A quarta seção retrata características e práticas parentais associadas a famílias de indivíduos talentosos. A quinta seção investiga o papel desempenhado pelos pais no desenvolvimento do talento de atletas. A sexta seção contempla os estágios de desenvolvimento do talento, principalmente na área esportiva, e o envolvimento da família durante este processo. Por fim, a sétima seção descreve escalas que contemplam práticas parentais associadas ao desenvolvimento do talento no esporte.

#### **Talento ou Superdotação: Uma Variedade de Definições**

Várias terminologias são utilizadas para se referir à superdotação. Alencar, Feldhusen e French (2004) mencionam que enquanto alguns estudiosos consideram sinônimos os termos talento e superdotação, outros pesquisadores estabelecem diferenças entre eles.

Por exemplo, a proposta de Gagné (2000, 2003, 2005, 2007), denominada Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento (DMGT), estabelece uma distinção entre estes dois termos. Para o autor, a superdotação se refere à posse e ao uso de habilidades naturais, denominadas aptidões, em pelo menos um domínio. Destaca-se que estas aptidões podem se relacionar a quatro domínios: intelectual, criativo, socioafetivo e sensório-motor. O

talento, por sua vez, retrata habilidades desenvolvidas sistematicamente e o conhecimento em, pelo menos, um campo de atividade humana. Ou seja, enquanto a superdotação se refere ao potencial e às aptidões, o talento representa um desempenho já alcançado.

Apesar da distinção mencionada, ressalta-se que, no presente estudo, as terminologias talento e superdotação serão utilizadas como sinônimas. Em relação a estes termos, a apresentação de um desempenho superior deve constituir o seu aspecto principal.

Além de diversas terminologias, nota-se também uma grande variedade de definições para a superdotação, o que indica uma falta de consenso entre os pesquisadores. Alencar e Fleith (2001) mencionam que as dificuldades encontradas na definição do termo superdotação são decorrentes de cinco fatores: (a) não há concordância entre diferentes autores no que concerne à definição da superdotação; (b) superdotação não é algo absoluto; (c) superdotação não é um traço unitário; (d) as características que contribuem para um desempenho excepcional em uma área não são iguais àquelas que favorecem um desempenho excepcional em outra; (e) a superdotação sempre se distribui em um *continuum* de habilidades.

Para Tannenbaum (1986, 2003), a superdotação envolve a combinação de características individuais e condições externas adequadas. Ele sugere a existência de cinco fatores que promovem a ligação entre o potencial e o desempenho: habilidade geral, habilidade específica, fatores não-intelectuais, influências ambientais e oportunidade ou sorte. A habilidade geral consiste no fator g, que representa uma força intelectual necessária à resolução de problemas e comum a várias competências específicas. A habilidade específica consiste na habilidade de desempenho em atividades especializadas. Os fatores não-intelectuais se referem às características comportamentais e socioemocionais que podem interferir no desempenho de um indivíduo. As influências ambientais envolvem a relação do indivíduo com os diversos contextos aos quais ele se

encontra inserido. Por fim, a oportunidade ou sorte se refere aos acontecimentos inesperados que podem fazer diferença entre o sucesso e o fracasso.

Feldhusen (1986) propõe que a superdotação é formada pela combinação de quatro aspectos principais: habilidade intelectual geral, autoconceito positivo, motivação para a realização e talento. A habilidade intelectual geral facilita a aquisição de conhecimento em uma área qualquer, sendo medida por meio de testes de inteligência e observações. O autoconceito positivo se refere a uma percepção que o indivíduo superdotado desenvolve sobre si mesmo, julgando ser capaz de desenvolver novas ideias, invenções e desempenhos. A motivação para a realização é representada pela intensidade de interesse, dedicação e energia empreendida em alguma tarefa. O talento é caracterizado por habilidades ou aptidões referentes a áreas específicas do empenho humano. Ou seja, esta proposta de superdotação considera a interação de fatores genéticos e fatores ambientais para o alcance de um desempenho superior. O jovem pode apresentar predisposições físicas e psicológicas para um nível superior de aprendizagem e desempenho. No entanto, alguns aspectos ambientais podem interferir na apresentação deste desempenho expressivo, como, por exemplo, experiências no lar e na escola (Virgolim, 1997).

Renzulli (1986), por sua vez, menciona que deve haver uma mudança no enfoque das definições de superdotação de ser ou não superdotado para desenvolver comportamentos superdotados, e também afirma que tais comportamentos “estão presentes em algumas pessoas, em determinados momentos e sob determinadas circunstâncias” (p. 76). Este autor elaborou o Modelo dos Três Anéis, no qual a realização superior de algum indivíduo em uma área de conhecimento ocorre em decorrência de um conjunto de três dimensões em interação: habilidade acima da média (não necessariamente superior), criatividade e envolvimento com a tarefa. A habilidade acima da média pode ser definida em termos de habilidade geral e habilidades específicas. O autor afirma que a “habilidade

geral consiste na capacidade de processar informação, integrar experiências que resultam em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações, e na capacidade de se engajar em pensamento abstrato” (p. 66). A habilidade específica, por sua vez, “consiste na capacidade de adquirir conhecimento, habilidades, ou à habilidade de desempenho em uma ou umas atividades de um tipo especializado e dentro de uma variação restrita” (p. 66). O envolvimento com a tarefa se refere à energia investida pelo indivíduo em uma tarefa específica ou em uma determinada área. A criatividade, segundo Renzulli e Reis (1997), consiste em: (a) características do pensamento, como fluência, flexibilidade e originalidade, (b) abertura a novas experiências, receptividade ao que constitui novidade no âmbito de pensamentos, ações, produtos próprios e de outras pessoas; (c) sensibilidade, curiosidade e ousadia; (d) características da produção dos indivíduos superdotados, como inovação, riqueza de detalhes e abundância.

Na representação gráfica da proposta mencionada, os três anéis (habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade) encontram-se envolvidos por um fundo que representa a interação entre os fatores ambientais e de personalidade que os originam (Renzulli, 2003, 2005). Ou seja, as três dimensões mencionadas devem ser consideradas como fruto da interação entre fatores ambientais e psicológicos. O autor indica que este fundo é composto por seis fatores inter-relacionados: otimismo, que se refere à esperança e aos sentimentos positivos decorrentes da dedicação a uma tarefa; coragem, expressa por meio da independência psicológica e intelectual; romance com algum tópico ou disciplina, representado pela paixão por aquela temática; sensibilidade às inquietações humanas, retratada pela compreensão e empatia; energia física e mental, expressa pela curiosidade e carisma; e, por fim, o senso de destino, representado pela sensação do indivíduo de poder promover mudanças e buscar os seus respectivos objetivos.

Estes fatores acentuam as características cognitivas e emocionais geralmente relacionadas ao desenvolvimento das habilidades humanas.

Segundo Virgolim (2007), o Modelo dos Três Anéis nos remete à potencialidade. Deste modo, isto implica que algumas pessoas, com alto nível de envolvimento em alguma tarefa, podem apresentar um desempenho notável somente a partir do momento em que condições adequadas forem proporcionadas a elas. Nesta direção, Gubbins (2005) propõe três estágios para o desenvolvimento do talento: latente, emergente e manifesto. O talento latente é aquele cujas habilidades ainda não se manifestaram em virtude dos níveis de desenvolvimento da criança e do grau de exposição aos diferentes domínios. O talento emergente refere-se às habilidades prestes a aflorar e que exigem estimulação adequada para que alcancem um desenvolvimento avançado. O talento manifesto corresponde a um desempenho já reconhecido como superior, de algum indivíduo, em alguma área do conhecimento.

Ressalta-se que, neste estudo, será adotada a definição de superdotação proposta por Renzulli (1986). Esta proposta teórica sugere que o talento se desenvolve ao longo de um processo. Também é importante considerar que a superdotação se distribui em um *continuum* de habilidades, em pessoas com diversos graus de talento e motivação (Alencar & Fleith, 2001). Desta forma, alguns indivíduos podem mostrar um talento muito elevado e outros podem apresentar um talento menor, porém suficiente para destacá-los em comparação com a população geral (Virgolim, 1997).

### **Talento no Esporte**

Segundo Filho e Böhme (2001), “o termo talento esportivo é empregado para caracterizar indivíduos que demonstram elevadas capacidades biológicas e psicológicas que, dependendo do meio social no qual vivem, poderão apresentar alto desempenho

esportivo, dependendo para isso de condições ambientais adequadas” (p. 155). Esta definição ressalta a interação entre fatores individuais e ambientais para o desenvolvimento do talento no esporte.

Nesta direção, Drill (2003) afirma que o desenvolvimento do talento esportivo envolve a integração de vários elementos: habilidade, orientação à realização, motivação, concentração, competitividade e o ambiente de treinamento. Durand-Bush e Salmela (2002), por sua vez, indicam fatores importantes ao desenvolvimento do desempenho *expert*: (a) treinamento; (b) técnicos/treinadores; (c) satisfação com a atividade; (d) recuperação física; (e) idade; (f) atributos e habilidades psicológicas; (g) habilidades inatas; e (h) suporte proporcionado pelos pais. De forma semelhante, Rubio (2006) também destaca o papel desempenhado por fatores ambientais e de personalidade para a apresentação de um desempenho superior por um atleta. A partir de relatos fornecidos por atletas brasileiros medalhistas olímpicos do atletismo, a autora destaca que:

o recorde é o resultado de alguns fatores que se combinam num mesmo momento: o atleta atinge o melhor de sua técnica, reúne todas as suas virtudes físicas, aproveita-se dos recursos materiais que estão ao seu alcance, e excepcionalmente motivado, supera uma marca. (p. 163)

Em relação à família e aos treinadores, Byrne (citado em Vilani & Samulski, 2002) afirma que eles são os elementos que exercem mais influência sobre a prática esportiva dos jovens. O autor propõe o modelo do triângulo esportivo, que ilustra a tríade treinador-pais-criança. As relações estabelecidas entre os elementos da tríade são fundamentais para a constituição de um ambiente apropriado à formação do jovem no esporte.

Sobre o papel desempenhado por técnicos/treinadores, Côté (2002) ressalta a influência deles sobre o desenvolvimento físico, psicológico e de valores sociais dos jovens atletas. Os técnicos desempenham uma importante função tanto em relação à

instrução de habilidades e técnicas esportivas como em relação a servirem como modelos aos jovens (Papaioannou, Ampagzoglou, Kalogiannis & Sagovits, 2008). Ou seja, os valores e comportamentos dos técnicos exercem uma grande influência sobre a participação esportiva dos jovens.

Além dos aspectos mencionados, destaca-se a importância do desenvolvimento de sentimentos de competência, que funcionam como motivadores para que o jovem atleta continue a sua prática esportiva e se esforce cada vez mais para desenvolver suas habilidades e melhorar o seu desempenho (Sosniak, 1985b). Segundo a pesquisadora, em estudo que retratou a trajetória de pianistas talentosos, “ser bom em alguma coisa e ser melhor em alguma coisa do que outros indivíduos da mesma idade constituíram fortes incentivos para a intensificação do trabalho” (pp. 485-486).

Ressalta-se ainda que as crenças dos pais podem desenvolver diferenças de gênero em relação à percepção de competência e crenças de valores de crianças e adolescentes. Ou seja, o incentivo e o reconhecimento atribuídos às atividades esportivas de meninos e meninas são diferentes, o que pode influenciar o envolvimento dos jovens no esporte. Eccles e Harold (1991) realizaram estudos longitudinais que consideravam o efeito da socialização de pais e professores sobre crianças. Nestas investigações, informações foram obtidas junto às crianças, pais e professores. Os resultados mostraram uma grande diferença de gênero em relação à importância que as crianças atribuem ao esporte e à percepção de habilidade esportiva que os jovens apresentam sobre si mesmos. As meninas consideram que possuem menos habilidade do que os meninos no esporte, e atribuem menos importância a tal domínio. As meninas consideram outras atividades mais importantes do que o esporte. Ao contrário delas, os meninos consideram o esporte tão importante como outros domínios, e julgam possuir mais habilidades no campo esportivo do que em outras atividades. Além disso, eles relataram com maior frequência que a

participação e o bom desempenho em suas respectivas práticas esportivas eram importantes para seus pais.

Nesta mesma temática, Fredricks e Eccles (2005) realizaram um estudo com crianças e seus respectivos pais no qual os resultados indicaram diferenças de gênero nas práticas e crenças destes. Ou seja, em comparação com os pais das meninas, os pais dos meninos atribuíram maior importância à prática esportiva e consideraram que seus filhos apresentavam maiores habilidades. O incentivo providenciado pelos pais dos meninos mostrou-se superior ao incentivo relativo aos pais das meninas. Este incentivo dos pais foi representado por meio de investimento em equipamento, incentivo à participação esportiva e tempo dedicado às atividades esportivas dos filhos.

Esta diferença de incentivo e reconhecimento às atividades esportivas realizadas pelas meninas pode contribuir para que estas se envolvam menos em modalidades esportivas, ou que possuam uma longevidade menor em suas carreiras como atletas. Eccles e Harold (1991) citam estudos cujos resultados indicam diferentes preferências esportivas entre meninos e meninas. Além disso, observa-se um número menor de meninas praticantes de esportes, mesmo naquelas modalidades preferidas por elas (State Association Summary, citado em Eccles & Harold, 1991). Ressalta-se que esta diferença de reconhecimento pode contribuir para uma menor satisfação das meninas em suas atividades esportivas. McCarthy, Jones e Clark-Carter (2008) realizaram um estudo que investigou os níveis de satisfação de jovens, de diferentes faixas etárias, em relação à atividade esportiva realizada. No caso, foi investigada a mudança do grau de satisfação ao longo de diferentes estágios. Os resultados mostraram uma maior satisfação dos meninos do que das meninas. As habilidades esportivas mostradas pelos meninos são mais reconhecidas do que as habilidades relativas às meninas, o que pode justificar esta

diferença de satisfação entre estes jovens (Greendorfer, Lewko & Rosengren, citados em McCarthy & cols., 2008).

Destaca-se também que a prática empreendida é um aspecto bastante enfatizado por alguns estudiosos para a manifestação do desempenho superior. Segundo Galvão (2007), “se conquistar uma habilidade é o produto final almejado, a prática é o processo de obtenção desse produto” (p. 100). Neste sentido, Ericsson e cols. (1993) investigaram diversas variáveis relacionadas ao desenvolvimento do talento nas artes, ciências e esporte, e mostraram que a prática deliberada e extensa é fundamental para o alcance do desempenho *expert*. Estes pesquisadores afirmam que o nível de desempenho de um indivíduo em uma área qualquer depende diretamente da quantidade de prática deliberada realizada. Ressalta-se que a prática deliberada corresponde às atividades de treinamento individualizadas, planejadas pelo professor ou treinador para propiciar o aumento do desempenho por meio de repetição e aperfeiçoamento, e envolve um grande comprometimento por parte dos indivíduos que estão realizando a atividade. Ericsson e cols. (1993) afirmam que “a prática deliberada requer empenho e não é necessariamente agradável. Os indivíduos são motivados a praticar devido ao aumento de desempenho que a prática ocasiona” (p. 368). Segundo Singer e Janelle (1999), a prática deliberada envolve três aspectos: (a) uma tarefa bem definida e desafiadora; (b) a presença de *feedback* informativo; e (c) oportunidades para repetição e correção de eventuais falhas. No contexto esportivo, estudiosos afirmam que a prática deliberada pode ocasionar modificações em características biológicas, como por exemplo, tamanho do coração, largura dos ossos e flexibilidade das articulações (Ericsson & Charness, 1994; Ericsson, Nandagopal & Roring, 2005). Estas alterações fisiológicas podem auxiliar o desempenho dos atletas.

Ericsson e Lehmann (1996), por sua vez, enfatizam a importância do início precoce em uma determinada atividade, o que acarreta em um maior acúmulo de horas de prática

deliberada. Ericsson e cols. (1993) afirmam que um indivíduo só alcançará um desempenho superior em alguma área após, no mínimo, dez anos de prática deliberada. Singer e Janelle (1999) ressaltam que a regra de dez anos relativa à aquisição de um desempenho superior não envolve somente a prática da atividade. Ela envolve também o tempo necessário para a recuperação entre as sessões de treinamento, o trabalho físico e o esforço necessário para a pessoa manter a prática deliberada ao longo de um período extenso. Neste sentido, Abbott e Collins (2004) destacam que, durante estes dez anos de prática deliberada, é importante que os atletas adquiram a capacidade e motivação necessárias tanto ao refinamento de habilidades como ao enfrentamento das complexidades psicossociais peculiares a suas modalidades esportivas.

A importância do acúmulo de prática deliberada também justifica a afirmação de que é difícil um indivíduo alcançar o seu maior nível de desempenho antes da idade adulta. Entretanto, destaca-se que o desempenho não necessariamente aumentará nas pessoas que continuarem exercendo suas habilidades ao longo do curso de suas vidas. Ou seja, a prática não produz o mesmo efeito em todas as pessoas (Ericsson & Charness, 1994; Singer & Janelle, 1999). Com base nisso, pode-se afirmar que outros fatores também interferem no desenvolvimento e manifestação de um desempenho superior. No contexto esportivo, por exemplo, o acompanhamento e instrução proporcionados pelos técnicos/professores e as relações estabelecidas entre o indivíduo talentoso e sua família também são temas importantes e recorrentes na produção científica relacionada ao desenvolvimento do talento.

Os estudos relacionados à área do talento esportivo também destacam as características e hábitos comuns a atletas que alcançam um desempenho expressivo em suas modalidades. Atletas, de diferentes modalidades esportivas, podem desenvolver características semelhantes e necessárias ao seu respectivo desempenho.

### ***Características de Atletas de Alto Desempenho***

O desempenho superior nos esportes é alcançado por meio da experiência, que propicia o desenvolvimento de uma série de conhecimentos e habilidades específicas (Drill, 2003). Em relação a atletas de elite, Holt e Dunn (2004) sugerem as seguintes características: alta concentração, autoconfiança, competitividade, motivação intrínseca, comprometimento, determinação, habilidade de estabelecer metas e habilidade de enfrentar a ansiedade e demais obstáculos que surjam. Singer e Janelle (1999), por sua vez, afirmam que atletas com alto desempenho se diferenciam de atletas novatos nos seguintes aspectos: (a) possuem um conhecimento específico mais elaborado da tarefa; (b) possuem um maior poder de avaliação sobre a informação disponível; (c) decodificam e restauram, de forma mais eficiente, as informações relevantes; (d) identificam visualmente e localizam, de forma mais precisa, objetos e padrões no campo visual; (e) tomam decisões de forma mais rápida e eficiente.

Ainda sobre as características e hábitos inerentes a atletas de alto desempenho, Baker, Côté e Abernethy (2003a) realizaram um estudo com dois grupos de atletas australianos: (a) atletas que nunca tinham integrado a seleção nacional de suas determinadas modalidades; e (b) atletas integrantes da seleção nacional de suas respectivas modalidades e considerados por seus técnicos como indivíduos que se destacam pela capacidade de tomada de decisões, motivo que os tornava reconhecidos como grandes atletas. A tomada de decisão foi definida como “a habilidade para perceber informações essenciais do ambiente de jogo, interpretar corretamente essa informação e depois selecionar a resposta apropriada” (Baker, Côté & Abernethy, 2003b, pp. 14-15). Os resultados obtidos mostraram que os atletas de maior destaque se diferenciavam em relação à variedade de atividades realizadas. Estes se envolviam com mais intensidade em suas respectivas modalidades, participando de uma ampla gama de atividades que contribuía

para o aumento de seu respectivo desempenho. Baker, Côté e Deakin (2006), em estudo realizado com triatletas, também mostraram que os atletas de maior destaque se envolvem em uma maior diversidade de atividades ligadas à sua modalidade esportiva. Ressalta-se ainda que os atletas de maior destaque acumulavam mais horas de prática em suas modalidades (Baker, Horton, Robertson-Wilson & Wall, 2003; Helsen, Starkes & Hodges, 1988).

Conforme citado anteriormente, vários fatores influenciam o processo de desenvolvimento de algum desempenho notável. Entre estes fatores, destaca-se a relação estabelecida entre o indivíduo talentoso e sua família. Portanto, as próximas seções discutem o papel da família no desenvolvimento do talento.

### **A Família e sua Complexidade**

De acordo com Dessen e Braz (2005), o desenvolvimento humano é um fenômeno complexo, caracterizado por um processo de transformação que ocorre ao longo do tempo, e multideterminado por fatores próprios dos indivíduos e por aspectos mais amplos do contexto social no qual eles estão inseridos. Entre os fatores integrantes do contexto que podem influenciar diretamente o desenvolvimento do indivíduo, ressalta-se o ambiente familiar.

A pesquisa em psicologia do desenvolvimento tem negligenciado as investigações sobre a família (Dessen & Neto, 2000). Porém, esta temática tem sido considerada uma das futuras tendências de pesquisa em psicologia. Relacionado a este tópico, destaca-se a necessidade de estudos que investiguem as famílias na perspectiva do desenvolvimento humano, considerando os estágios de desenvolvimento dos indivíduos e as mudanças decorrentes deste processo.

Segundo Dessen e Braz (2005), a realização de estudos sobre família constitui uma árdua tarefa devido à grande complexidade envolvida e à diversidade de definições existentes. Em virtude disso, ressalta-se que devem ser realizados estudos que considerem a família a partir de uma definição apropriada ao contexto histórico e sócio-cultural do qual elas, as famílias, fazem parte (Dessen & Neto, 2000).

As definições de família sofreram modificações em virtude de transformações sócio-culturais ocorridas nos últimos tempos. Cerveny (1997) afirma que, nos últimos cinquenta anos, houve mudanças a níveis político, econômico e sócio-cultural, por exemplo. Estas transformações têm exercido impacto sobre o surgimento de novos papéis, a perda da tradição na família e a diversidade da organização familiar.

O modelo tradicional de família é definido como um grupo constituído por pai, mãe e filhos naturais desta união, com uma clara definição dos papéis inerentes ao gênero. Ou seja, enquanto o pai ocupa a função de provedor material da família, a mãe é a responsável pelas tarefas domésticas e pelo cuidado destinado aos filhos (Dessen & Braz, 2005). Entretanto, outras definições foram elaboradas, confrontando-se com o modelo tradicional exposto. Dessen (2007), por exemplo, afirma que as abordagens contemporâneas que se dedicam aos estudos sobre as famílias consideram que a definição de família deve estar pautada na opinião de seus integrantes. Além disso, a autora enfatiza a existência de vários tipos e possibilidades de família no contexto atual, não se restringindo a uma única forma.

A visão ecopsicológica defende que a família consiste em “um grupo social especial, caracterizado pela intimidade e pelas relações intergeracionais” (Petzold, 1996, p. 39). Esta definição engloba: variáveis externas, relação entre os pais e seus filhos e características da relação conjugal e não-conjugal. Além disso, ela considera que outros indivíduos podem integrar uma determinada família. Segundo Ramos (2008), esta é uma definição muito abrangente, pois ela enfatiza a importância de outras disciplinas e

orientações científicas para o estudo da família, como, por exemplo, o desenvolvimento familiar e a abordagem sistêmica.

Nesta perspectiva, Minuchin (1985) caracteriza a família como um sistema complexo, constituído por subsistemas interdependentes e integrados que estabelecem uma relação de influência recíproca com o contexto sócio-histórico-cultural que os envolve. De acordo com esta perspectiva, Dessen (1997) afirma que, do ponto de vista do desenvolvimento, a concepção atual de família é sistêmica:

(a) O sistema familiar é composto por vários subsistemas: mãe-criança, pai-criança, irmão-irmão; (b) as relações desenvolvidas entre eles são únicas; (c) os processos pelos quais os padrões relacionais são estabelecidos, mantidos e como eles mudam em cada um dos subsistemas precisam ser comparados; (d) os subsistemas são interdependentes e, para compreendê-los, faz-se necessário considerar todos os subsistemas componentes da família; (e) as transições no desenvolvimento de qualquer membro da família constituem desafio para o sistema inteiro. (p. 51)

Dentre os tópicos de investigação relacionados à família, Kreppner (2000) afirma que a qualidade das relações estabelecidas entre as crianças e seus pais se tornou um grande foco de interesse dos pesquisadores. Por um lado, é ressaltado o impacto da influência dos pais no desenvolvimento das crianças. Por outro, é observada a atividade da criança de regular esta relação com os pais dela. Portanto, nota-se uma relação de mútua influência, exigências de papéis e expectativas dentro do sistema familiar (Dessen, 1997; Kreppner, 1992).

As relações estabelecidas entre a criança e sua família possuem muita importância para o processo de desenvolvimento do talento. Dessen (2007) afirma que a família constitui um contexto primário de desenvolvimento, mediando o processo de interação dos

indivíduos com o contexto ambiental. Nesta direção, Aspesi (2003) afirma que tanto a socialização de um indivíduo como o desenvolvimento de suas características e habilidades devem ser investigadas considerando-se o contexto de desenvolvimento da criança. Destaca-se que, além da família, o processo de socialização das crianças também é influenciado, simultaneamente, por outras esferas sociais como, por exemplo, a escola e o contexto sócio-histórico-cultural (Bronfenbrenner, 1996).

### ***A Influência da Família no Desenvolvimento do Talento***

Diversos estudos apontam a influência da família na manifestação, desenvolvimento e reconhecimento do talento de um indivíduo. Alencar (1997), Bloom (1985a) e Moraes e cols. (2004) relatam pesquisas que mostram a importância da família para o desenvolvimento de habilidades na ciência, música e esporte. Em estudo realizado com adolescentes talentosos, seus pais e professores, Chagas (2008) também constatou a importância da família, mais especificamente do suporte familiar. Segundo os participantes da pesquisa, a família constituiu o fator de maior impacto sobre o desenvolvimento do talento dos jovens.

A literatura também destaca a existência de uma relação de influência mútua entre a criança superdotada ou talentosa e sua família (Aspesi, 2003; Silverman, 1993; Winner, 1998). A família pode influenciar de diversas formas o desenvolvimento do talento. No entanto, a criança superdotada também ocasiona mudanças na dinâmica familiar e nas interações estabelecidas. Nesta direção, Silverman (1993) afirma que “a superdotação é uma qualidade da família, mais do que uma qualidade que diferencia a criança do resto de sua família” (p. 171). Os pais desenvolvem expectativas elevadas em relação ao desempenho de seus filhos e passam a investir para que eles se desenvolvam e para que

suas expectativas sejam preenchidas. Ou seja, a família busca promover o desenvolvimento das habilidades dos filhos e, paralelamente, modifica-se em virtude das demandas deles.

Nesta direção, Weiss e Hayashi (1995) afirmam que “é razoável sugerir que a percepção pessoal e os padrões de participação das crianças não apenas são influenciados por seus pais, como também eliciam determinadas atitudes e comportamentos nos pais” (p. 38). Winner (1998) compartilha esta ideia ao indicar que o alto investimento dos pais ocorre em virtude do reconhecimento deles sobre o desempenho excepcional dos filhos. Ou seja, primeiro ocorre a percepção de competência dos filhos por sua família e, posteriormente, os pais/família se esforçam para promover o desenvolvimento deste potencial identificado.

Por sua vez, Olszewski-Kubilius e Limburg-Weber (2003) indicam que a família desempenha um importante papel de introduzir o jovem à sua respectiva atividade, sendo os seus primeiros professores. Além disso, os pais providenciam os recursos necessários ao desenvolvimento dos jovens em sua respectiva atividade. As pesquisadoras também afirmam que os pais que oferecem um suporte adequado a seus filhos talentosos geralmente: “(a) funcionam como um filtro por meio do qual suas jovens crianças experimentam o mundo; (b) ajudam suas crianças a construírem relações sociais que auxiliam o desenvolvimento de seu respectivo talento; e (c) ensinam crenças e valores que auxiliam a alta realização” (p. 9). Nesta perspectiva, Eccles e Harold (1991) também ressaltam o papel desempenhado pelos pais de providenciar e interpretar experiências para os filhos. Ou seja, a interpretação e a assimilação das experiências vividas pelos jovens são influenciadas pelos adultos que convivem com eles. E estas interpretações são cruciais para o desenvolvimento da percepção de competência e expectativa de sucesso (Collins & Barber, 2005).

Na próxima seção, serão apresentadas características familiares e práticas parentais associadas ao desenvolvimento do talento. As informações, descritas a seguir, surgiram a partir de estudos que investigaram aspectos relativos aos ambientes familiares de indivíduos que apresentam algum desempenho notável.

### **Características Associadas a Famílias de Indivíduos Talentosos**

Diversos estudos têm indicado características associadas aos ambientes familiares de pessoas que apresentam desempenho superior, em alguma área (Aspesi, 2007; Bloom, 1985a; Chagas, 2007; Csikszentmihalyi & cols., 1993; Davidson & cols., 1996; Simonton, 1994; Winner, 1998, 2000). Csikszentmihalyi e cols. (1993), por exemplo, realizaram um estudo longitudinal com jovens talentosos de áreas diversas. Os autores identificaram que a integração, a harmonia da pessoa com a atividade e a diferenciação por meio de desafios constantes são aspectos necessários para o desenvolvimento do talento. É fundamental a relação do jovem com seus professores e sua família, que proporcionarão condições adequadas para que este desenvolvimento ocorra. Esta pesquisa também indicou que parentes de indivíduos comprometidos com suas respectivas áreas tendem a compartilhar valores relacionados à importância da realização, do esforço e da persistência. Além disso, os autores utilizaram o conceito de famílias complexas para descrever as famílias que mais incentivam o desenvolvimento do talento de seus jovens. As famílias complexas demonstram integração e diferenciação. A integração expressa o estado de estabilidade entre os membros da família, por meio do qual os jovens sentem-se seguros. A diferenciação representa a ideia de que aqueles integrantes da família são incentivados a desenvolver suas respectivas individualidades por meio de novos desafios e oportunidades.

Na área musical, Davidson e cols. (1996) realizaram um estudo com crianças que estavam aprendendo a tocar instrumentos musicais e seus respectivos pais. Os resultados

indicaram que os pais exercem um papel central em relação ao início e ao prosseguimento dos filhos no treinamento musical durante o extenso período necessário ao desenvolvimento de um desempenho notável. Além disso, foi sugerido que as crenças dos pais em relação aos talentos de seus filhos influenciam o comportamento deles, sendo determinantes para um maior incentivo ao empenho dos jovens. Freeman (2000) também sugere que “orgulho e prazer em relação aos esforços/realizações das crianças, junto com sugestões e incentivo à prática, fornecem um excelente *feedback* para melhorar o desempenho” (p. 583).

A importância do apoio parental também foi ressaltada em relação à aprendizagem de instrumentos musicais e no consequente desenvolvimento do talento nesta área (Galvão, 2007). Este pesquisador cita estudos cujos resultados revelam a importância da família em relação à provisão de recompensas pessoais e imediatas referentes à atividade específica do indivíduo e aos esforços em busca do desempenho superior.

Na área acadêmica, Robinson, Weinberg, Redden, Ramey e Ramey (2002) realizaram um estudo comparando famílias de crianças superdotadas e famílias de crianças não superdotadas. Os resultados mostraram que as famílias de crianças superdotadas possuíam mais recursos financeiros e maior educação formal. Além disso, estas famílias implementavam um maior volume de práticas parentais favoráveis. Por exemplo, os pais destes alunos incentivavam mais o progresso de seus filhos, segundo a percepção dos professores dos jovens.

Estudos também indicam a tendência de indivíduos talentosos serem, em sua maioria, filhos únicos ou primogênitos (Chagas, 2003, 2007; Simonton, 1994). Os filhos primogênitos, com o nascimento de algum irmão, podem se sentir estimulados a buscar um desempenho expressivo, com a finalidade de recuperar sua posição de centralidade. Outra explicação é que os filhos primogênitos são os únicos que desfrutam, por um determinado

período, da atenção exclusiva de seus pais e/ou outros adultos significativos. Ou seja, estes jovens, antes de seus irmãos nascerem, recebem uma maior estimulação proporcionada por seus pais, o que resulta em uma vantagem cognitiva. Posteriormente, esta estimulação é dividida entre os irmãos. Esta explicação também é válida para o caso dos filhos únicos (Winner, 1998). Afirma-se, por exemplo, que as crianças primogênicas são expostas, durante certo período, apenas à linguagem de adultos, o que não aconteceria com seus irmãos. Isto contribui para que a linguagem das crianças primogênicas se desenvolva de uma forma mais precoce (Zajonc, 2001). Além disso, Albert (citado em Olszewski-Kubilius, 2000) destaca que a posição de nascimento age como um organizador psicológico que determina as expectativas da família e a destinação de recursos. Segundo este autor, os filhos primogênicos e caçulas geralmente são mais favorecidos. Ou seja, a família pode desenvolver uma expectativa mais elevada em relação ao desempenho apresentado por estes jovens, direcionando uma maior parte de recursos para possibilitar o seu respectivo aprimoramento.

### ***Práticas Parentais Associadas a Famílias de Indivíduos Talentosos***

Em estudo que efetua uma revisão histórica sobre o conceito de estilo parental, Darling e Steinberg (1993) destacam que estilos parentais e práticas parentais são conceitos diferentes. Segundo as pesquisadoras, “estilos parentais são um conjunto de atitudes, direcionadas à criança, que são comunicadas à criança e que, tomadas em conjunto, criam um clima emocional no qual os comportamentos parentais são expressos” (p. 488). Segundo Weber, Prado, Viezzer e Brandenburg (2004), a definição proposta por Darling e Steinberg (1993) indica que o estilo parental representa um contexto em que os pais influenciam seus filhos por meio de suas práticas, segundo seus valores e crenças. Por sua vez, “práticas parentais são comportamentos definidos por conteúdos específicos e

objetivos de socialização” (Darling & Steinberg, 1993, p. 492). Ou seja, as definições propõem que o estilo parental de uma família pode exercer influência sobre as práticas parentais implementadas por ela.

De acordo com Weber e cols. (2004), o modelo teórico de Baurind (1966), relacionado aos tipos de controle parental, foi um marco nas pesquisas sobre a temática. Esta proposta motivou pesquisas futuras e funcionou como base para um novo conceito de estilos parentais, formados por aspectos emocionais e comportamentais. Baurind (1966) sugere a existência de três protótipos de controle parental: permissivo, autoritário e autoritativo. O estilo permissivo é aquele no qual os pais se comportam de forma não-punitiva e receptiva diante dos desejos e ações da criança. A autora destaca que os pais permissivos apresentam-se para a criança como um meio para que ela alcance os seus desejos. Ou seja, eles não funcionam como um modelo a ser seguido, ou como um agente responsável por direcionar o comportamento do jovem. Em relação ao estilo autoritário, “os pais procuram modelar, controlar e avaliar o comportamento e atitudes da criança em relação a um conjunto de condutas estabelecidas” (p. 890). Estes pais valorizam a obediência e o uso de medidas punitivas para ocasiões nas quais as crianças agirem de forma contrastante ao que eles julgam constituir uma conduta correta. Por fim, o estilo autoritativo é caracterizado por pais que procuram direcionar as atividades de seus filhos de maneira racional e orientada. Por exemplo, eles incentivam o diálogo e solicitam as objeções das crianças quando elas não concordam com algo. Segundo a autora, estes pais “reforçam sua própria perspectiva como adultos, mas reconhecem os interesses individuais e jeitos peculiares das crianças” (p. 891). O estilo autoritativo é considerado o tipo de controle parental mais efetivo, proporcionando um maior desenvolvimento aos jovens (Aspesi, 2007; Baurind, 1966; Lamborn, Mounts, Steinberg & Dornbusch, 1991; Winner, 1998).

Conforme mencionado, o estilo parental implementado por uma família pode impulsionar determinadas práticas parentais, caracterizadas por conteúdos específicos e objetivos de socialização. Na área do talento ou superdotação, estudos sugerem a existência de várias práticas parentais associadas a famílias que possuem algum indivíduo talentoso entre seus integrantes. A seguir, cada uma delas será abordada de forma mais detalhada.

*Ambientes familiares centrados nos filhos.* Observa-se uma grande dedicação das famílias aos filhos que apresentam comportamentos superdotados (Bloom, 1985b; Chagas, 2008; Galvão, 2007; Winner 1998, 2000). Nestas famílias, uma grande quantidade de energia é direcionada aos jovens. Sacrifícios – financeiros, sociais, educacionais e profissionais - em nome do filho são feitos, e os próprios pais estimulam e participam do ensino à criança. Os pais ajudam a organizar a rotina dos jovens, monitoram suas atividades e ajudam-nos a superar eventuais dificuldades. Ou seja, as necessidades das crianças passam a ocupar uma posição central na dinâmica familiar. Entretanto, Winner (1998, 2000) destaca que isso não significa que estes pais sejam os únicos responsáveis pelo desenvolvimento de comportamentos de superdotação dos filhos. Ressalta-se ainda que o ambiente familiar, no qual as crianças superdotadas ou talentosas se desenvolvem, é caracterizado principalmente por valores culturais que priorizam a educação (Aspesi, 2003; Chagas, 2007; Morgan & Giaicobbi Jr., 2006; Winner, 1998, 2000).

*Adversidades e desafios enfrentados pelos jovens.* Winner (1998) cita estudos cujos resultados revelam que os jovens talentosos possuem mais sentimentos positivos em relação a seu ambiente familiar. A autora também sugere uma maior harmonia e coesão das famílias de crianças superdotadas, beneficiando a assimilação dos valores pelos filhos. Janos e Robinson (citados em Horowitz & O'Brien, 1986) também destacam que crianças

superdotadas geralmente possuem ambientes caracterizados por uma relação conjugal harmoniosa.

Entretanto, há pesquisadores que argumentam de forma contrária. Aspesi (2007) sinaliza estudos cujos autores afirmam que circunstâncias estressantes e adversas no ambiente familiar podem impulsionar a busca da criança por atividades criativas e intelectuais. Isto é, os desafios impostos fazem com que a criança lide com tensões e possa, deste modo, fortalecer o seu pensamento divergente. Ochse (citado em Aspesi, 2003) sugere que a presença de estresse e adversidades na vida familiar pode impulsionar a busca de altos níveis de desempenho entre seus integrantes. No contexto esportivo, em estudo realizado com atletas universitários de alto desempenho, os resultados mostraram a importância dos desafios e adversidades para o desenvolvimento dos atletas, segundo a própria percepção deles (Morgan & Giaicobbi Jr., 2006).

Olszewski-Kubilius e Limburg-Weber (2003) também afirmam que indivíduos talentosos, com certa frequência, enfrentam situações estressantes e adversas durante a infância, como a perda de um parente e a instabilidade no ambiente familiar. Estas experiências podem fazer com que os indivíduos desenvolvam estratégias de enfrentamento, solucionando futuros problemas com maior facilidade. Todavia, os autores afirmam que, apesar destas circunstâncias complicadas, estes indivíduos têm acesso aos recursos necessários e recebem auxílio da família.

Destaca-se também a importância dos pais permitirem que seus filhos enfrentem desafios e dificuldades (Chagas, 2008; Olszewski-Kubilius, 2002; Olszewski-Kubilius & Limburg-Weber, 2003). Por meio da superação destes obstáculos, os jovens adquirem maior autonomia e confiança para lidar com eventuais problemas que venham a ocorrer, expandindo suas próprias competências (Freeman, 2000).

***Impacto das expectativas dos pais/família sobre o desempenho do indivíduo talentoso.*** As expectativas dos pais influenciam o desempenho atual do jovem e a forma como este se dedica a atividades específicas e se esforça na atividade realizada (Eccles & Harold, 1991). Esta influência, segundo Ericsson e cols. (1993), pode ser direta devido à provisão de oportunidades, ou indireta em virtude do fortalecimento da motivação e da autoconfiança para a realização de uma atividade. Eccles e Harold (1991) citam atitudes e crenças que funcionam como mediadoras de expectativas do desempenho: “(a) autoconceito relativo à capacidade; (b) estimativas de dificuldade da tarefa; (c) interpretações de experiências e desempenhos prévios; (d) identificação com papéis masculinos e femininos; (e) crenças e comportamentos de agentes de socialização significativos como pais, amigos e outros adultos” (p. 10).

No contexto esportivo, Eccles e Harold (1991) afirmam que as expectativas dos pais influenciam os filhos em relação à dedicação em atividades específicas, à intensidade de esforço empreendido e ao nível de desempenho atual. Em estudo realizado com crianças que praticavam natação, Power e Woolger (1994) mostraram que um nível moderado de expectativa está associado ao maior grau de entusiasmo em relação à atividade. Problemas podem surgir em função de um nível inapropriado de expectativas, muito baixo ou muito alto, percebidas pelos filhos. Ablard e Parker (1997), por exemplo, sugerem que expectativas irreais sobre o desempenho do jovem superdotado fazem com que o mesmo sinta-se pressionado e ansioso na prática de sua atividade.

***Impacto das crenças dos pais/família sobre o indivíduo talentoso.*** Dweck (1986) indica que as crenças dos indivíduos superdotados são fundamentais para seu progresso e persistência na atividade realizada, sendo bastante influenciadas pelas crenças de adultos significativos. Com base nisso, Côté (1999) afirma que o fato dos pais reconhecerem que o

filho apresenta um desempenho diferenciado em alguma atividade influencia o posterior envolvimento e apoio deles em relação à atividade.

Ressalta-se ainda o Modelo de Eccles, relacionado à motivação pela realização de determinada atividade. Segundo este Modelo, o suporte e as oportunidades oferecidas pelos pais à prática dos filhos dependem das crenças que eles possuem acerca do sucesso dos jovens e de seu conseqüente reconhecimento naquela determinada área (Eccles & Harold, 1991). Ou seja, quanto maior o reconhecimento dos pais à atividade realizada pelos filhos, maior será o suporte oferecido por eles aos jovens.

Estudos também sugerem relação entre a crença dos pais e a percepção de competência desenvolvida pelos jovens (Babkes & Weiss, 1999; Freeman, 2000; McCarthy & cols., 2008). Isto é, o fato dos pais considerarem que os filhos apresentam competência em uma determinada área contribui para que os jovens também reconheçam suas próprias habilidades nela. Isto, por sua vez, funciona como um estímulo para que eles se dediquem cada vez mais à sua respectiva atividade. Portanto, a percepção favorável dos jovens acerca de suas habilidades e competências faz com que eles se envolvam com mais intensidade em suas respectivas tarefas.

***Modelos fornecidos pelos pais/família.*** A família também exerce a importante função de servir como modelos de determinados valores e atitudes, como por exemplo, trabalho árduo e dedicação à atividade, que constituem aspectos ligados ao desempenho superior (Winner, 1998, 2000). De acordo com Winner (1998), “os pais de filhos identificados como superdotados acreditam em trabalho antes de diversão. Eles desaprovam desperdício de tempo, trabalho mal feito e esquivar-se de responsabilidades. Eles próprios modelam estes valores trabalhando duro e engajando-se em lazeres ativos” (p. 152). Ou seja, é fundamental que os pais cobrem empenho dos filhos, mas que também mostrem o mesmo empenho em suas respectivas atividades. Desta forma, eles servirão de

exemplo aos jovens, exercendo grande influência sobre eles. Nesta perspectiva, Kalinowski (1985) também afirma que, para os jovens alcançarem destaque em suas respectivas áreas, é importante que seus pais transmitam-lhes valores relacionados à disciplina, responsabilidade e valorização do sucesso.

*Independência concedida aos indivíduos talentosos pelos pais/família.* Em relação à importância da família conceder independência para que o filho tome suas próprias decisões, Winner (1998) afirma que:

Os pais de crianças com alto desempenho esperam um alto nível de atuação e monitoram seus filhos para certificar-se de que eles estão fazendo progresso contínuo. Porém, estes pais raramente são rígidos, dominadores e autoritários. Valorizando e nutrindo independência nos filhos, estes pais esperam que os filhos tomem decisões por conta própria e até mesmo assumam alguns riscos. (p. 155)

Esta pesquisadora diferencia autoridade<sup>1</sup> de autoritarismo. A autoridade dos pais é caracterizada pela autonomia concedida aos filhos, estabelecimento de um conjunto claro de padrões morais e tolerância aos erros iniciais. Já o autoritarismo consiste numa postura rígida e arbitrária dos pais. Resultados de pesquisas mostram que famílias que promovem um maior desenvolvimento dos filhos demonstram autoridade, e não autoritarismo ou permissividade (Aspesi, 2007).

A independência concedida aos filhos também é importante para o desenvolvimento da identidade deles. Segundo Aspesi (2003), “um ambiente que favoreça a liberdade para que a criança desenvolva sua identidade única é visto como o clima familiar mais favorável ao desenvolvimento das potencialidades dos filhos” (p. 42). Nesta perspectiva, “estudos indicam que um fator importante referente ao ambiente familiar é a extensão em que a família cria uma atmosfera onde as crianças são livres para desenvolver

---

<sup>1</sup> Neste parágrafo, o termo “autoridade” corresponde ao controle parental autoritativo, proposto por Baurind (1966) e descrito no começo desta subseção (Práticas Parentais Associadas a Famílias de Indivíduos Talentosos).

uma identidade única, possuem seus próprios pensamentos e expressam-nos livremente” (Olszewski-Kubilius, 2002, p. 207).

Conforme mencionadas, as relações estabelecidas entre o indivíduo talentoso e sua família são importantes para o processo de desenvolvimento do talento, em diversas áreas. No âmbito esportivo, correspondente à temática deste estudo, a participação dos pais também contribui para o alcance de um desempenho expressivo.

### **O Papel Desempenhado pelos Pais no Desenvolvimento do Talento de Atletas**

Pesquisas realizadas com atletas que alcançaram resultados significativos indicam a importante função de participação e suporte dos pais durante a trajetória dos atletas. Os pais/família podem contribuir, de diversas formas, ao desempenho esportivo de um indivíduo. Scanlan e Lewthwaite (1984), por exemplo, realizaram um estudo com jovens lutadores de *wrestling* (luta livre). Na ocasião, várias investigações foram feitas. Entre elas, investigaram-se os preditores de satisfação dos jovens em relação à atividade esportiva. Os resultados mostraram que o alto nível de satisfação dos pais com o desempenho dos filhos, o envolvimento e as interações positivas dos adultos com os jovens, e a percepção acentuada de sua própria habilidade são preditores de altos níveis de satisfação dos jovens pela atividade esportiva.

Resultados de pesquisa, realizada com atletas de destaque a nível mundial em suas respectivas modalidades, indicaram que os pais forneceram grande apoio e incentivo aos esportistas em questão, possibilitando a existência de um ambiente seguro (Hemery, citado em Lee & MacLean, 1997). Além disso, o autor afirma que os pais não exerceram pressão alguma em relação aos filhos atletas. Segundo Lee e MacLean (1997), a pressão é definida não apenas como um aspecto decorrente das demandas do ambiente, mas também como um desequilíbrio entre as demandas da situação ou de outras pessoas e as próprias

necessidades do indivíduo. Os autores estabelecem uma relação entre nível de envolvimento dos pais e pressão exercida sobre os jovens. No caso em que os pais se envolvem exageradamente na atividade dos filhos, mais do que estes desejam, a pressão sentida pelos jovens é elevada. E no caso em que os pais se envolvem em nível abaixo do esperado pelos jovens, a pressão sentida por eles é baixa. Ressalta-se a necessidade de haver um nível moderado de envolvimento dos pais, o que resultará num nível moderado e ideal de pressão vivenciada pelos jovens.

Babkes e Weiss (1999) também realizaram um estudo com o objetivo de investigar a relação estabelecida entre os pais e os jovens atletas durante o envolvimento destes na prática esportiva. Foram aplicados questionários às mães e aos pais separadamente, de forma a comparar os dados fornecidos por eles. Os jovens relatavam sua percepção sobre o envolvimento dos pais, e estes relatavam o envolvimento que consideravam ter na participação esportiva dos filhos. Os resultados mostraram uma discrepância entre o relato dos pais acerca da frequência de seus próprios comportamentos e atitudes e a percepção das crianças a respeito dos mesmos itens referentes a seus pais. A respeito disso, as autoras ressaltaram que as percepções das crianças, em comparação à percepção de seus pais, tinham um impacto maior nas respostas psicossociais das crianças na prática esportiva.

Em estudo realizado com tenistas suecos de alto nível, destacou-se a importância da percepção de jovens atletas em relação ao suporte familiar (Carlson, 1988). Concluiu-se que o suporte e incentivo dos pais/família devem ser acompanhados de uma percepção favorável dos jovens. Para isso, enfatiza-se a necessidade do diálogo entre os pais e os jovens atletas, com o objetivo de esclarecer o envolvimento exercido pelos pais e desejado pelos jovens.

Apesar dos efeitos positivos associados à participação dos pais na vida esportiva dos filhos, alguns pesquisadores também afirmam que esta influência pode ser negativa.

Weinberg e Gould (2001) destacam que é fundamental identificar as formas como os pais podem influenciar positivamente as experiências das crianças e encorajá-los a empregarem essas práticas. Paralelamente a isso, também é importante a identificação das práticas negativas e os esforços para eliminá-las.

Em relação aos possíveis efeitos negativos do envolvimento dos pais na prática esportiva dos filhos, Brustad (1988) sugere que os comportamentos dos pais possuem relação direta com a ansiedade vivenciada pelos jovens em relação aos esforços que devem ser despendidos para alcançar alguma realização. Os maiores níveis de ansiedade ocorrem em virtude de um receio do jovem de não corresponder às expectativas de seus pais. O autor comenta que a atividade esportiva dá muita margem a avaliações, e isso contribui para que os jovens se sintam apreensivos. Além disso, Fraser-Thomas, Côté e Deakin (2005) citam estudos cujos resultados mostram que as altas expectativas dos pais e a crítica deles podem fazer com que os filhos sofram *burnout*.

Segundo Weinberg e Gould (1999), “*burnout* é uma resposta psicofisiológica de esgotamento exibida como resultado de esforços frequentes, às vezes extremos e geralmente ineficazes de satisfazer demandas excessivas de treinamento e competitivas” (p. 453). Os autores também ressaltam que *burnout* não significa simplesmente a desistência da prática esportiva, pois ele também envolve um esgotamento físico e emocional. Há vários motivos para a desistência da prática esportiva, e a ocorrência do *burnout* é apenas um deles. Côté e Hay (2002a) afirmam que o abandono da prática esportiva pode ser ocasionado pelos seguintes fatores: falta de alegria, pouco sucesso, perda de motivação, pressão excessiva exercida sobre os jovens, falta de momentos de lazer, desentendimento com o técnico, ênfase excessiva sobre a competição e o desempenho, treino físico muito árduo e interesse por outras atividades.

A literatura revisada até aqui nos sugere que o desenvolvimento do talento ou superdotação é um processo associado a vários fatores e que ocorre ao longo de diferentes estágios. Cada período possui suas características particulares, impondo novos desafios ao indivíduo talentoso e às pessoas que se relacionam com ele (Bloom, 1985a; Côté, 1999; Haroutounian, 2003). Neste sentido, a próxima seção se refere aos estágios de desenvolvimento do talento e ao envolvimento da família neste processo.

### **Estágios de Desenvolvimento do Talento**

Segundo Dessen e Braz (2005), estudos enfatizam que o processo de desenvolvimento humano envolve momentos de estabilidade e caos, continuidade e descontinuidade, movimento e estruturação. O desenvolvimento envolve estágios marcados por características específicas e por demandas diferentes que surgem ao indivíduo e à sua família. Assim como o desenvolvimento humano, o processo de desenvolvimento do talento também envolve diversos estágios e momentos de transição entre eles.

Bloom (1985a) conduziu, em conjunto com outros pesquisadores da Universidade de Chicago, uma extensa pesquisa com indivíduos que alcançaram um desempenho superior nos domínios de artes, ciência e esporte. Foram realizadas investigações com matemáticos, músicos, atletas e escultores. A partir deste estudo, ele propôs o desenvolvimento do talento em três estágios: anos iniciais, anos intermediários e anos finais de aprendizagem. Os anos iniciais de aprendizagem correspondem ao período em que as crianças se envolvem em diversas atividades divertidas e prazerosas, consistindo em um período de experimentação. Nesta fase, os pais desenvolvem um papel de liderança em relação à introdução do filho na atividade e geralmente se envolvem diretamente na prática realizada. Nos anos intermediários de aprendizagem, observa-se um nível mais alto de

desempenho, devido à prática mais intensa. Segundo o autor, nesse período são fundamentais a motivação, a realização e o comprometimento do jovem com a atividade realizada. Neste período, os pais providenciam professores de maior qualidade para acompanhar os filhos, e dedicam mais tempo e recursos à atividade realizada pelos jovens. Os anos finais de aprendizagem consistem em um período marcado pela prática mais específica e a busca do sucesso e perfeição. Nessa fase, os níveis de trabalho são intensos e a competitividade é elevada. Esta é uma fase que pode ser bastante estressante. Deste modo, o suporte emocional providenciado pelos pais é de extrema importância.

Na área musical, Sosniak (1985a) realizou um estudo com pianistas concertistas. Os anos iniciais, segundo a autora, correspondem a um período de experimentação, em que as crianças exploram diversas possibilidades e se envolvem em uma ampla gama de atividades musicais. Não há preocupação em relação aos erros no desempenho e as instruções fornecidas aos jovens são pessoais e informais. Neste período, a música proporciona momentos de muito divertimento entre as crianças e seus pais. Nos anos intermediários de aprendizagem, aumenta-se o foco em relação ao desenvolvimento das habilidades específicas. Há uma busca constante pela precisão e são estabelecidos objetivos mensuráveis de desempenho. Nesta fase, os pais investem grande quantidade de tempo e dinheiro para proporcionar condições superiores ao progresso do filho. Ao mesmo tempo em que se preocupam em investir no desenvolvimento das habilidades musicais dos filhos, os pais também se esforçam para não prejudicar o desenvolvimento global dos jovens. Nos anos finais de aprendizagem, o indivíduo assume um compromisso enorme com a atividade e se preocupa em fazer da música uma forma de expressão pessoal. É um momento de extrema dedicação e realização de sacrifícios, fazendo da música uma carreira profissional.

De forma semelhante, Haroutounian (2003) também afirma que o desenvolvimento do talento musical ocorre ao longo de três estágios. No estágio inicial, a criança se satisfaz com o incentivo fornecido por seus professores e com a estimulação fornecida por seus pais. Há uma grande ênfase em relação à experimentação. No estágio intermediário, há uma maior ênfase em relação à precisão técnica e desempenho. É um período em que o volume de prática aumenta. No estágio final, há uma busca por individualidade na interpretação e compreensão musical.

Gustin (1985), por sua vez, realizou um estudo com pesquisadores que deram grandes contribuições à área da matemática. Os resultados indicaram que, nos anos iniciais, era importante que as crianças desenvolvessem habilidades que somente mais tarde auxiliariam sua atividade de pesquisa. Por exemplo, a atividade de leitura era bastante valorizada. Além disso, os pais atribuíam um grande valor ao desempenho acadêmico. Os jovens eram incentivados a desenvolver seus próprios interesses, mas também tinham que apresentar um bom desempenho na escola. No estágio seguinte, durante os anos intermediários, os jovens já tinham aprendido a valorizar o desempenho acadêmico. Esta é uma fase em que características e habilidades são aperfeiçoadas. Nos anos finais de aprendizagem, os indivíduos passam a frequentar locais que atribuíam um enorme valor à realização acadêmica. Nestes ambientes, eles passam a se relacionar com outras pessoas movidas por valores e interesses semelhantes, e a partir disso, começam a visualizar a Matemática como uma possibilidade de carreira.

Por fim, Sloane (1985) realizou um estudo com pais de atletas, pianistas e escultores eminentes, integrando as informações das diferentes áreas. Na fase inicial de aprendizagem, os pais desempenhavam um importante papel em relação ao início da atividade pelos filhos, incentivando seus interesses e proporcionando oportunidades de aprendizagem a eles. A autora destaca que essa função de introdução do jovem à atividade

também pode ser exercida por outras pessoas, como familiares, irmãos mais velhos, amigos da família, vizinhos e amigos. A rotina familiar também sofria modificações, ajustando-se à atividade diária dos filhos, que era monitorada e muito valorizada pelos pais. Durante os anos intermediários de aprendizagem, ocorreu diminuição do nível de envolvimento dos pais no processo de aprendizagem do filho, comparado ao período anterior. Neste estágio, houve maior investimento financeiro e emocional à atividade dos filhos. Este aumento no envolvimento do filho com a atividade provocou um novo arranjo na rotina familiar. Na fase final de aprendizagem, os pais tinham menos conhecimento sobre as necessidades da prática do jovem. O apoio e a satisfação com a atividade desempenhada pelos filhos continuaram. Nesta fase, os pais representaram uma importante fonte de suporte financeiro e emocional.

Os estudos mencionados mostram que cada estágio de desenvolvimento é caracterizado por um envolvimento diferenciado dos pais/família. Surgem novas oportunidades e necessidades, exigindo que os indivíduos envolvidos se adaptem a elas. No âmbito esportivo, estes estágios também podem ser observados. Durante o processo de desenvolvimento de um atleta, desafios específicos são enfrentados tanto pelos jovens esportistas como por seus técnicos e pais/família.

### ***O Envolvimento da Família nos Estágios de Desenvolvimento do Talento no Esporte***

O envolvimento do atleta consiste em uma carreira composta por início, meio e fim (Stevenson, 1990). Ou seja, ela constitui uma experiência contínua, desenvolvida ao longo de diferentes estágios. Kalinowski (1985) realizou uma pesquisa com nadadores norte-americanos que participaram de Jogos Olímpicos e seus pais. As entrevistas indicaram que os anos iniciais de aprendizagem constituíram um período essencial, despertando o interesse dos atletas pela natação. A maioria dos atletas possuía pais interessados em

esportes. Ou seja, a prática esportiva e a participação em competições eram muito incentivadas e valorizadas no ambiente familiar. O autor também ressalta a importância do sucesso precoce dos jovens atletas na prática da natação, o que os motivou a treinarem e se envolverem mais na modalidade, desenvolvendo cada vez mais as suas habilidades. Nos anos intermediários de aprendizagem, o jovem atleta torna-se mais comprometido com a prática esportiva. Há uma busca constante pelo aperfeiçoamento, demonstrado pelo aumento no volume de treinamento e pela maior preocupação com os detalhes da modalidade. Além disso, o autor menciona a importância da dedicação e do suporte de outras pessoas à prática esportiva do jovem atleta, como de seus pais, por exemplo. Durante os anos finais de aprendizagem, há um extremo comprometimento com o esporte, uma prática cada vez mais intensa e uma maior qualidade do treinamento realizado. É um período em que o atleta se sacrifica em nome do seu desempenho.

Salmela (citado em Wuerth, Lee & Alfermann, 2004), por sua vez, propôs um modelo de desenvolvimento da carreira esportiva, composto por três estágios: iniciação, desenvolvimento e excelência. Cada estágio é composto por demandas específicas, impondo novas situações aos atletas, seus pais e técnicos. O autor ressalta que as transições entre os estágios são momentos essenciais a este modelo. No estágio de iniciação, as crianças começam a se envolver com a prática esportiva e o mais importante é que elas sintam prazer pela atividade. Os pais desempenham um importante papel em relação a essa iniciação da atividade esportiva. No estágio de desenvolvimento, há um aumento do comprometimento com o esporte. É um período em que as crianças participam de uma maior quantidade de competições e buscam aperfeiçoar habilidades e técnicas específicas. O papel diretivo dos pais diminui e os jovens tornam-se mais independentes. Durante o estágio de excelência, o comprometimento com a atividade esportiva aumenta ainda mais e

os jovens passam a participar de competições de alto nível. Neste período, os pais podem se afastar, envolvendo-se menos com a atividade.

Nesta perspectiva, Côté (1999) destaca três estágios específicos do contexto esportivo e relacionados à participação dos pais na vida esportiva dos filhos: anos de experimentação, anos de especialização e anos de investimento. Estes estágios se baseiam nos conceitos da teoria da prática deliberada. O estudo foi realizado por meio de entrevistas com três remadores, um jogador de tênis e seus respectivos familiares (pais, mães e irmãos). Os resultados indicaram que os anos de experimentação correspondem à faixa etária de 6 a 12 anos e se caracteriza por ser um período em que os pais possuem a responsabilidade de fazer com que o filho se interesse pelo esporte. É uma fase em que é essencial o divertimento, o prazer pela atividade e a possibilidade de experimentação de atividades diversas. Os anos de especialização correspondem à faixa etária de 13 a 15 anos e é um período em que o jovem passa a praticar somente uma ou duas modalidades esportivas, participando menos de outras atividades extracurriculares. Há um maior comprometimento com a atividade e é importante o desenvolvimento de habilidades específicas do esporte praticado. Nessa fase, os pais incentivam produção na escola e no esporte. Os anos de investimento correspondem ao período de 16 a 18 anos, sendo um período no qual o jovem almeja alcançar um nível de excelência no esporte praticado. Neste período, há um grande envolvimento tanto do jovem atleta como de seus familiares. O jovem atleta torna-se o centro de todas as atividades da família, que também exerce o importante papel de fornecer suporte emocional aos atletas, que passam a enfrentar adversidades decorrentes do árduo treinamento, como por exemplo, lesões e fadiga. Outro aspecto que pode acontecer durante os anos de investimento é uma distribuição desigual de recursos entre o jovem atleta e seus irmãos. Os pais podem apresentar comportamentos diferenciados em relação a seus filhos, em decorrência das crenças que possuem acerca do

talento de seu filho atleta. Ressalta-se que a idade em que os jovens alcançam esta fase pode variar conforme a modalidade esportiva. Côté e Hay (2002a) acrescentam ainda outro estágio denominado anos de recreação, no qual o indivíduo pode ingressar após qualquer um dos estágios mencionados anteriormente. Nos anos de recreação, pratica-se o esporte sem a aspiração de atingir um nível excelência, preocupando-se apenas em obter saúde e satisfação com a atividade realizada.

Destaca-se ainda que os anos de experimentação, especialização e investimento são diferenciados em termos de prática deliberada e jogo deliberado (Côté & Hay, 2002a). O jogo deliberado representa uma atividade na qual os indivíduos podem modificar determinadas regras e parâmetros para proporcionar a adaptação da atividade às necessidades dos participantes, como por exemplo, nível de habilidade e satisfação (Côté & Hay, 2002a; Soberlak & Côté, 2003). Este tipo de atividade se molda aos desejos dos participantes, tornando-se assim, muito divertida. Durante os anos de experimentação, há uma grande frequência de jogo deliberado e uma pequena frequência de prática deliberada. No decorrer dos anos de especialização, a frequência de prática deliberada e jogo deliberado são semelhantes. E durante os anos de investimento, há uma elevada frequência de prática deliberada e uma pequena frequência de jogo deliberada (Côté & Hay, 2002a). Ou seja, ao longo do desenvolvimento no esporte, o praticante passa a se envolver em uma maior quantidade de práticas estruturadas e treinamentos formais e diminui o seu envolvimento como o jogo deliberado.

Segundo Wolfenden e Holt (2005), a proposta de Côté (1999) considera que o envolvimento dos pais se modifica ao longo dos estágios de desenvolvimento. Nos anos de experimentação, os pais desempenham um papel de liderança. Durante os anos de especialização, os pais desempenham um papel de facilitadores da participação esportiva

do jovem. E nos anos de investimento, os pais fornecem o suporte necessário aos jovens, principalmente em termos emocionais.

As formas com que a família se envolve na atividade esportiva realizada por seus integrantes também têm sido investigadas. Hellstedt (1987), por exemplo, afirma que o envolvimento dos pais se classifica em um contínuo formado por três grupos: subenvolvimento, envolvimento moderado e superenvolvimento. O subenvolvimento corresponde a uma relativa falta de comprometimento financeiro, emocional ou funcional dos pais, que estabelecem pouquíssimo contato com os treinadores. Outros indicativos de subenvolvimento são, por exemplo, o não comparecimento dos pais a jogos e eventos e pouca assistência oferecida por eles em auxiliar os jovens atletas a estabelecerem metas desafiadoras e possíveis. O envolvimento moderado, que é considerado o nível ideal, consiste em firmeza e suporte dos pais em relação à participação do filho no esporte. Os pais oferecem o suporte necessário às crianças, mas estas possuem autonomia para decidir acerca de sua respectiva participação esportiva. Pais com envolvimento moderado auxiliam os filhos no estabelecimento de metas e se interessam em obter *feedback* do técnico em relação ao desenvolvimento do filho no esporte. O superenvolvimento consiste numa participação excessiva dos pais na prática esportiva dos filhos, confundindo as suas próprias necessidades com as dos filhos atletas. Estes pais tendem a estabelecer metas irreais aos jovens e a desaprová-los caso eles não consigam atingi-las. Lee e MacLean (1997) afirmam que o superenvolvimento dos pais é caracterizado por um assessoramento frequente durante o treinamento, predisposição a dar instruções sem ser solicitado, aconselhamento para que os atletas se esforcem mais e ênfase excessiva na vitória.

Os estágios de desenvolvimento do talento se modificam em decorrência dos diferentes estágios de desenvolvimento humano. Estudos relativos ao contexto esportivo afirmam que as famílias possuem uma influência predominante no desenvolvimento do

talento durante a infância e o início da adolescência. Porém, nos estágios posteriores, os técnicos passam a exercer uma influência maior (Bloom, 1985a; Côté, 1999, 2002). Ou seja, as influências da família e do técnico sofrem modificações ao longo dos estágios de desenvolvimento do talento dos jovens (Côté, Baker & Abernethy, 2003; Eccles & Harold, 1991; Hellstedt, 1995; Jowett & Timson-Katchis, 2005; Papaioannou & cols., 2008; Wolfenden & Holt, 2005; Wuerth & cols., 2004). Uma possível explicação para isso é que, com o crescimento dos filhos, as orientações dos pais passam a ser mais voltadas à independência e auto-suficiência dos jovens (Power & Shanks, 1989). Isto, por sua vez, pode resultar num maior afastamento dos pais/família em relação às atividades realizadas pelos filhos.

Para que o envolvimento dos pais contribua de forma efetiva sobre o desenvolvimento do talento dos jovens, é importante que estes desenvolvam uma percepção favorável a respeito da participação mencionada. Estudos ressaltam a importância da percepção e interpretação das crianças acerca do envolvimento dos pais (Babkes & Weiss, 1999; Kanters, Bocarro & Casper, 2008). O envolvimento dos pais em alguma atividade realizada pelos jovens pode ser avaliado de formas distintas por estes. Pais que apresentam um alto nível de envolvimento podem representar uma fonte de grande pressão para alguns jovens. Em outros casos, esta mesma característica dos pais pode ser encarada como fonte de grande incentivo (Hellstedt, 1995). Sendo assim, ressalta-se que o envolvimento dos pais deve ser percebido de forma favorável pelos jovens (Wiersma, 2001). Para isso, Lee e MacLean (1997) recomendam que os pais conversem com seus filhos sobre a natureza e a intensidade do seu envolvimento na prática dos jovens. Deste modo, serão comunicadas e discutidas as necessidades dos jovens, os anseios dos pais e a função que será desempenhada por estes.

De acordo com o que foi descrito, a família desempenha um relevante papel no desenvolvimento do talento de atletas. Entretanto, para que este tema seja mais investigado e ações educativas sejam elaboradas, é essencial a constante realização de pesquisas na área. Para isso, torna-se importante a existência de escalas de avaliação validadas.

### **Escalas que Contemplam Práticas Parentais Associadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte**

Nesta seção, serão apresentadas escalas que abordam o papel da família no desenvolvimento do talento de atletas. Portanto, serão descritos os estudos nos quais as escalas foram utilizadas, o formato delas, os fatores investigados e exemplos de itens.

Relacionada ao envolvimento dos pais na prática esportiva dos filhos, destaca-se a escala denominada “*Parental Involvement in Sport Questionnaire – PISQ*”. Este instrumento foi desenvolvido por Lee e MacLean (1997), em estudo realizado com crianças que participavam de competições de natação, no Reino Unido. Na escala, os participantes identificam a frequência em que determinados comportamentos são exibidos por seus pais e a extensão em que eles consideram tais comportamentos como desejáveis. Ou seja, busca-se identificar uma possível discrepância entre as duas informações, o que indicaria o grau de satisfação dos participantes em relação aos comportamentos dos pais. Os itens desta escala se distribuem em três fatores: (a) envolvimento ativo, que se refere às atividades realizadas pelos pais no clube ou durante o treinamento dos filhos; (b) elogio e compreensão, que expressa satisfação e empatia dos pais em relação aos filhos; e (c) comportamento diretivo, relacionado à extensão em que os pais controlam o comportamento dos filhos em relação à natação. Os itens são respondidos em uma escala Likert de 5-pontos, variando de “nunca” a “sempre”. A seguir, encontram-se alguns

exemplos de itens: (a) Os seus pais incentivam-no a treinar mais arduamente?; e (b) Após uma prova, os seus pais te falam que você não se esforçou o bastante?

No Brasil, Moraes e cols. (2004) elaboraram uma escala sobre a participação da família na prática esportiva dos filhos, embora ela não tenha sido validada. A escala é composta por onze questões, respondidas em uma escala Likert de 6-pontos, representando um *continuum* de envolvimento (1=menor grau de envolvimento e 6=maior grau de envolvimento). As questões são organizadas em quatro fatores: envolvimento dos pais no treinamento formal e informal de seus filhos, mudanças na rotina familiar, influência dos pais no futuro profissional dos filhos e vivência esportiva dos pais. Esta escala foi respondida pelos pais dos jovens atletas. Entre as questões da escala, citam-se: (a) participação dos pais nas atividades esportivas do filho; e (b) interferência dos pais na escolha da carreira profissional do filho.

Babkes e Weiss (1999) investigaram a relação entre as percepções de crianças acerca da influência dos pais e suas respectivas respostas psicossociais à participação em competições de futebol. Para realizar o estudo, foi desenvolvido um questionário composto por 36 itens, respondidos em uma escala Likert de 5-pontos, variando de “quase nunca” a “quase sempre”. O questionário era respondido tanto pela criança como por seus pais. As crianças respondiam acerca do comportamento de sua mãe e de seu pai, separadamente, em relação à participação competitiva delas. Os pais, por sua vez, respondiam separadamente a frequência com que eles próprios exibiam os comportamentos expressos nos itens. A escala é composta por seis subescalas distintas: (a) suporte, que consiste no incentivo ou falta de incentivo dos pais em relação à participação de seus filhos em competições esportivas; (b) crenças sobre competência, que expressam as atitudes dos pais acerca da percepção deles sobre as habilidades esportivas dos filhos; (c) respostas contingentes ao desempenho, que se referem às reações afetivas e comportamentais dos pais decorrentes da

habilidade demonstrada pelos filhos no futebol; (d) pressão, constituída pela expectativa dos pais em relação a um alto desempenho dos jovens; (e) envolvimento, definido como a participação direta dos pais na prática esportiva dos filhos; e (f) fornecimento de modelo aos jovens em relação a valores e comportamentos relacionados à prática esportiva e de atividade física. Em relação à versão da escala respondida pelos jovens, citam-se os seguintes exemplos de itens: (a) Meu pai me incentiva a jogar futebol; e (b) Meu pai gosta de atividade física e exercício.

Woolger e Power (2000), por sua vez, realizaram uma pesquisa com a finalidade de correlacionar a motivação intrínseca de crianças nadadoras ao comportamento de seus pais. Entre os instrumentos usados, destaca-se o questionário denominado “*Child Sport Socialization Inventory*”, construído a partir de revisão da literatura, e entrevistas com atletas e pais. Ressalta-se que uma versão mais curta desta escala foi utilizada em um estudo anterior (Power & Woolger, 1994). Cinco aspectos do comportamento parental são investigados pelo questionário: aceitação, expectativas em relação ao desempenho, uso de reforços externos e punições, envolvimento e comportamento diretivo. Esta escala foi aplicada aos pais dos jovens atletas e é formada por itens respondidos em uma escala Likert de 5-pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Como itens da escala, citam-se, por exemplo: (a) Reorganizei a minha agenda para tornar mais fácil a participação de meu filho na natação; (b) É importante que meu filho tenha sucesso na natação; e (c) Ficarei desapontado se meu filho não se tornar um campeão.

Por fim, com o objetivo de investigar as fontes de satisfação envolvidas na prática esportiva de jovens, Wiersma (2001) realizou um estudo com o objetivo de construir e validar a escala denominada “*The Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire - SEYSQ*”. Após um processo rigoroso de validação, a versão final da escala ficou composta por 28 itens. A escala era respondida pelos jovens atletas, que deveriam julgar o quanto os

comportamentos expressos pelos itens constituíam uma fonte de satisfação a eles. Os itens da escala eram respondidos em uma escala Likert de 5-pontos, variando de “nada” a “muito”. A escala investiga oito fatores, como, por exemplo: competência autoinformada, que consiste em percepções de excelência originadas por meio do alcance de padrões de desempenho pessoal; competência informada por outras pessoas, que se refere às percepções de sucesso obtidas por meio da superação frente a outras pessoas; e interação positiva com adultos, que retrata sentimentos de suporte, aceitação e o envolvimento de pais e técnicos na prática esportiva dos jovens atletas. Citam-se, por exemplo, os seguintes itens da escala: (a) A excitação decorrente da competição; (b) Ter os meus pais assistindo às minhas competições; (c) Ter os meus pais satisfeitos com o meu desempenho, em qualquer situação. A análise da escala revela que apenas quatro itens expressam a participação dos pais na atividade esportiva dos filhos.

Observa-se, conforme exposto nesta seção, a existência de alguns instrumentos (Lee & MacLean, 1997; Moraes & cols., 2004) que se relacionam predominantemente ao envolvimento da família na prática esportiva dos atletas, sem abordarem outras dimensões importantes, como, por exemplo, os valores cultivados pelas famílias. Por outro lado, outras escalas (Babkes & Weiss, 1999; Woolger & Power, 2000) abordam uma quantidade maior de dimensões das práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, tal como as expectativas dos pais/família em relação ao desempenho dos filhos atletas e a função dos pais/família servirem como modelo aos jovens. Porém, estas escalas se relacionam apenas a uma determinada modalidade esportiva, e retratam, principalmente, características atuais da relação estabelecida entre o atleta e seus pais.

Ressalta-se ainda que as escalas mencionadas foram utilizadas em estudos que envolviam apenas crianças desportistas e suas famílias. Em um dos casos, a escala foi respondida somente pelas crianças (Lee & MacLean, 1997). Em outros, as escalas foram

respondidas somente pelos pais dos jovens atletas (Power & Woolger, 1994; Woolger & Power, 2000). Há também a existência de escalas que foram respondidas tanto pelas crianças quanto por seus respectivos pais, permitindo a comparação entre as respostas emitidas (Babkes & Weiss, 1999). Ou seja, esta mesma escala foi elaborada em duas versões. Uma versão é direcionada às crianças e outra é destinada aos seus pais/família.

Todas as escalas validadas foram elaboradas em outros países (Babkes & Weiss, 1999; Lee & MacLean, 1997; Power & Woolger, 1994; Wiersma, 2001; Woolger & Power, 2000). Além disso, estes instrumentos não abordam períodos mais avançados do desenvolvimento do talento, devido ao fato de serem direcionadas a crianças. Assim, uma escala respondida por atletas adultos, que acumulam um maior período de prática e de participação em competições e que já apresentam um alto desempenho, permitiria a avaliação de um período mais amplo do processo de desenvolvimento do talento no esporte. De uma forma retrospectiva, estes indivíduos poderiam julgar a influência e participação de suas famílias sobre o seu desenvolvimento como atletas, durante suas trajetórias esportivas.

Com base nestes argumentos, o objetivo principal deste estudo foi construir e validar uma escala, no Brasil, denominada Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE). Esta escala tem como alvo atletas adultos de alto desempenho e busca investigar várias dimensões das práticas parentais associadas ao desenvolvimento do talento no esporte, possibilitando a avaliação sistemática de aspectos referentes à participação da família neste processo.

Após o processo de construção e validação do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte, foram investigadas as seguintes questões de pesquisa:

1. Existem diferenças de percepção entre atletas do gênero masculino e feminino acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?
2. Existem diferenças de percepção entre atletas de esportes individuais e coletivos acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?
3. Existem diferenças de percepção entre atletas cujas famílias de origem possuíam distintas rendas mensais acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?
4. Existem diferenças de percepção entre atletas que participam de competições há maior tempo e atletas que participam de competições há menor tempo acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?
5. Existem diferenças de percepção entre atletas que participam de competições nacionais há maior tempo e atletas que participam de competições nacionais há menor tempo acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?
6. Existem diferenças de percepção entre atletas com participação somente em competições nacionais e atletas com participação em competições nacionais e internacionais acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?

## CAPÍTULO III

### MÉTODO

#### Participantes

Participaram do estudo 225 atletas adultos<sup>2</sup>, sendo 152 (67,6%) do gênero masculino e 73 (32,4%) do gênero feminino. A média de idade dos participantes foi 23,61 anos ( $DP= 4,29$ ), variando de 18 a 33 anos. Para participar do estudo, os atletas deveriam treinar e residir no Distrito Federal. Além disso, eles deveriam, no mínimo, participar de competições há três anos e de competições nacionais há dois anos. Estes critérios tinham o objetivo de selecionar uma amostra de participantes com um nível de desempenho acima da média em suas modalidades.

Os atletas estavam distribuídos entre vinte modalidades esportivas: (a) esportes individuais: natação, nado sincronizado, saltos ornamentais, triatlo, ciclismo, atletismo, remo, esgrima, ginástica rítmica, patinação artística, judô, jiu-jitsu, karatê, taekwondo e luta olímpica; (b) esportes coletivos: futsal, basquete, vôlei, vôlei de praia e handebol. Do total de atletas, 134 (59,6%) eram praticantes de esporte individual e 91 (40,4%) de esporte coletivo<sup>3</sup>. Em relação à ordem de nascimento dos participantes, 66 (29,3%) eram filhos primogênitos, 51 (22,7%) eram filhos do meio (não eram filhos primogênitos, nem filhos caçulas), 93 (41,3%) atletas eram filhos caçulas e 13 (5,8%) atletas eram filhos únicos. Dois participantes não informaram este dado.

Os participantes também indicaram as pessoas pelas quais eles tinham sido criados: 175 (77,8%) atletas foram criados pelos pais (pai e mãe), 27 (12%) atletas foram criados apenas por suas mães, 15 (6,7%) atletas foram criados por mãe ou pais e avós, 3 (1,3%)

---

<sup>2</sup> Os participantes considerados adultos tinham, pelo menos, dezoito anos de idade (Brasil, 1990).

<sup>3</sup> A modalidade esportiva foi especificada pelo participante. Posteriormente, elas foram classificadas em esporte individual ou esporte coletivo pelo autor deste estudo.

atletas foram criados por tios, 3 (1,3%) atletas foram criados somente pelo pai e, por fim, 2 (0,9%) atletas foram criados apenas pelos avós.

A renda mensal da família de origem, composta pelos familiares que criaram os atletas, também foi questionada. Os valores, indicados pelos participantes, correspondiam a diferentes classes sociais<sup>4</sup>. A tabela de classificação, utilizada neste estudo, contempla sete classes sociais, correspondentes a distintas rendas mensais: A1, A2, B1, B2, C, D e E. Porém, para fins de análise e tendo em vista o número de participantes, as classes A1 e A2 foram agrupadas (classe A) assim como as classes B1 e B2 (classe B). Além disso, as classes D e E também foram reunidas em apenas um segmento. A seguir, encontra-se descrita a distribuição das famílias de origem dos participantes entre as diversas classes sociais, segundo sua renda mensal (ver Tabela 1). Cinco participantes não revelaram a renda mensal de suas famílias de origem.

Tabela 1

*Classificação da Família de Origem dos Participantes em Classes Sociais*

Classe social	Renda Mensal da Família de Origem	Frequência/Porcentagem de Participantes
Classe A	A partir de R\$ 6.690	71 (31,6%)
Classe B	R\$ 2.216 a R\$ 6.689	90 (40%)
Classe C	R\$ 1.115 a R\$ 2.215	35 (15,6%)
Classes D e E	Até R\$ 1.114	24 (10,7%)

<sup>4</sup> Esta classificação foi obtida por meio de um serviço contratado junto à empresa junior do curso de administração da Faculdade Batista de Vitória – ES, coordenada pelo economista Paulo Cezar Ribeiro da Silva. Segundo este profissional, essa tabela com as classes sociais e suas correspondentes rendas mensais foi elaborada a partir de informações extraídas da Associação Brasileira de Estudos Populacionais/Gismarket estudos de Mercado e atualizadas pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Ampliado), disponibilizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em relação à idade de início de prática em seus respectivos esportes, os atletas indicaram que, em média, isto ocorreu quando eles tinham 10,97 anos ( $DP= 4,09$ ). Vinte e quatro (10,7%) atletas relataram que começaram a praticar aquele esporte entre três e cinco anos atrás, 62 (27,6%) atletas indicaram que o início no esporte em questão ocorreu entre cinco e dez anos atrás, 84 (37,3%) atletas mencionaram que o ingresso naquela prática esportiva ocorreu entre dez e quinze anos atrás, e 55 (24,4%) atletas afirmaram possuir mais de quinze anos de experiência no esporte escolhido por eles. Entretanto, este período não corresponde, necessariamente, ao tempo de participação em competições.

Em virtude disso, foi questionado há quanto tempo os atletas participavam de competições (qualquer nível) e há quanto tempo eles participavam especificamente de competições nacionais (ver Tabela 2). Apenas um participante não relatou o seu tempo de participação em competições (qualquer nível).

Tabela 2

*Tempo de Participação dos Atletas em Competições*

Informação	Opções de resposta	Frequência/Porcentagem de Participantes
Tempo de participação em competições	3 a 5 anos	31 (13,8%)
	5 a 8 anos	45 (20%)
	8 a 10 anos	53 (23,6%)
	10 a 15 anos	62 (27,6%)
	Mais de 15 anos	33 (14,7%)
Tempo de participação em competições nacionais	2 a 5 anos	89 (39,5%)
	5 a 10 anos	87 (38,7%)
	Mais de 10 anos	49 (21,8%)

Além disso, foi verificado se os atletas possuíam experiência apenas em competições nacionais ou se possuíam experiência também em competições internacionais. Do total de atletas, 132 (58,7%) participaram apenas de competições nacionais e 93 (41,3%) tinham experiência em competições nacionais e competições internacionais.

Os atletas também foram solicitados a indicar o estágio de desenvolvimento do talento esportivo no qual suas famílias mais participaram. Do total de atletas participantes deste estudo, 67 (29,8%) indicaram o estágio de experimentação (prática sem compromisso e realizada pelo prazer proporcionado), 72 (32%) citaram o estágio de especialização (início de participação em competições), 63 (28%) mencionaram o estágio de investimento (maior dedicação e participação em competições maiores), 4 (1,8%) indicaram os estágios de experimentação e especialização, 3 (1,3%) atletas mencionaram os estágios de especialização e investimento e, por fim, 14 (6,2%) atletas responderam que suas famílias participaram de forma igualmente expressiva em todos os estágios mencionados. Dois participantes não informaram este dado.

Em relação aos familiares que ofereceram maior apoio aos atletas, 72 (32%) participantes indicaram os pais, 42 (18,7%) indicaram somente o pai ou a mãe, 39 (17,3%) citaram os pais e irmãos, 14 (6,2%) mencionaram os irmãos, 15 (6,7%) indicaram os pais, avós e irmãos, 15 (6,7%) mencionaram somente pai/mãe e irmãos, 9 (4%) atletas indicaram os pais e avós, 5 (2,2%) atletas mencionaram apenas seus tios, 4 (1,7%) indicaram mãe ou pais e tios, 3 (1,3%) atletas mencionaram somente pai ou mãe e avós, e, por último, 2 (0,9%) atletas citaram somente os avós como seus principais incentivadores. Cinco atletas não responderam a esta questão.

Os atletas também foram solicitados a atribuir níveis de importância a suas famílias em relação ao desenvolvimento deles como esportistas. Neste estudo, 142 (63,1%) atletas responderam que a família foi muito importante, 58 (25,8) atletas revelaram que a família

foi importante, 18 (8%) atletas atribuíram pouca importância à família e 7 (3,1%) participantes relataram que a família não foi importante.

## **Instrumentos**

Foram utilizados dois instrumentos para a obtenção dos dados: (a) Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte; e (b) um questionário com informações sócio-demográficas e dados relativos à prática esportiva dos atletas.

*Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE)*. Para a construção desta escala, foram utilizadas a teoria e o modelo de elaboração de instrumental psicológico proposto por Pasquali (1999). Primeiramente, serão descritos os critérios e procedimentos estipulados por este pesquisador. E, posteriormente, será descrita, passo a passo, a forma como este instrumento foi construído.

### *Teoria e Modelo de Elaboração de Instrumental Psicológico*

Este modelo, proposto por Pasquali (1999), é fundamentado por três grandes polos: (a) procedimentos teóricos, que se relacionam à explicitação da teoria sobre o construto para o qual se planeja desenvolver um instrumento de medida, e à operacionalização do construto em itens; (b) procedimentos empíricos ou experimentais, que se referem às etapas e técnicas da aplicação do instrumento piloto e da coleta da informação necessária à avaliação da qualidade psicométrica do instrumento em questão; e (c) procedimentos analíticos, que estabelecem os procedimentos de análises estatísticas que serão realizadas sobre os dados, com a finalidade de validar um instrumento. Encontram-se, a seguir, as

etapas e os procedimentos necessários para a construção e validação de um instrumento baseado em construtos (ver Figura 1).

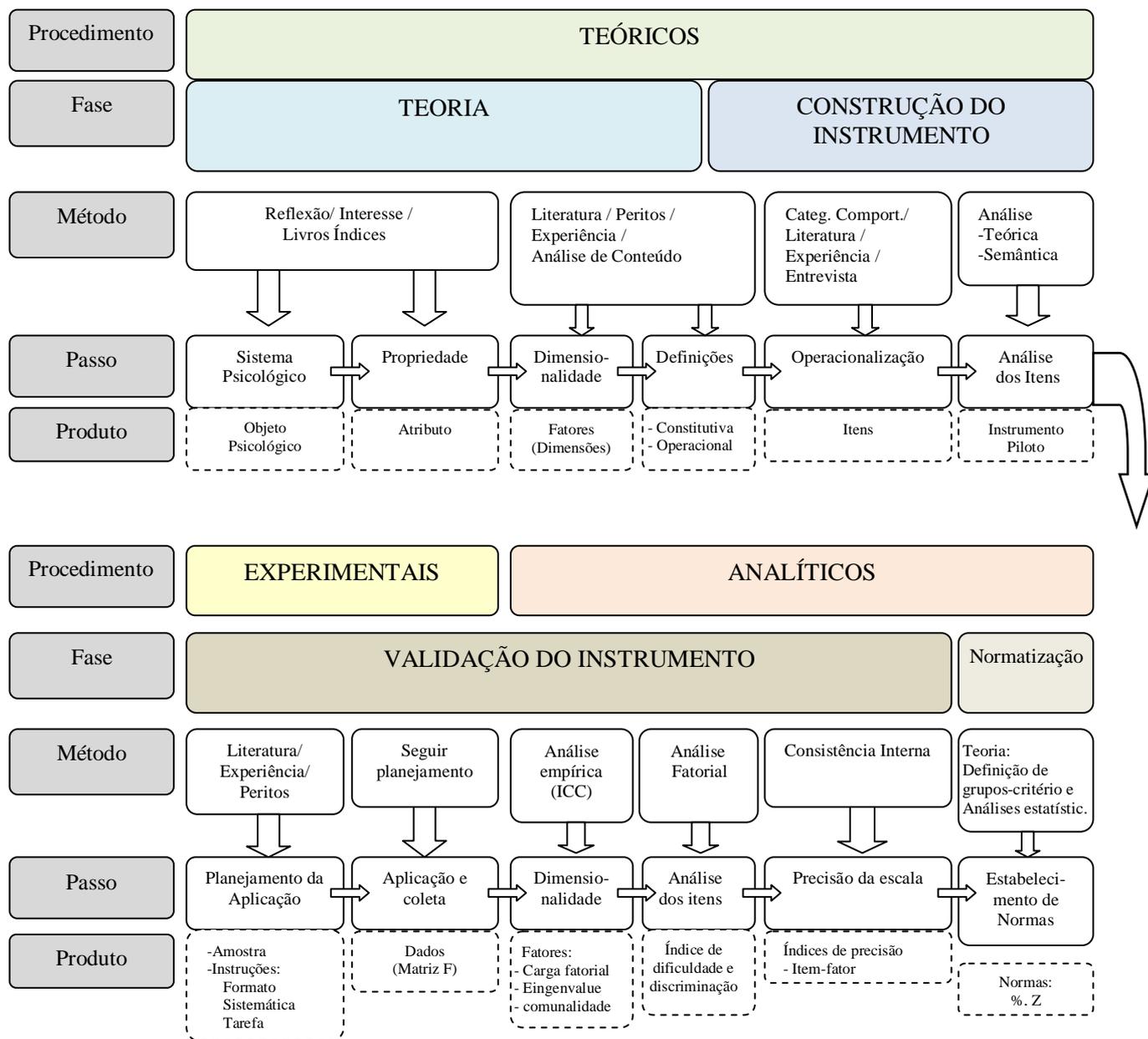


Figura 1. Organograma para elaboração de medida psicológica (Pasquali, 1999, p. 38).

A revisão da literatura e a entrevista com *experts* são métodos muito importantes para decidir a propriedade e as dimensões do construto a ser investigado. Com base nestas informações, os fatores que irão compor a escala são definidos de duas formas: definição

constitutiva e definição operacional. Segundo Pasquali (1999), na definição constitutiva, “o construto é concebido em termos de conceitos próprios da teoria em que ele se insere” (pp. 44-45). De acordo com o mesmo pesquisador, “as definições constitutivas são de extrema importância no contexto da construção dos instrumentos de medida, porque elas situam o construto exata e precisamente dentro da teoria deste construto, dando, portanto, as balizas e os limites que ela possui” (p. 45).

Com o objetivo de transformar as definições constitutivas em algo mais concreto, os fatores são definidos operacionalmente. Segundo Pasquali, “uma definição de um construto é operacional quando o mesmo construto é definido não mais em termos de outros construtos, mas em termos de operações concretas, isto é, de comportamentos físicos por meio dos quais o tal construto se expressa” (p. 45). O autor ainda destaca que a definição operacional deve abranger o máximo possível dos construtos, refletindo categorias de comportamentos que constituam a representação comportamental deles.

Após as definições constitutivas e operacionais dos fatores, inicia-se a fase de construção dos itens da escala, que devem representar operacionalmente o construto em questão. Pasquali descreve uma série de critérios que podem ser aplicados à construção de cada item e para o conjunto dos itens que medem um mesmo fator. Em relação à construção de cada item, o autor destaca os seguintes critérios: (a) comportamental, que enfatiza a necessidade do item expressar um comportamento, e não uma abstração ou construto; (b) objetividade ou preferência, relativo às escalas de aptidão e expresso pela necessidade dos itens cobrirem comportamentos que permitam uma resposta certa ou errada; (c) simplicidade, ou seja, um item deve representar uma única ideia; (d) clareza, que destaca a importância do item ser compreensível para todos os estratos da população alvo do estudo; (e) relevância, isto é, o item deve ser coerente e consistente com o fator definido; (f) precisão, que ressalta a necessidade do item possuir uma posição definida no

contínuo do fator, diferenciando-se dos demais itens deste mesmo contínuo; (g) variedade, que representa a importância dos itens serem redigidos em linguagem variada, evitando monotonia durante a leitura dos participantes; (h) modalidade, representada por expressões de reação modal, ou seja, sem a utilização de expressões extremadas, como, por exemplo, excelente ou miserável; (i) tipicidade, que destaca a formulação de frases com expressões típicas dos fatores; e (j) credibilidade, isto é, o item deve ser redigido de forma a não parecer infantil ou despropositado. Em relação ao conjunto dos itens que formam uma escala, os critérios estipulados são: amplitude e equilíbrio. O critério de amplitude afirma que o conjunto dos itens que formam um fator deve abranger toda a extensão de magnitude do contínuo do fator em questão. O critério de equilíbrio indica que os itens de um mesmo contínuo devem cobrir de forma igual ou proporcional todos os segmentos deste. O autor afirma que para um construto ser bem representado, necessita-se de aproximadamente 20 itens.

Após o processo de elaboração dos itens, estes devem ser submetidos a uma análise teórica por meio da análise semântica e análise de construto. A análise semântica é importante para verificar se os itens são compreensíveis a todos os membros da população alvo de um determinado estudo. Para isso, é checada a compreensão de um grupo de pessoas acerca dos itens da escala em construção. Posteriormente, as possíveis sugestões das pessoas são analisadas e a redação de alguns itens pode sofrer modificações. Após a análise semântica, é iniciada a análise de construto ou análise dos juízes, que verifica a adequação da representação comportamental do fator em questão. Ou seja, verifica-se, junto a um grupo de pessoas com conhecimento na área do construto, se os itens da escala estão se referindo ou não àquele determinado fator. Sendo assim, concluem-se os procedimentos teóricos envolvidos na construção de um instrumento de medida.

Concluídos os procedimentos teóricos, iniciam-se os procedimentos experimentais. Nesta fase, são realizados o planejamento da aplicação do instrumento piloto, a aplicação e a coleta de dados. Em relação ao instrumento piloto, que foi construído e que será aplicado durante o estudo, deve-se definir as características de sua população alvo. Pasquali (1999) sugere que: (a) quando há segurança acerca do número de fatores medidos pelo instrumento, a amostra deve conter um mínimo de 100 participantes por fator medido; e (b) quando há dúvidas acerca do número de fatores medidos pelo instrumento, entre cinco a dez participantes por item serão suficientes para compor a amostra. Porém, o autor ressalta que qualquer análise fatorial deve ser realizada com pelo menos 200 participantes.

Após a aplicação dos instrumentos, iniciam-se os procedimentos analíticos. Nesta fase, são realizados os procedimentos necessários à validação da escala construída. A princípio, é apurada a unidimensionalidade do instrumento. Ou seja, é verificado se todos os seus itens medem um único e mesmo construto. Para isso, realizam-se análises fatoriais, que determinam quantos fatores são medidos pelo instrumento. De acordo com Pasquali:

A análise fatorial mostra o que o instrumento está medindo, isto é, os fatores, bem como os itens que compõem cada fator. Ela produz, para cada item, a carga fatorial (saturação) deste no fator e esta carga fatorial indica a covariância entre o fator e o item. Isto quer dizer, a carga fatorial mostra quanto por cento existe de parentesco (covariância) entre o item e o fator, de sorte que quanto mais próximo de 100% de covariância item-fator, melhor será o item, pois ele assim se constitui num excelente representante comportamental do fator. (p. 61)

A magnitude de uma carga fatorial pode variar entre -1,00 e +1,00. O autor aponta que cada item, para ser considerado útil ao fator, deve apresentar uma carga fatorial de, no mínimo, 0,30 (positivo ou negativo). Entretanto, ressalta-se que um fator estará mal representado se todos os seus itens apresentarem uma carga próxima a 0,30. Ou seja,

esperam-se cargas com valor superior. As cargas fatoriais representam tanto a qualidade dos itens como do fator em questão. Itens com cargas fatoriais positivas e itens com cargas negativas podem pertencer ao mesmo fator, caso elas sejam elevadas. Quando uma carga é positiva e a outra carga é negativa, significa que os itens representam polos opostos daquele fator. Por exemplo, uma escala que possua um fator relativo à afiliação pode conter os seguintes itens: (a) gosto de meus pais; e (b) detesto meus pais. Estes itens se referem à mesma questão. No entanto, o primeiro item expressa o polo positivo e o outro expressa o polo negativo do fator (Pasquali, 1999).

Outro aspecto importante na validação de um instrumento é a verificação de sua fidedignidade ou precisão, que “se refere a quanto o escore obtido no teste se aproxima do escore verdadeiro do sujeito num traço qualquer” (p. 66). Como o próprio autor destaca, a fidedignidade está ligada à variância erro, que corresponde à variabilidade nos escores decorrentes de fatores estranhos ao construto. Segundo Pasquali (1999, p. 66), “quanto maior a variância verdadeira e menor a variância erro, mais fidedigno o instrumento”. Para medir a fidedignidade de um teste, destacam-se as técnicas: (a) teste-reteste, que consiste no cálculo da correlação entre as distribuições de escores obtidos pelos participantes em dois momentos distintos; (b) formas paralelas, na qual os participantes respondem a duas versões paralelas do mesmo instrumento, sendo que o coeficiente de fidedignidade é representado pela correlação entre as duas distribuições; (c) e consistência interna, que é calculada por meio de técnicas que permitem verificar a homogeneidade dos itens ou consistência interna do instrumento. Entre estas técnicas, destacam-se: Kuder-Richardson e alfa de Cronbach.

Com base nos procedimentos e recomendações descritas acima, foi construída uma escala cujo construto medido é o conjunto de práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte.

*Construção do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE)*

Para o presente estudo, foi construída uma escala cujos itens expressam um conjunto de práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte. Esta escala investiga, por meio da percepção de atletas adultos de alto desempenho, fatores familiares associados ao desenvolvimento do seu talento esportivo. Optou-se por construir uma escala respondida somente pelos atletas porque a percepção destes, em comparação com a percepção de seus pais, provavelmente apresenta um impacto mais importante sobre suas respostas psicossociais na prática esportiva (Babkes & Weiss, 1999). Além disso, o contato com os familiares de atletas adultos é mais difícil, pois eles raramente comparecem aos treinamentos. Alguns, inclusive, residem em outras cidades. A princípio, foram elaborados 36 itens para integrar a escala. No entanto, alguns itens foram excluídos em virtude das sugestões suscitadas pelos estudos piloto. Após as modificações, a versão final utilizada neste estudo foi composta por 31 itens, que representam práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte (ver Anexo 1). As instruções da escala foram redigidas minuciosamente, explicando em que consistia a escala e como ela deveria ser preenchida. Todos os itens se referiam a comportamentos implementados pelos pais dos atletas. Porém, foi esclarecido que eles poderiam expressar comportamentos implementados somente pela mãe ou pelo pai do participante. As instruções também esclareceram que os atletas deveriam responder aos itens se tivessem sido criados apenas por sua mãe, apenas por seu pai ou por outras pessoas, como seus avós, por exemplo. Nestes casos, eles deveriam responder aos itens com base na relação estabelecida com estas pessoas. O tempo verbal de todos os itens foi o pretérito imperfeito. Ou seja, foram expressos comportamentos que podem ter sido implementados somente durante um período no passado ou comportamentos que começaram a ser implementados no passado e

permanecem até os dias atuais. Os itens são respondidos em uma escala Likert de 4-pontos, assim apresentada: (1) nunca ou quase nunca, (2) algumas vezes, (3) muitas vezes, (4) sempre ou quase sempre. Ou seja, os atletas respondiam em relação à frequência com que as práticas parentais, apontadas nos itens, eram implementadas por suas famílias ao longo de suas trajetórias esportivas.

Para a composição dos itens da escala, foi efetuada uma extensa revisão da literatura sobre o desenvolvimento do talento, em diversas áreas. Procurou-se, sobretudo, investigar aspectos ligados à influência e participação da família no processo de desenvolvimento do talento no esporte. A análise da literatura possibilitou o acesso a diversas características e práticas parentais associadas a famílias de indivíduos talentosos. Ainda com a finalidade de obter informações úteis à construção dos itens, foram entrevistados dois ex-atletas de nível internacional. Nestas entrevistas, foram abordadas, principalmente, as formas pelas quais a família pode influenciar o processo de desenvolvimento do talento de atletas. Ressalta-se também que, por meio deste estudo piloto, os dois participantes relataram a influência de suas respectivas famílias durante a trajetória esportiva deles. O roteiro das entrevistas encontra-se em anexo (ver Anexo 2). Quando as entrevistas foram realizadas, alguns itens já haviam sido redigidos. Desta forma, as informações relatadas pelos ex-atletas contribuíram, predominantemente, para a confirmação acerca da relevância de alguns itens previamente elaborados.

Após a construção da versão inicial da escala, procedeu-se a realização do segundo estudo piloto, com o objetivo de verificar a redação dos itens. A escala, inicialmente composta por 36 itens, foi apresentada a dois indivíduos não-atletas (uma mulher e um homem), que tinham que relatar a compreensão que tiveram sobre os itens e, caso necessário, sugerir outra forma de redigi-los, tornando-os mais claros e compreensíveis. A redação de cinco itens foi modificada em decorrência das sugestões dos participantes.

Após a realização deste estudo piloto, foi realizada uma revisão detalhada da escala, resultando na modificação da redação de oito itens, com o objetivo de torná-los mais claros e objetivos. Além disso, foram excluídos quatro itens que não permitiam uma compreensão precisa e/ou que não possuíam tanta relevância para a temática investigada: (a) Meus pais estimulavam a minha curiosidade; (b) Meus pais davam importância à educação; (c) Havia brigas e desentendimentos entre os integrantes da minha família; (d) Meus pais estimulavam o exercício da minha criatividade.

Posteriormente, foi realizado o terceiro estudo piloto, com os objetivos de: analisar semanticamente os 32 itens elaborados para a escala, a fim de se garantir a sua compreensão e evitar ambiguidade; e verificar o tempo médio gasto para a aplicação das escalas. A amostra para este estudo piloto foi composta por dois ex-atletas e três atletas com as mesmas características do público-alvo do estudo. Ou seja, são atletas e ex-atletas a partir de 18 anos de idade e com participação em competições nacionais. Neste estudo piloto, tanto a escala quanto um questionário com informações sócio-demográficas e dados relativos à prática esportiva foram respondidos pelos cinco participantes (três mulheres e dois homens). Os participantes indicaram dois itens que poderiam ser modificados: (5) Meus pais se esforçavam para conseguir o que eles queriam; e (21) Eu recebia mais atenção dos meus pais do que os meus irmãos. Em virtude das sugestões dos participantes, um dos itens sofreu a seguinte modificação: (5) Meus pais se esforçavam para alcançar os próprios objetivos. Em relação ao outro item, foi acrescentada uma observação: (21) Eu recebia mais atenção dos meus pais do que os meus irmãos (Caso você seja filho(a) único(a), não responda a este item). Também foi sugerida a exclusão de um item da escala, que segundo os participantes, possuía pouca relevância à temática do estudo e refletia a realidade de poucos atletas: “Meus pais compareciam aos meus treinamentos”. Após a aplicação das escalas, os atletas e ex-atletas relataram não terem enfrentado dificuldade

para compreender o conteúdo dos itens. O tempo gasto para o preenchimento da escala variou de dez a doze minutos. A escala, após a realização dos estudos-piloto, ficou composta por 31 itens.

Concluída esta etapa, a escala foi submetida à análise de juízes ou análise de construto. Esta análise verificou a adequação da representação comportamental dos fatores da escala. Então, foram apresentados os itens da escala e somente a definição constitutiva de seus prováveis fatores a onze indivíduos integrantes de um grupo de pesquisa em criatividade e superdotação (professores, alunos de pós-graduação e graduação) (ver Anexo 3). Com base nesta definição, a tarefa destas pessoas foi relacionar os itens ao fator que melhor refletisse seus conteúdos. As respostas dos onze participantes encontram-se em anexo (ver Anexo 4). Alguns itens apresentaram uma grande concordância de julgamento entre os participantes. Entretanto, outros itens apresentaram julgamentos distintos: (4) Meus pais me incentivavam a participar de competições; (7) Meus pais me ajudavam a superar momentos de dificuldade, devido a treinamentos intensos, cansaço e contusões; (22) Meus pais me orientavam sobre o que fazer para melhorar o meu desempenho no esporte; (26) Meus pais esperavam que eu agisse de forma responsável. Devido à razoável discordância entre as respostas dos juízes, hipotetizou-se que alguns itens poderiam pertencer a mais de um fator. Apesar disso, optou-se em mantê-los na escala aplicada em seguida, uma vez que, posteriormente, seria realizada a análise fatorial (para verificar evidência de validade de construto da escala), que confirmaria ou não esta tendência de alguns itens se relacionarem a mais de um fator. Ou seja, os itens mais problemáticos poderiam ser identificados pela análise fatorial. Após o exame dos instrumentos pelos juízes, foi realizada a aplicação da escala aos atletas participantes do estudo. No capítulo de resultados, são apresentados os dados referentes à validade de construto e à fidedignidade da escala.

*Questionário com informações sócio-demográficas e dados relativos à prática esportiva dos atletas.* Este questionário foi construído pelo próprio autor deste estudo, com o objetivo de obter informações sócio-demográficas dos participantes e dados relativos à atividade esportiva praticada por eles (ver Anexo 5). O questionário continha informações relativas à idade, gênero, ordem de nascimento e renda mensal da família de origem. Este instrumento foi respondido antes do IFATE.

Em relação à atividade esportiva, foi indagada a modalidade esportiva praticada pelo participante, idade de início da prática daquele determinado esporte, período correspondente ao início de participação em competições, período relativo ao início de participação em competições nacionais, competição mais importante na qual o atleta participou, maior resultado obtido, segundo a opinião do atleta, estágio no qual a família participou mais ativamente da carreira esportiva do participante, pessoas da família que ofereceram maior suporte ao atleta durante sua trajetória esportiva e importância da família para o desenvolvimento do atleta. Estas informações foram importantes para a seleção da amostra deste estudo e para a investigação das questões de pesquisa estipuladas.

Ressalta-se que, do total de escalas aplicadas, 225 foram utilizadas para fins de validação, não tendo sido as demais aproveitadas (n=95), uma vez que os participantes não possuíam o perfil delimitado para o estudo.

## **Procedimentos**

*Primeira etapa.* O projeto de pesquisa, inicialmente, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Nesta fase, foram estabelecidos contatos com as federações esportivas de diversas modalidades. Previamente, realizou-se um planejamento acerca de atletas que poderiam

participar do estudo. Posteriormente, o pesquisador entrou em contato com as federações esportivas correspondentes às modalidades destes prováveis participantes. Nestas visitas, o projeto de pesquisa foi apresentado e foram comunicadas as normas éticas que o pesquisador deveria cumprir. O perfil dos participantes do estudo foi descrito aos presidentes e/ou vice-presidentes das respectivas federações esportivas, que indicaram técnicos/treinadores, clubes e equipes esportivas que possuíam atletas com o perfil desejado.

*Segunda etapa.* Após a construção da escala, a realização dos três estudos piloto e a análise da escala pelos juízes, foi iniciada a aplicação das escalas aos atletas. Para isso, primeiramente, o pesquisador ligou para os técnicos indicados pelas federações esportivas. Em algumas ocasiões, o primeiro contato com os técnicos foi feito pessoalmente, no próprio local de treinamento. Durante esta conversa, o pesquisador realizou uma breve descrição do projeto de pesquisa e do perfil que os atletas deveriam ter para participar do estudo. Neste momento, também foi combinado um horário no qual o pesquisador pudesse se comunicar com os atletas, com a finalidade de apresentar o projeto de pesquisa e verificar a possibilidade das escalas serem respondidas. O questionário com informações sócio-demográficas e dados relativos à prática esportiva dos atletas foi grampeado junto ao IFATE, fazendo com que os atletas respondessem estes instrumentos sequencialmente, na mesma ocasião.

No dia e horário previamente combinados, o técnico apresentava o pesquisador aos atletas com o perfil descrito anteriormente. Alguns treinadores fizeram uma apresentação muito precisa a respeito do objetivo e relevância da pesquisa, e da importância da participação dos atletas. Ressalta-se a grande colaboração e acessibilidade de todos os técnicos contatados pelo pesquisador, o que foi fundamental à realização do estudo. Após a apresentação do treinador, o pesquisador enfatizava os objetivos da pesquisa aos atletas e

consultava-os sobre a possibilidade das escalas serem respondidas. Quase todas as escalas foram aplicadas em dias de treinamento, no próprio local. Em algumas ocasiões, os atletas preferiram responder as escalas antes do treino. Em outras, as escalas foram respondidas após o treinamento. Somente em uma das ocasiões, as escalas foram respondidas em um dia de competição, no intervalo entre as partidas disputadas pelos atletas em questão. Termos de consentimento livre e esclarecido foram providenciados aos participantes do estudo (ver Anexo 6). Nestes, eram descritos brevemente os objetivos da pesquisa e as normas éticas que deveriam ser cumpridas pelo pesquisador. Após a devolução dos termos, com as respectivas assinaturas dos atletas participantes, iniciou-se a aplicação da escala, que foi realizada tanto de forma individual como coletiva (cada participante respondeu a escala individualmente). O sigilo das informações e da identidade dos participantes foi assegurado pelo pesquisador. Para facilitar o preenchimento das escalas, foram disponibilizadas pranchetas e canetas aos atletas. Acrescenta-se que foram visitados quarenta e três locais de treinamento diferentes para aplicar as escalas aos atletas participantes do estudo, praticantes de diversas modalidades esportivas.

### **Análise de Dados**

Foi utilizado um delineamento fatorial para responder as seis questões de pesquisa. Todas as análises, descritas a seguir, foram realizadas por meio do pacote estatístico SPSS 13.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*).

Para estabelecer a validade de construto da escala elaborada, examinou-se sua estrutura interna por meio de análise fatorial exploratória. Com esta finalidade, realizou-se uma análise dos eixos (*Principal Axis Factoring*), com rotação oblíqua (*oblimin*), antecedida por análise exploratória dos dados, cujo objetivo foi verificar a normalidade das distribuições e os pressupostos da análise fatorial. O KMO foi de 0,93 e o teste de

esfericidade de *Bartlett* foi significativo. Não foram encontrados mais do que 3,11% de casos omissos por variável. Optou-se por substituir os casos omissos pelo valor das médias relativas aos respectivos itens. A fidedignidade dos fatores foi verificada por meio do coeficiente alfa de consistência interna.

As questões de pesquisa 1, 2 e 6 foram analisadas por meio do teste *t* de *Student*. Nesta análise, as variáveis dependentes corresponderam às médias apresentadas nos fatores resultantes da análise fatorial, medidos pelo IFATE. As variáveis independentes se referiram, respectivamente, ao gênero (masculino/feminino), tipo de esporte praticado (individual/coletivo) e experiência apenas em competições nacionais ou experiência em competições nacionais e internacionais. Para investigar as questões de pesquisa 3, 4 e 5, foi realizada uma análise univariada de variância. As variáveis dependentes foram as médias obtidas nos fatores decorrentes da análise fatorial, medidos pelo IFATE. As variáveis independentes foram respectivamente: renda mensal da família de origem dos atletas (classe A: a partir de R\$ 6.690; classe B: R\$ 2.216 a R\$ 6.689; classe C: R\$ 1.115 a R\$ 2.215; classes D e E: até R\$ 1.114), anos de participação em competições (3 a 5 anos; 5 a 10 anos; 10 a 15 anos; mais de 15 anos) e anos de participação em competições nacionais (2 a 3 anos; 3 a 5 anos; 5 a 10 anos; mais de 10 anos). Antes das análises terem sido executadas, foram verificados os requisitos necessários para a realização delas, tais como normalidade, linearidade e homogeneidade da variância.

## CAPÍTULO IV

### RESULTADOS

Esta seção apresenta, primeiramente, os resultados decorrentes do processo de validação do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE). Posteriormente, serão apresentados os resultados referentes às questões de pesquisa estabelecidas para este estudo.

#### **Processo de Validação do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE)**

Inicialmente, foram extraídos seis fatores com base no critério de Kaiser<sup>5</sup> (Gable & Wolf, 1993), no qual o *eigenvalue* do fator deve ser igual ou maior que 1. Os seis fatores explicaram 52,14% da variância. Porém, um dos fatores foi descartado por incluir apenas dois itens, com cargas fatoriais baixas, e que não poderiam ser alocados em outros fatores. Estes itens eliminados são: (19) Meus pais esperavam que eu alcançasse bons resultados; e (20) Eu recebia mais atenção dos meus pais do que os meus irmãos(ãs). Ressalta-se que os fatores devem ser compostos apenas por itens cuja carga fatorial seja igual ou maior que 0,30. Quanto maior for o valor da carga fatorial, melhor será a representação do fator correspondente a ele (Pasquali, 1999). Posteriormente, foi calculado o índice de fidedignidade de cada fator.

O fator 1, denominado Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho, inclui dez itens que expressam a participação direta dos pais na prática esportiva dos filhos, no que diz respeito a aspectos ligados a treinamentos e competições (ver Tabela 3). O

---

<sup>5</sup> Segundo Tabachnik e Fidell (1996), a utilização do critério de Kaiser é indicada para casos em que o número de variáveis é menor do que 40 e o tamanho da amostra é elevado, como no caso deste estudo.

*eigenvalue* deste fator foi 7,81 e explica 36,89% da variância comum. O coeficiente alfa de consistência interna foi de 0,89.

Tabela 3

*Cargas Fatoriais, Comunalidades e Correlações Item-Total dos Itens que Integram o Fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho)*

Item	Conteúdo	Carga	h <sup>2</sup>	Correlação item-total
6	Meus pais compareciam às minhas competições.	0,67	0,55	0,64
13	Meus pais modificavam a rotina deles devido à minha prática esportiva.	0,53	0,50	0,65
8	Meus pais me ajudavam a conciliar os meus treinamentos com as minhas outras obrigações.	0,50	0,56	0,65
9	Meus pais conversavam com os meus treinadores sobre o meu desempenho no esporte.	0,49	0,50	0,62
4	Meus pais me incentivavam a participar de competições.	0,47	0,66	0,72
7	Meus pais me ajudavam a superar momentos de dificuldade, devido a treinamentos intensos, cansaço e contusões.	0,46	0,61	0,70
16	Meus pais incentivavam a minha busca por um desempenho cada vez melhor no esporte.	0,40	0,72	0,70
21	Meus pais me cobravam dedicação aos treinamentos.	0,40	0,58	0,62
2	Meus pais financiavam os meus gastos com o esporte.	0,35	0,29	0,41
14	Meus pais se informavam sobre o meu esporte.	0,34	0,61	0,64

O fator 2, Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família, engloba seis itens que representam o fornecimento de orientações da família com a finalidade de solucionar eventuais problemas e desafios enfrentados pelos jovens (ver Tabela 4). O *eigenvalue* deste fator foi 6,20 e explica 5,47% da variância comum. O coeficiente alfa de consistência interna foi de 0,89.

Tabela 4

*Cargas Fatoriais, Comunalidades e Correlações Item-Total dos Itens que Integram o Fator 2 (Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família)*

Item	Conteúdo	Carga	h <sup>2</sup>	Correlação item-total
31	Meus pais conversavam comigo sobre o meu progresso durante os treinamentos.	0,68	0,72	0,80
22	Meus pais me orientavam sobre o que fazer para melhorar o meu desempenho no esporte.	0,62	0,69	0,73
27	Meus pais conversavam comigo sobre as competições que eu participava.	0,57	0,61	0,65
17	Meus pais conversavam comigo sobre o que eles esperavam do meu envolvimento no esporte.	0,55	0,56	0,66
12	Meus pais me ajudavam a definir os meus objetivos no esporte.	0,46	0,63	0,74
11	Meus pais incentivavam a conversar com eles sobre alguma preocupação ou aborrecimento que eu tivesse em relação ao esporte.	0,40	0,61	0,71

O fator 3, denominado Crenças da Família sobre o Potencial do Filho, inclui quatro itens relacionados ao reconhecimento da família acerca dos interesses e empenho dos filhos em suas atividades (ver Tabela 5). O *eigenvalue* deste fator foi 4,78 e explica 2,55% da variância comum. O coeficiente alfa de consistência interna foi de 0,75.

Tabela 5

*Cargas Fatoriais, Comunalidades e Correlações Item-Total dos Itens que Integram o Fator 3 (Crenças da Família sobre o Desempenho do Filho)*

Item	Conteúdo	Carga	h <sup>2</sup>	Correlação item-total
28	Minhas ideias e interesses eram respeitados pelos meus pais.	0,70	0,48	0,50
29	O esforço e o trabalho árduo eram valorizados pelos meus pais.	0,57	0,48	0,60
30	Meus pais acreditavam que eu poderia enfrentar qualquer situação difícil que surgisse durante a minha carreira esportiva.	0,42	0,39	0,52
10	Meus pais demonstravam satisfação quando eu alcançava um grande resultado.	0,38	0,62	0,55

O fator 4, Valores da Família, inclui seis itens que retratam os valores ressaltados e cultivados pela família dos jovens atletas, os quais também podem ser assimilados pelos atletas em questão (ver Tabela 6). O *eigenvalue* deste fator foi 6,00 e explica 2,02% da variância comum. O coeficiente alfa de consistência interna foi de 0,80.

Tabela 6

*Cargas Fatoriais, Comunalidades e Correlações Item-Total dos Itens que Integram o Fator 4 (Valores da Família)*

Item	Conteúdo	Carga	h <sup>2</sup>	Correlação item-total
23	Meus pais me incentivavam a enfrentar desafios.	0,60	0,56	0,61
3	Meus pais destacavam a importância de ser persistente em relação ao que se quer alcançar.	0,52	0,50	0,62
15	Meus pais me incentivavam a tomar minhas próprias decisões.	0,50	0,44	0,50
5	Meus pais se esforçavam para alcançar os próprios objetivos.	0,48	0,26	0,42
1	Meus pais destacavam a importância da prática de atividade física e esportes.	0,33	0,47	0,51
18	Meus pais ressaltavam a importância de eu me envolver em uma atividade que eu tivesse interesse.	0,32	0,50	0,60

O fator 5, denominado Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho, inclui três itens referentes ao que a família esperava que os jovens poderiam alcançar em suas respectivas práticas esportivas (ver Tabela 7). O eigenvalue deste fator foi 4,60 e explica 1,92% da variância comum. O coeficiente alfa de consistência interna foi de 0,58.

Tabela 7

*Cargas Fatoriais, Comunalidades e Correlações Item-Total dos Itens que Integram o Fator 5 (Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho)*

Item	Conteúdo	Carga	h <sup>2</sup>	Correlação item-total
24	Meus pais destacavam a importância de eu me dedicar tanto aos estudos quanto à prática esportiva.	0,53	0,32	0,44
26	Meus pais esperavam que eu agisse de forma responsável.	0,51	0,30	0,33
25	Meus pais confiavam nas minhas habilidades no esporte.	0,47	0,54	0,44

Conforme mencionado, os resultados da análise fatorial indicaram a existência de cinco fatores, que englobaram vinte e nove itens. Posteriormente, foi calculada a média ( $M$ ) e desvio-padrão ( $DP$ ) dos participantes, em cada um dos cinco fatores (ver Tabela 8). As médias representaram a percepção dos atletas acerca da implementação, por suas famílias, de práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte. As maiores médias foram apresentadas no fator 5 (Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho) ( $M=3,46$ ;  $DP=0,58$ ) e no fator 3 (Crenças da Família sobre o Potencial do Filho) ( $M=3,30$ ;  $DP=0,62$ ). As menores médias foram obtidas no fator 2 (Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família) ( $M= 2,29$ ;  $DP= 0,82$ ) e no fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho) ( $M=2,64$ ;  $DP= 0,73$ ).

Tabela 8

*Média e Desvio-Padrão nos Cinco Fatores do Inventário de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE)*

Fatores	$M$	$DP$
Fator 5 (Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho)	3,46	0,58
Fator 3 (Crenças da Família sobre o Potencial do Filho)	3,30	0,62
Fator 4 (Valores da Família)	3,12	0,62
Fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho)	2,64	0,73
Fator 2 (Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família )	2,29	0,82

### Questões de Pesquisa

A seguir, são apresentados os resultados decorrentes da investigação das seis questões de pesquisa propostas para este estudo.

***Questão 1: Existem diferenças de percepção entre atletas do gênero masculino e feminino acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?***

Os resultados não revelaram diferenças significativas, nos cinco fatores da escala, entre as médias apresentadas por atletas do gênero masculino e atletas do gênero feminino (ver Tabela 9).

Tabela 9

*Média, Desvio-Padrão, Valor de t e p nos Cinco Fatores do IFATE por Gênero dos Atletas*

Fator	Gênero dos Atletas	M	DP	t	p
Fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho)	Masculino	2,60	0,72	1,06	0,29
	Feminino	2,71	0,74		
Fator 2 (Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família)	Masculino	2,30	0,82	0,45	0,65
	Feminino	2,25	0,81		
Fator 3 (Crenças da Família sobre o Potencial do Filho)	Masculino	3,28	0,60	0,61	0,54
	Feminino	3,34	0,67		
Fator 4 (Valores da Família)	Masculino	3,10	0,60	0,41	0,69
	Feminino	3,14	0,68		
Fator 5 (Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho)	Masculino	3,48	0,55	0,76	0,45
	Feminino	3,42	0,61		

***Questão 2: Existem diferenças de percepção entre atletas de esportes individuais e coletivos acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?***

O teste *t* indicou diferenças significativas entre atletas de esportes individuais e coletivos apenas em relação ao fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho) ( $t[223]=3,52; p=0,001$ ). Os atletas de esportes individuais relataram que seus pais implementavam, com maior frequência, as práticas parentais apontadas pelos itens deste fator ( $M=2,78; DP=0,73$ ), em comparação aos atletas de esportes coletivos ( $M=2,44; DP=0,70$ ) (ver Tabela 10).

Tabela 10

*Média, Desvio-Padrão, Valor de t e p nos Cinco Fatores do IFATE por Tipo de Esporte Praticado pelos Atletas*

Fator	Tipo de Esporte	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho)	Individual	2,78	0,73	3,52	0,001
	Coletivo	2,44	0,70		
Fator 2 (Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família)	Individual	2,34	0,80	1,14	0,26
	Coletivo	2,21	0,86		
Fator 3 (Crenças da Família sobre o Potencial do Filho)	Individual	3,36	0,62	1,65	0,10
	Coletivo	3,29	0,63		
Fator 4 (Valores da Família)	Individual	3,17	0,64	1,44	0,15
	Coletivo	3,04	0,60		
Fator 5 (Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho)	Individual	3,52	0,55	1,78	0,08
	Coletivo	3,40	0,60		

***Questão 3: Existem diferenças de percepção entre atletas, cujas famílias de origem possuíam distintas rendas mensais, acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?***

Os resultados, decorrentes da análise univariada de variância, indicaram diferenças significativas apenas no fator 1, denominado Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho ( $F=[3, 216]=3,59; p=0,015$ ), e no fator 5, Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho ( $F=[3, 216]=3,25; p=0,023$ ). No fator 1, observa-se que atletas com famílias de origem de classes sociais A ( $M=2,75; DP=0,72$ ) e B ( $M=2,74; DP=0,71$ ) relataram que seus pais implementavam, com maior frequência, as práticas parentais retratadas pelos respectivos itens, em comparação aos atletas com família de origem de classes sociais C ( $M=2,40; DP=0,71$ ), D e E ( $M=2,37; DP=0,75$ ). Da mesma forma, no fator 5, nota-se que as médias apresentadas por atletas cujas famílias de origem eram de classes sociais A ( $M=3,52; DP=0,51$ ) e B ( $M=3,54; DP=0,55$ ) apresentaram médias significativamente superiores em comparação aos atletas com famílias de origem de classes sociais C ( $M=3,30; DP=0,65$ ), D e E ( $M=3,22; DP=0,64$ ) (ver Tabela 11).

É importante destacar que, embora os resultados da análise univariada de variância tenham sugerido diferenças significativas entre as respostas dos atletas participantes, o teste de *Scheffé*, utilizado como *post hoc*, não assinalou quaisquer diferenças significativas entre as médias apresentadas pelos atletas com famílias de origem de distintas classes sociais.

Tabela 11

*Média, Desvio-padrão, Valor de F e p nos Cinco Fatores do IFATE por Classe Social da Família de Origem dos Atletas*

Fator	Classe Social	M	DP	F	p
Fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho)	Classe A	2,75	0,72	3,59	0,01
	Classe B	2,74	0,71		
	Classe C	2,40	0,71		
	Classes D e E	2,37	0,75		
Fator 2 (Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família)	Classe A	2,30	0,82	1,13	0,34
	Classe B	2,38	0,83		
	Classe C	2,11	0,77		
	Classes D e E	2,16	0,81		
Fator 3 (Crenças da Família sobre o Potencial do Filho)	Classe A	3,30	0,63	1,09	0,36
	Classe B	3,40	0,55		
	Classe C	3,20	0,71		
	Classes D e E	3,31	0,63		
Fator 4 (Valores da Família)	Classe A	3,17	0,61	1,71	0,17
	Classe B	3,17	0,62		
	Classe C	3,01	0,70		
	Classes D e E	2,90	0,57		
Fator 5 (Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho)	Classe A	3,52	0,51	3,25	0,02
	Classe B	3,54	0,55		
	Classe C	3,30	0,65		
	Classes D e E	3,22	0,64		

*Questão 4: Existem diferenças de percepção entre atletas que participam de competições há maior tempo e atletas que participam de competições há menor tempo acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?*

Os resultados não apontaram diferenças significativas entre as respostas de atletas, com diversos períodos de participação em competições, acerca da implementação, por seus respectivos pais, de práticas parentais associadas ao desenvolvimento do talento no esporte (ver Tabela 12).

Tabela 12

*Média, Desvio-Padrão, Valor de F e p nos Cinco Fatores do IFATE por Tempo de Participação dos Atletas em Competições*

Fator	Participação em Competições	M	DP	F	p
Fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho)	3 a 5 anos	2,72	0,70	0,35	0,85
	5 a 8 anos	2,54	0,67		
	8 a 10 anos	2,63	0,71		
	10 a 15 anos	2,70	0,79		
	Mais de 15 anos	2,65	0,80		
Fator 2 (Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família)	3 a 5 anos	2,47	0,83	0,56	0,70
	5 a 8 anos	2,31	0,73		
	8 a 10 anos	2,26	0,90		
	10 a 15 anos	2,24	0,84		
	Mais de 15 anos	2,20	0,80		
Fator 3 (Crenças da Família sobre o Potencial do Filho)	3 a 5 anos	3,32	0,65	1,21	0,30
	5 a 8 anos	3,13	0,65		
	8 a 10 anos	3,30	0,62		
	10 a 15 anos	3,33	0,58		
	Mais de 15 anos	3,43	0,64		
Fator 4 (Valores da Família)	3 a 5 anos	3,10	0,58	0,17	0,96
	5 a 8 anos	3,07	0,62		
	8 a 10 anos	3,15	0,64		
	10 a 15 anos	3,11	0,66		
	Mais de 15 anos	3,16	0,63		
Fator 5 (Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho)	3 a 5 anos	3,44	0,63	0,15	0,97
	5 a 8 anos	3,43	0,55		
	8 a 10 anos	3,45	0,62		
	10 a 15 anos	3,47	0,60		
	Mais de 15 anos	3,52	0,46		

*Questão 5: Existem diferenças de percepção entre atletas que participam de competições nacionais há maior tempo e atletas que participam de competições nacionais há menor tempo acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?*

Os resultados também não indicaram diferenças significativas, nos cinco fatores do IFATE, entre as respostas dos atletas com distintos períodos de participação em competições nacionais (ver Tabela 13).

Tabela 13

*Média, Desvio-Padrão, Valor de F e p nos Cinco Fatores do IFATE por Tempo de Participação dos Atletas em Competições Nacionais*

Fator	Participação em Comp. Nacionais	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
Fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho)	2 a 3 anos	2,74	0,71	0,51	0,67
	3 a 5 anos	2,57	0,70		
	5 a 10 anos	2,66	0,74		
	Mais de 10 anos	2,59	0,76		
Fator 2 (Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família)	2 a 3 anos	2,60	0,84	2,45	0,07
	3 a 5 anos	2,27	0,75		
	5 a 10 anos	2,25	0,86		
	Mais de 10 anos	2,12	0,76		
Fator 3 (Crenças da Família sobre o Potencial do Filho)	2 a 3 anos	3,28	0,61	0,22	0,89
	3 a 5 anos	3,24	0,67		
	5 a 10 anos	3,31	0,60		
	Mais de 10 anos	3,34	0,64		
Fator 4 (Valores da Família)	2 a 3 anos	3,13	0,60	0,07	0,97
	3 a 5 anos	3,11	0,63		
	5 a 10 anos	3,13	0,65		
	Mais de 10 anos	3,08	0,61		
Fator 5 (Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho)	2 a 3 anos	3,43	0,57	0,08	0,97
	3 a 5 anos	3,46	0,61		
	5 a 10 anos	3,46	0,60		
	Mais de 10 anos	3,50	0,48		

**Questão 6: Existem diferenças de percepção entre atletas com participação somente em competições nacionais e atletas com participação em competições nacionais e internacionais acerca das práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, implementadas por suas famílias?**

O teste *t* assinalou diferenças significativas entre atletas com participação apenas em competições nacionais e atletas com participação em competições nacionais e internacionais unicamente em relação ao fator 3, denominado Crenças da Família sobre o Potencial do Filho ( $t[223]=3,83$ ;  $p=0,0001$ ). Os atletas com participação em competições nacionais e internacionais indicaram que seus pais implementavam, com maior frequência, as práticas parentais apontadas correspondentes aos itens deste fator ( $M=3,47$ ;  $DP=0,50$ ), em comparação aos atletas com participação somente em competições nacionais ( $M=3,17$ ;  $DP=0,67$ ) (ver Tabela 14).

Tabela 14

*Média, Desvio-Padrão, Valor de t e p nos Cinco Fatores do IFATE por Nível das Competições na qual os Atletas Participaram*

Fator	Nível das Competições	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho)	Nacional	2,57	0,71	1,71	0,09
	Nacional/Internac.	2,74	0,75		
Fator 2 (Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família)	Nacional	2,23	0,82	1,10	0,28
	Nacional/Internac.	2,35	0,83		
Fator 3 (Crenças da Família sobre o Potencial do Filho)	Nacional	3,17	0,67	3,83	0,0001
	Nacional/Internac.	3,47	0,50		
Fator 4 (Valores da Família)	Nacional	3,10	0,63	0,42	0,67
	Nacional/Internac.	3,14	0,62		
Fator 5 (Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho)	Nacional	3,46	0,60	0,09	0,93
	Nacional/Internac.	3,46	0,52		

## **CAPÍTULO V**

### **DISCUSSÃO**

Nesta seção, serão discutidos os resultados referentes à construção e validação do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE), à comparação das médias obtidas nos cinco fatores da escala e às questões de pesquisa estipuladas. Mas, primeiramente, serão apresentadas considerações e reflexões acerca das características dos participantes deste estudo.

#### **Características dos Atletas Participantes**

A amostra de participantes foi composta, predominantemente, por atletas do gênero masculino. Do total de 225 atletas participantes, 152 (67,6%) são homens e 73 (32,4%) são mulheres. Ressalta-se que nem todos os atletas do Distrito Federal, com o perfil delimitado para o estudo, responderam aos questionários. Caso toda a população de atletas do DF, com as características mencionadas, tivesse respondido aos questionários, certamente seria maior ainda esta discrepância entre atletas do gênero masculino e do gênero feminino. Estes dados podem indicar uma longevidade e persistência maior dos atletas de gênero masculino, em virtude de um maior reconhecimento à atividade esportiva praticada por eles. Conforme apontado pela literatura, o incentivo e reconhecimento atribuídos às atividades esportivas praticadas por homens geralmente são maiores do que em relação às atividades esportivas praticadas pelas mulheres (Eccles & Harold, 1991; Fredricks & Eccles, 2005; McCarthy & cols., 2008). Eles se sentem mais encorajados a persistirem em suas carreiras esportivas, enquanto as mulheres, a partir de um determinado período, podem buscar outras atividades devido à falta de apoio na prática esportiva. Talvez, se este estudo tivesse sido realizado com atletas de faixa etária menor (crianças e adolescentes),

esta diferença entre o número de atletas do gênero masculino e feminino teria sido menor. Entretanto, destaca-se que, de fato, a participação feminina no esporte ainda é menos aceita. O esporte, culturalmente, tem sido mais associado aos homens.

Ressalta-se ainda que a idade de 17-18 anos de idade, segundo o relato de alguns participantes, é um período crítico na carreira deles. Isto porque eles devem escolher entre prosseguir com a prática esportiva (forma mais comprometida) ou começar a se dedicar a outra carreira profissional (a partir do vestibular). Ou seja, muitos atletas abandonam a prática esportiva neste período. Ademais, convém destacar que o Distrito Federal, em algumas modalidades (judô, por exemplo), revela muitos atletas de grande potencial. Entretanto, alguns destes atletas alcançam um destaque maior quando mais jovens, na adolescência. Neste período, vários deles costumam se mudar para outras cidades cujos centros de treinamento e circuitos de competições são mais desenvolvidos. Em outras palavras, o Distrito Federal poderia contar com mais atletas adultos caso não houvesse essa migração precoce em direção a outros centros mais desenvolvidos. Se fossem proporcionadas condições mais privilegiadas aos atletas do Distrito Federal, vários deles continuariam a integrar equipes locais, aumentando o nível das competições. Em decorrência disso, as respectivas modalidades esportivas teriam um destaque maior, atraindo uma quantidade superior de praticantes.

Acerca da ordem de nascimento dos participantes, 93 (41,3%) eram filhos caçulas, 66 (29,3%) eram filhos primogênitos, 51 (22,7%) eram filhos do meio e 13 (5,8%) atletas eram filhos únicos. Dois participantes não indicaram esta informação. Portanto, a maioria dos participantes foi composta por filhos caçulas. Estes dados contrastam com outros estudos, nos quais se indicam que indivíduos talentosos geralmente são filhos primogênitos ou únicos (Chagas, 2003, 2007; Simonton, 1994; Winner, 1998). Entretanto, os dados corroboram a afirmação de que filhos caçulas e primogênitos geralmente são mais

favorecidos pelas famílias. Desta forma, maiores recursos são destinados a eles, possibilitando-lhes a apresentação de um maior desempenho em suas atividades (Albert, citado em Olszewski-Kubilius, 2000). Neste sentido, observa-se que, em algumas famílias, os filhos mais velhos sacrificam-se para proporcionar melhores condições a seus irmãos mais novos.

Sobre a idade de início da prática esportiva, os atletas indicaram que, em média, tinham 10,97 anos. Deste modo, nota-se que os atletas iniciaram o envolvimento no esporte precocemente. Do total dos participantes, 24 (10,7%) atletas relataram que começaram a praticar aquele esporte entre três e cinco anos atrás, 62 (27,6%) atletas indicaram que o início no esporte em questão ocorreu entre cinco e dez anos atrás, 84 (37,3%) atletas mencionaram que o ingresso naquela prática esportiva ocorreu entre dez e quinze anos atrás, e 55 (24,4%) atletas possuíam mais de quinze anos de experiência no esporte escolhido por eles. Porém, este período não corresponde, necessariamente, ao tempo de participação em competições, pois a prática esportiva poderia acontecer de forma essencialmente recreativa, sem o objetivo definido de aperfeiçoar o desempenho. Em relação ao tempo de experiência em competições, os dados revelaram que 33 (14,7%) atletas participavam de competições há mais de quinze anos, 62 (27,6%) acumulavam de dez a quinze anos de participação em competições, 53 (23,6%) possuíam de oito a dez anos de participação em competições, 45 (20%) apresentavam de cinco a oito anos de participação em competições e, por fim, 31 (13,8% dos atletas) acumulavam um período de três a cinco anos de participação em competições, de qualquer nível. Portanto, os resultados sugerem que os atletas acumulavam um extenso período de prática deliberada, o que é considerado um aspecto importante ao alcance de um desempenho superior (Ericsson & cols., 1993; Ericsson & Lehmann; 1996; Singer & Janelle, 1999).

Os atletas também mencionaram o estágio de desenvolvimento do talento esportivo no qual suas famílias mais participaram. Observou-se uma distribuição semelhante entre as respostas dos atletas: 67 (29,8%) indicaram o estágio de experimentação (prática sem compromisso e realizada pelo prazer proporcionado), 72 (32%) citaram o estágio de especialização (início de participação em competições) e 63 (28%) mencionaram o estágio de investimento (maior dedicação e participação em competições maiores). Os atletas podem ter privilegiado diferentes aspectos, que podem ter ocorrido de formas diferenciadas nos distintos estágios, para julgarem o período de maior participação dos pais. Em alguns casos, o suporte material (compra de equipamentos, por exemplo) pode ter constituído o aspecto mais importante para os participantes. Em outras ocasiões, os atletas podem ter priorizado o suporte emocional proporcionado por sua família. E para outros atletas, o envolvimento direto de seus pais com sua respectiva prática esportiva pode ter sido o aspecto mais relevante (comparecimento às competições, por exemplo). Ou seja, a percepção dos atletas acerca da participação e influência de seus pais/família pode apresentar variações. Isto é, distintos graus de importância podem ser atribuídos pelos atletas a determinados aspectos envolvidos na relação entre eles e suas famílias.

Em meio ao total de participantes deste estudo, apenas vinte e cinco atletas atribuíram pouca ou nenhuma importância a suas famílias em relação ao desenvolvimento que eles alcançaram em seus esportes. Ou seja, mesmo sem contar com o suporte efetivo ou desejável por sua família, os atletas persistiram em suas atividades e alcançaram um desempenho maior. Isto também denota o papel desempenhado por outros aspectos sobre o desenvolvimento dos atletas, como, por exemplo, características de personalidade, relação estabelecida com o técnico e treinamento recebido (Drill, 2003; Durand-Bush & Salmela, 2002; Rubio, 2006).

Observa-se que a amostra de participantes foi composta por atletas de diferentes níveis de experiência em suas modalidades esportivas. Além disso, a grande maioria da amostra foi formada por atletas do gênero masculino. Ou seja, a amostra poderia ter sido mais homogênea em relação às características citadas. Por exemplo, um número mais equilibrado de atletas do gênero masculino e feminino seria mais apropriado para estabelecer comparações entre as respostas dos atletas. Em relação ao grau de experiência dos participantes, teria sido mais adequado se a pesquisa tivesse sido realizada somente com atletas de nível internacional e com mais de dez anos de treinamento, por exemplo. Isto tornaria a pesquisa mais direcionada ainda a atletas com desempenho realmente superior. Entretanto, ressalta-se que esta pesquisa foi feita com base no cenário esportivo do Distrito Federal, cujas características foram retratadas pela amostra do estudo. Neste estado, vários atletas participam de competições nacionais e internacionais. Porém, apenas alguns realmente se destacam nestas competições. Apesar disso, ressalta-se que o perfil delimitado para os participantes deste estudo já os caracteriza como atletas de desempenho acima da média, em comparação com a grande maioria dos atletas do Distrito Federal.

A faixa etária da amostra de participantes variou entre 18 e 33 anos. Desta forma, havia variação entre os estágios de desenvolvimento correspondentes às famílias de alguns atletas. Por exemplo, enquanto alguns esportistas ainda moravam com seus pais, outros já eram casados e possuíam filhos. Portanto, teria sido mais adequado se a faixa etária dos participantes fosse mais semelhante (menor variação), o que reduziria o possível impacto destas discrepâncias, relacionadas ao contexto familiar dos atletas, sobre as respostas atribuídas aos itens. Ressalta-se que as instruções da escala foram redigidas minuciosamente, estipulando claramente que os atletas deveriam responder ao IFATE com base na relação estabelecida com seus pais ou outros familiares responsáveis por sua respectiva criação. Além disso, lembra-se que, caso tivessem sido estabelecidas restrições

muito rígidas à faixa etária, não haveria um número suficiente de atletas para o processo de validação da escala.

Por fim, observa-se que algumas categorias de classificação (relacionadas ao tempo de prática esportiva, participação em competições e classe social da família de origem dos atletas) foram representadas por poucos participantes. Por exemplo, as famílias de origem dos atletas, segundo suas rendas mensais, foram distribuídas em classes A, B, C, D e E. No entanto, foi observado um número bem superior de atletas cujas famílias de origem eram de classes A e B ( $n=161$ ), em comparação com o número de atletas com famílias de origem de classes C, D e E ( $n=59$ ). Ou seja, seria melhor se a distribuição tivesse sido mais equilibrada, em virtude da comparação posteriormente estabelecida entre as respostas destes grupos. Isto também ocorreu em relação ao tempo de participação em competições nacionais. Neste caso, 89 atletas relataram possuir de dois a cinco anos de participação em competições nacionais, 33 atletas possuíam de cinco a dez anos de participação em competições nacionais e 49 atletas acumulavam mais de dez anos de participação em competições de nível nacional.

Apesar de terem ocorrido estas diferenças em relação à distribuição dos atletas nas categorias de classificação criadas, enfatiza-se que esta amostra de participantes representou de forma confiável o cenário esportivo do Distrito Federal, uma vez que diversos atletas de alto desempenho, que treinam e residem no DF, responderam as escalas.

### **Construção e Validação do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE)**

Conforme descrito, a análise fatorial indicou a existência de cinco fatores. Vale lembrar que, durante a construção do IFATE, foram definidos fatores que, provavelmente, estavam representados pelos itens da escala. Nesta ocasião, também foram indicados cinco

fatores (ver Anexo 3). Alguns destes fatores foram confirmados pela análise fatorial, realizada posteriormente, durante o processo de validação do IFATE: Valores da Família, Expectativas sobre o Desempenho do Jovem e Envolvimento com a Prática Esportiva do Jovem.

Os dados psicométricos sugerem que o Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte constitui-se em um instrumento válido para investigações pertinentes ao papel da família no desenvolvimento do talento de atletas. Os cinco fatores decorrentes da análise fatorial medem distintas dimensões das práticas parentais associadas ao desenvolvimento do talento no esporte. Destaca-se que, do ponto de vista metodológico, apenas um dos fatores (Fator 5: Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho; índice de fidedignidade: 0,58) teve um coeficiente alfa de consistência interna com um valor pouco abaixo do nível ideal. Segundo Gable e Wolf (1993), um critério de retenção dos fatores, considerando-se sua fidedignidade, é um coeficiente alfa de consistência interna igual ou superior a 0,70.

A comparação das médias apresentadas pelos atletas, nos cinco fatores do IFATE, revelam que as maiores médias foram obtidas no fator 3, denominado Crenças da Família sobre o Potencial do Filho ( $M=3,30$ ;  $DP=0,62$ ), e no fator 5, Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho ( $M=3,46$ ;  $DP=0,58$ ). As menores médias foram apresentadas no fator 2, denominado Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família ( $M=2,29$ ;  $DP=0,82$ ) e no fator 1, Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho ( $M=2,64$ ;  $DP=0,73$ ).

Deste modo, os resultados enfatizam a importância das crenças e expectativas dos pais em relação ao desempenho dos jovens atletas. Os pais destes atletas confiavam nas habilidades esportivas de seus filhos e na possibilidade de sucesso que eles apresentavam (possivelmente estes atletas tenham apresentado um desempenho maior desde o começo de

suas práticas esportivas). Em virtude disso, provavelmente estes pais tenham investido mais na carreira dos filhos e proporcionado um maior incentivo e suporte a eles. Estes resultados corroboram a literatura, que destaca o papel das expectativas dos pais em relação ao desempenho atual do jovem e à forma como este se dedica à atividade realizada (Côté, 1999; Ericsson & cols., 1993; Eccles & Harold, 1991; Power & Woolger, 1994). Por sua vez, as crenças desenvolvidas pelos indivíduos talentosos são essenciais ao seu respectivo progresso e persistência na atividade empreendida, sendo influenciadas pelas crenças de adultos significativos (Dweck, 1986). Ou seja, a percepção dos pais acerca da competência dos jovens influencia a percepção desenvolvida por estes sobre sua própria competência, influenciando o nível de dedicação empregado em suas atividades (Babkes & Weiss, 1999; Freeman, 2000; McCarthy & cols., 2008).

Os resultados indicaram uma menor média apresentada nos itens referentes ao suporte informativo e emocional proporcionado pela família. Estes dados podem ter ocorrido em virtude da grande participação que os técnicos podem exercer em relação a estas formas de suporte. Conforme mencionados anteriormente, alguns estudos apontam que os pais desempenham um papel mais ativo nos estágios iniciais de participação esportiva dos atletas. Posteriormente, os técnicos passam a exercer papel de protagonistas (Bloom, 1985a; Côté, 1999, 2002). Desta forma, a função relativa ao suporte emocional (enfrentamento de possíveis situações adversas, como lesões, por exemplo) e informativo (orientações específicas com o objetivo de aumentar o desempenho) pode ter sido desempenhada, de forma predominante, pelos técnicos.

Por sua vez, a média apresentada no fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho) também foi uma das menores (apesar de ter sido acima do ponto médio da escala), em comparação com os demais fatores. Isto pode ter acontecido em função de diferentes percepções, dos atletas, acerca da importância do envolvimento de

seus pais em suas atividades esportivas. Alguns pais de atletas são bastante participativos e atuantes nas carreiras esportivas dos filhos, o que pode constituir fonte de suporte para alguns atletas e fonte de pressão para outros (Hellstedt, 1995). Ou seja, para alguns atletas, um envolvimento maior de seus pais é indesejável. Em virtude disso, os pais se afastam da prática esportiva dos filhos. Realmente este menor envolvimento dos pais pode representar um aspecto positivo para estes jovens. Neste estudo, os atletas participantes relataram um envolvimento moderado de seus pais (na média), o que é considerado ideal (Hellstedt, 1987; Lee & MacLean, 1997).

Outro aspecto que pode ter ocorrido é um envolvimento diferenciado dos pais dos atletas em alguns momentos da participação esportiva dos filhos. No começo da prática esportiva, o envolvimento dos pais com a prática esportiva do filho pode ter sido superior do que em momentos posteriores (Bloom, 1985a; Côté, 1999, 2002). Ou pode ter ocorrido o contrário. Neste caso, os pais podem ter passado a se envolver de forma maior com o esporte dos filhos somente a partir do momento em que estes apresentaram um desempenho expressivo, anos após o início da prática esportiva. Esta possibilidade foi mencionada por um dos participantes, que relatou um maior envolvimento e participação dos pais somente quando ele se tornou um atleta profissional, anos após o seu ingresso na atividade esportiva<sup>6</sup>. Como o IFATE não diferencia os estágios de participação esportiva, os atletas podem ter mencionado valores moderados devido ao fato dos itens terem sido respondidos de uma forma geral, considerando a trajetória esportiva do atleta como um todo. Esta pode ser considerada uma das limitações da escala, cujos itens, relativos ao envolvimento dos pais na prática esportiva do filho, não possibilitam que os participantes diferenciem este envolvimento ao longo dos estágios de participação esportiva. Porém,

---

<sup>6</sup> Alguns atletas, após responder as escalas, comentaram aspectos relacionados à pesquisa. Estes comentários e reflexões foram relevantes para a discussão dos resultados e proposta de futuras pesquisas.

destaca-se que este estudo não possuía o objetivo de diferenciar e detalhar o que aconteceu em cada estágio de desenvolvimento do talento e participação esportiva.

Por fim, destacam-se as diferenças que o IFATE apresenta em relação a outras escalas que também abordam aspectos relativos à participação da família no desenvolvimento do talento esportivo. Conforme citados anteriormente, estes instrumentos, validados em outros países, não retratam uma grande quantidade de dimensões das práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte. Além disso, eles são destinados a crianças atletas e suas famílias, e se relacionam especificamente a uma determinada modalidade esportiva. Nota-se também que as escalas investigam, principalmente, aspectos correspondentes à relação atual que os jovens atletas estabelecem com suas famílias. O IFATE, por outro lado, é uma escala validada no Brasil, contemplando uma grande variedade de dimensões das práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte: Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho, Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família, Crenças da Família sobre o Potencial do Filho, Valores da Família e Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho. Além disso, o IFATE pode ser utilizado com atletas de diversas modalidades esportivas. Para a elaboração de seus itens, também foram consultados estudos que abordam o desenvolvimento do talento em outras áreas, o que proporcionou contribuições relevantes ao instrumento. O IFATE possibilita a investigação acerca do papel da família no desenvolvimento do talento de atletas, ao longo de suas respectivas trajetórias esportivas (início do envolvimento naquele determinado esporte até o presente momento). Deste modo, os itens não caracterizam somente a relação atual estabelecida entre o atleta e suas famílias. Ou seja, o objetivo do IFATE é diferente dos objetivos das outras escalas mencionadas. Ressalta-se ainda que o IFATE, por ser respondido por atletas adultos de alto desempenho, que acumulam um grande período de prática e uma maior

experiência em competições, permite a avaliação de um amplo período do processo de desenvolvimento do talento no esporte. Crianças atletas, por sua vez, não poderiam julgar da mesma forma suas trajetórias no esporte, pois elas ainda não passaram por determinados estágios de desenvolvimento do talento.

Os resultados decorrentes do IFATE podem propiciar informações a atletas, pais e professores/técnicos acerca das práticas parentais que podem contribuir para o desenvolvimento dos atletas. Ou seja, primeiramente o IFATE, caso seja aplicado a atletas com um alto desempenho, fornece um panorama acerca das práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte que têm sido implementadas pelos pais destes atletas. Posteriormente, os resultados encontrados podem nortear práticas e orientações a jovens atletas, seus respectivos pais e técnicos, com o objetivo de proporcionar um maior desenvolvimento do talento esportivo dos jovens, no que tange ao papel desempenhado pela família. Ressalta-se que outros fatores, além da participação e suporte proporcionado pela família, contribuem para o desenvolvimento e desempenho alcançado pelos atletas (Côté, 1999, 2002; Durand-Bush & Salmela, 2002; Filho & Böhme, 2001; Kalinowski, 1985).

Destaca-se ainda que versões adaptadas desta escala podem ser respondidas por atletas mais jovens e com um menor nível de desempenho (atletas em formação). Isso possibilitaria um acompanhamento acerca das práticas parentais implementadas pelos pais/famílias destes atletas, e também sobre a percepção dos jovens em relação ao papel desempenhado por seus pais. Isto é, determinadas práticas podem não ser implementadas pelas famílias dos atletas simplesmente porque estes não as julgam relevantes ao seu desenvolvimento no esporte, desencorajando-as. Portanto, é importante que os pais discutam com seus filhos acerca das necessidades e anseios dos jovens atletas. Em

decorrência disso, pode ser delimitado o papel que será desempenhado pelos pais e desejável pelos filhos (Lee & MacLean, 1997).

Esta comunicação também deve ser estabelecida com os técnicos dos jovens atletas, com o mesmo objetivo de nortear o papel que será exercido por tais pessoas. Os técnicos e os pais são os maiores agentes de influência e participação sobre a carreira esportiva dos jovens. Deste modo, as relações estabelecidas entre estes jovens, seus pais e técnicos são essenciais à constituição de um ambiente propício à formação do jovem na prática esportiva (Byrne, citado em Vilani & Samulski, 2002). No entanto, o que se observa é que, em várias ocasiões, a família e o treinador dos atletas se comunicam muito pouco e transmitem informações contrastantes aos jovens esportistas, o que pode contribuir para que o atleta se sinta menos seguro em relação às decisões a serem tomadas e aos desafios que serão enfrentados durante sua carreira.

### **Questões de Pesquisa**

Os resultados não indicaram diferenças significativas, nos cinco fatores do IFATE, em decorrência do gênero dos atletas. De acordo com o que foi mencionado, nota-se que a prática esportiva costuma ser mais associada aos homens. Este incentivo e reconhecimento também são exercidos pela família. Desta forma, poderia ter sido elaborada a hipótese de que atletas do gênero masculino apresentariam médias superiores acerca das práticas parentais implementadas por seus pais. Entretanto, isto não foi observado. Uma possível explicação é que, para participar do estudo, os atletas deveriam apresentar um perfil cujas características permitissem classificá-los como atletas de um destaque maior, em relação à grande média de praticantes. Ou seja, estes atletas adultos acumulam um longo período de prática esportiva. Para que a carreira dos atletas apresente uma longevidade maior, é importante que estes desenvolvam uma grande persistência para enfrentar possíveis

dificuldades que surjam. Esta persistência também é moldada com base nas crenças e expectativas positivas que os pais depositam em relação ao desempenho dos atletas. Sendo assim, os atletas participantes deste estudo (homens e mulheres) provavelmente tenham tido um reconhecimento adequado por parte de seus pais. Se este apoio não fosse proporcionado a estes atletas, possivelmente eles teriam apresentado uma carreira esportiva menos duradoura. Alguns deles, inclusive, poderiam ter abandonado a carreira esportiva antes de alcançar a faixa etária de 18 anos. Além disso, destaca-se que estes resultados podem ter ocorrido devido à discrepância na distribuição da amostra, em relação ao gênero dos atletas. Havia um número bem maior de atletas do gênero masculino do que do gênero feminino. Caso esta distribuição tivesse sido mais equilibrada, os resultados obtidos poderiam ter sido diferentes.

As análises revelaram diferenças significativas entre atletas de esportes individuais e coletivos apenas em relação ao fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho), tendo sido apresentadas médias superiores pelos atletas de esportes individuais. Alguns esportes coletivos apresentavam estrutura mais privilegiada do que os esportes individuais. Além disso, a presença de outras pessoas fazendo parte da mesma equipe do atleta pode ter sugerido que estes usufruíam de um maior assessoramento, proporcionado pelo técnico, dirigentes e outros atletas. Consequentemente, os pais destes atletas (praticantes de esportes coletivos) podem ter sentido que os filhos necessitavam de um menor auxílio proporcionado por eles. Em decorrência desta impressão, estes pais se envolveram menos com a prática esportiva dos filhos. Por outro lado, os pais de atletas de esportes individuais podem ter desenvolvido a percepção de que os filhos necessitavam de uma maior assistência para realizarem suas atividades. Isto, por sua vez, resultou em um envolvimento mais intenso na prática esportiva dos jovens. Destaca-se também que este

maior envolvimento apresentado por alguns pais pode ter sido decorrente de uma experiência prévia como atletas.

Observa-se também que, nos demais fatores, as médias apresentadas por atletas de esportes individuais foram superiores às médias apresentadas por atletas de esportes coletivos. Porém, estas diferenças não foram significativas. De qualquer forma, estes resultados sugerem que esta é uma questão relevante a ser investigada em futuras pesquisas.

As análises não indicaram quaisquer diferenças significativas entre as médias apresentadas pelos atletas, devido à classe social de suas famílias de origem. Ou seja, independente de suas rendas mensais, as famílias podem implementar as práticas parentais apontadas pela escala. O aspecto financeiro pode constituir dificuldade em relação ao apoio material à prática esportiva do filho (compra de equipamentos, por exemplo). Todavia, outras dimensões relacionadas às práticas parentais associadas ao desenvolvimento do talento no esporte (suporte informativo, suporte emocional, crenças e expectativas sobre o desempenho do jovem, por exemplo) podem ser enfatizadas pelas famílias dos jovens atletas e ter um peso maior no cultivo do talento esportivo, independente de suas rendas salariais.

Destaca-se que, mesmo sem ter constituído diferenças significativas, observou-se, em todos os fatores, médias superiores apresentadas por atletas com famílias de origem de classes sociais A e B (maiores rendas mensais) em comparação com atletas cujas famílias de origem eram de classes sociais C, D e E. Ressalta-se também que estes resultados podem ter ocorrido em virtude de uma quantidade superior de atletas com origens sociais de classes A e B, em comparação com os atletas cujas famílias de origem eram das classes sociais C, D e E.

Os resultados também não assinalaram quaisquer diferenças significativas entre as respostas de atletas, com diversos períodos de participação em competições. O tempo de experiência em competições apresentou variações entre os atletas participantes. Enquanto alguns atletas acumulam um período de três a cinco anos de participação em competições, outros competem há mais de 15 anos. Do mesmo modo, os resultados não revelaram diferenças significativas entre as respostas dos atletas, com distintos períodos de participação em competições nacionais. O tempo de participação em competições nacionais também variou entre os atletas, o que denota uma diferença de nível entre eles. Certamente, atletas que participam há mais de 15 anos de competições nacionais apresentam um nível superior e maior experiência do que atletas cujo tempo de participação em competições nacionais é de três anos, por exemplo. Entretanto, o tempo de participação em competições nacionais não foi motivo para que houvesse diferenças significativas entre as médias apresentadas pelos atletas. Um atleta que participava de competições nacionais há dois anos provavelmente acumulava um período maior do que dois anos de prática daquele determinado esporte. Uma possível explicação é a de que o tempo mínimo de participação em competições pode ter sido suficiente para que as práticas parentais, mencionadas pela escala, tivessem sido implementadas pelos pais dos atletas.

As análises indicaram diferenças significativas entre atletas com participação apenas em competições nacionais e atletas com participação em competições nacionais e internacionais unicamente em relação ao fator 3 (Crenças da Família sobre o Potencial do Filho), tendo sido apresentadas médias superiores pelos atletas com participação em competições nacionais e internacionais. Estes atletas apresentavam um nível superior em comparação aos atletas com participação somente em competições nacionais. Deste modo, os seus pais realmente podem ter desenvolvido uma crença superior em relação à competência dos jovens atletas, possivelmente apresentada desde o início da prática

esportiva. Estas crenças, por sua vez, podem ter contribuído em relação ao desempenho alcançado pelos atletas (Babkes & Weiss, 1999; Freeman, 2000; McCarthy & cols., 2008). Nos outros fatores, apesar de não terem sido encontradas diferenças significativas entre os atletas, observou-se também que as maiores médias foram apresentadas pelos atletas com participação em competições de nível nacional e internacional. Outra possível explicação é que, na percepção dos atletas, o fato de terem participado de competições internacionais teria maior impacto na valoração do filho pelos pais. Ou seja, a percepção mais favorável dos filhos atletas acerca de suas competências pode influenciar a forma com que eles acreditam que os pais o percebem.

Nos capítulos anteriores, foi enfatizada a importância da família para que o atleta alcance um maior desempenho em suas modalidades. Ela exerce diversos papéis ao longo do desenvolvimento do atleta e é importante em relação a vários aspectos: suporte material, suporte informativo, suporte emocional, valores que são transmitidos aos atletas, crenças e expectativas depositadas no desempenho dos filhos atletas e envolvimento com a prática esportiva dos jovens. Apesar disso, ressalta-se que outros aspectos também são importantes para o desenvolvimento de um atleta de alto desempenho: relação estabelecida com o técnico, treinamentos de alta qualidade, acesso a equipamentos mais aprimorados e a uma alimentação adequada, apoio financeiro para participar de competições em outros locais e para treinar com atletas de outros centros esportivos. O alcance de um desempenho superior é resultado de uma combinação de fatores que possibilitam condições propícias para que o atleta possa se aperfeiçoar constantemente, superando eventuais desafios que surjam.

## CAPÍTULO VI

### CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo teve como objetivo principal a construção e validação de uma escala, no Brasil, denominada Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE). Esta escala foi desenvolvida para ser respondida por atletas adultos de alto desempenho e investiga diversas dimensões das práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte. Após o processo de validação do IFATE, as informações obtidas, por meio deste instrumento e de um questionário com informações sócio-demográficas e dados relativos à prática esportiva dos atletas, permitiram a investigação da percepção dos atletas acerca da implementação, por seus pais, de práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, analisando-se as seguintes variáveis: gênero dos atletas, tipo de esporte praticado, tempo de participação em competições, tempo de participação em competições nacionais, renda mensal da família de origem dos atletas e nível das competições em que estes esportistas participaram. As principais conclusões, decorrentes deste estudo, foram:

1. No Distrito Federal, em relação a atletas com um desempenho maior, nota-se uma maior quantidade de atletas do gênero masculino do que atletas do gênero feminino, o que pode acontecer em virtude de um reconhecimento e incentivo superiores à atividade esportiva praticada por homens.
2. Em média, os atletas participantes iniciaram a prática esportiva quando eram muito jovens. Isto implica em um período extenso de prática do atleta em sua modalidade esportiva. Além de terem começado a prática esportiva bem cedo, os atletas também começaram a competir há um longo período. Deste modo, eles também acumulavam um grande período de prática deliberada, que é direcionada ao

aumento do desempenho. Estes fatores são considerados importantes ao alcance de um desempenho superior e realmente foram constatados em relação aos atletas deste estudo.

3. A maior parte dos atletas, com o nível estipulado para participar do estudo, possuíam famílias de origem com uma maior renda salarial (classes sociais A e B). Este aspecto, apesar de não ser fundamental ao alcance de um desempenho superior, pode ter sido importante para que estes atletas tivessem acesso a condições mais apropriadas ao seu desenvolvimento no esporte. Por exemplo, o aspecto financeiro é importante para possibilitar ao atleta uma alimentação adequada, transporte para suas atividades, equipamentos mais aperfeiçoados, participação em treinamentos de melhor qualidade e em competições de maior nível, que são realizadas em outras cidades (em algumas ocasiões).
4. Os resultados indicaram que o Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE) constitui-se em um instrumento válido para investigações acerca do papel da família no desenvolvimento do talento de atletas, ao longo de suas respectivas trajetórias esportivas. A análise fatorial revelou que a escala mede cinco dimensões diferentes das práticas parentais associadas ao desenvolvimento do talento no esporte.
5. Os resultados revelaram que, em relação aos cinco fatores medidos pelo IFATE, as maiores médias foram obtidas no fator 3, denominado Crenças da Família sobre o Potencial do Filho, e no fator 5, Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho. Desta forma, os atletas participantes do estudo possuem pais que acreditavam no potencial deles (segundo a percepção dos atletas), esperando que eles pudessem alcançar resultados expressivos em suas atividades. Por sua vez,

estas crenças e expectativas devem ter contribuído para que estes pais apoiassem e reconhecessem a dedicação empregada pelos filhos atletas.

6. Ainda referente aos fatores investigados pelo IFATE, a menor média foi apresentada no fator 2, denominado Suporte Informativo e Emocional Proporcionado pela Família. Este resultado pode decorrer da participação que os técnicos também exercem no envolvimento esportivo dos jovens. Conforme mencionado anteriormente, com o crescimento dos jovens, os técnicos geralmente passam a exercer um papel cada vez mais importante na trajetória dos atletas. Ou seja, o suporte emocional e informativo pode ter sido exercido tanto pela família quanto pelos técnicos, fazendo com que a média apresentada neste fator fosse inferior.
7. Os resultados do IFATE indicaram um envolvimento moderado dos pais na prática esportiva dos filhos (média moderada no fator 1, denominado Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho). Este nível de envolvimento é considerado o ideal, consistindo, essencialmente, em firmeza e suporte dos pais em relação à participação do filho no esporte. Os pais oferecem o suporte necessário aos filhos atletas, e também concedem autonomia para que os jovens tomem suas próprias decisões.
8. Os resultados indicaram diferenças significativas entre atletas de esportes individuais e coletivos apenas em relação ao fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho), tendo sido apresentadas médias superiores pelos atletas de esportes individuais. Além disso, as análises revelaram diferenças significativas entre atletas com participação apenas em competições nacionais e atletas com participação em competições nacionais e internacionais nos itens referentes ao fator 3 (Crenças da Família sobre o Potencial do Filho), tendo sido

apresentadas médias superiores pelos atletas com participação em competições nacionais e internacionais.

### ***Implicações Práticas***

Este estudo corrobora pesquisas anteriores que destacam a importância da família para o desenvolvimento do talento (Aspesi, 2007; Bloom, 1985a; Chagas, 2003, 2008; Dessen, 2007; Olszewski-Kubilius, 2002; Silverman, 1993; Winner, 1998). Necessidades e desafios são impostos aos esportistas durante suas carreiras. Para superá-los, os familiares desempenham um importante papel, fornecendo o suporte, incentivo e reconhecimento necessários para que os atletas persistam em suas atividades, buscando um constante aperfeiçoamento. No entanto, outros aspectos também devem ser considerados neste processo. Por exemplo, alguns atletas alcançam um desempenho muito expressivo sem contar com a participação e suporte familiar. Por outro lado, alguns atletas, mesmo contando com uma família bastante participativa, não conseguem alcançar um alto desempenho em seus esportes.

Assim, além do importante papel que pode ser desempenhado pela família, outras condições devem ser disponibilizadas aos atletas para que estes possam alcançar o maior desenvolvimento possível em suas modalidades, como, por exemplo, locais adequados para o treinamento, possibilidade de participar de competições de maior nível, acesso a um treinamento de melhor qualidade e alimentação apropriada. Do total de esportistas, somente alguns conseguem alcançar um desempenho maior. Mas, independente disso, devem ser proporcionadas condições privilegiadas a todos os atletas. Neste sentido, ações voltadas à detecção do talento esportivo não podem se constituir em medidas que excluam alguns jovens esportistas. Tanto os talentos detectados como outros jovens atletas devem se beneficiar de condições e estruturas adequadas. O contexto esportivo mostra que são

necessários vários anos de treinamento para que um atleta possa atingir um alto desempenho e resultados expressivos. Ademais, em algumas ocasiões, atletas, atualmente reconhecidos por suas realizações, não se destacavam quando mais jovens. Sendo assim, os jovens esportistas podem se desenvolver em ritmos diferentes, alcançando um desempenho expressivo em momentos distintos. Mas, para que isso aconteça, lembra-se, novamente, que os atletas devem ter acesso a condições apropriadas, o que pode ser proporcionado por meio de investimentos governamentais e privados, direcionados aos esportes.

As condições, citadas no início do parágrafo anterior, certamente são importantes para que um atleta alcance um alto nível de desempenho. Entretanto, ressalta-se que a ausência delas, não necessariamente, constitui impedimento para o desenvolvimento de um atleta. No cenário esportivo nacional, notam-se alguns exemplos que ilustram esta ressalva. Por exemplo, Rubio (2006) destaca que alguns atletas brasileiros medalhistas olímpicos do atletismo enfrentaram várias adversidades e, mesmo sem incentivo e acesso aos recursos apropriados, alcançaram destaque em suas atividades. Segundo a autora: “Embora estas condições sejam responsáveis pela eliminação prematura de muitos jovens talentosos, no caso específico dos medalhistas foi uma entre tantas outras dificuldades a serem superadas na busca do objetivo maior” (p. 167).

Ações relacionadas à descoberta e desenvolvimento do talento esportivo devem ser implementadas com cuidado e paciência. É importante que o jovem atleta possa, primeiramente, desenvolver habilidades motoras básicas e experimentar diversos esportes. A experimentação também é importante para que o jovem encontre uma atividade que realmente lhe proporcione satisfação, o que contribui para que haja o desenvolvimento de uma verdadeira paixão pela aprendizagem. Posteriormente, o jovem escolhe uma determinada modalidade e passa a se dedicar de forma cada vez mais comprometida a ela, buscando um melhor desempenho. Entretanto, em algumas ocasiões, tanto os técnicos

como os familiares pressionam os jovens atletas, exigindo deles um desempenho além do que eles podem apresentar, naquele momento. Ao contrário disso, pais e treinadores devem respeitar o ritmo de desenvolvimento e aprendizagem dos jovens atletas, fazendo exigências no momento adequado. É fundamental que as crianças e adolescentes atletas desenvolvam uma grande satisfação por suas atividades, desde o começo de suas trajetórias esportivas. Desta forma, estes jovens irão prosseguir com suas atividades, passando por todos os estágios de desenvolvimento do talento. Estas etapas de desenvolvimento não devem ser abreviadas, pois atletas de alto desempenho apresentam um grande período de prática e um processo gradativo de aperfeiçoamento em seus esportes. Desempenhos maiores e resultados expressivos são construídos com calma, persistência e busca constante pelo aprimoramento na prática esportiva.

Ainda relacionado à promoção do talento esportivo, destaca-se que investimentos devem ser destinados não somente aos atletas que já apresentam um desempenho maior (aperfeiçoamento e manutenção do desempenho), mas também para a formação e desenvolvimento de atletas. Ou seja, igual atenção deve ser dirigida à base da pirâmide (atletas em formação) e ao topo dela (atletas de alto rendimento).

Também foi observado que, segundo a literatura (Babkes & Weiss, 1999; Kanters, Bocarro & Casper, 2008; Lee & MacLean, 1997; Wiersma, 2001) e resultados deste estudo, o envolvimento de familiares com a prática esportiva pode variar em virtude de alguns aspectos, como, por exemplo, a estrutura e característica de alguns esportes, e a percepção dos jovens atletas acerca deste envolvimento dos pais.

Durante a realização deste estudo, diversos locais de treinamento foram visitados. Em alguns deles, específicos a determinadas modalidades esportivas, foi percebido que havia uma presença maior dos pais durante os treinamentos (na maioria, pais de jovens atletas, abaixo da faixa etária estipulada para participar do estudo). A participação da

família aparentou ser mais incentivada em determinadas modalidades, como por exemplo, no karatê. Isto também foi mencionado por alguns atletas, em diálogos estabelecidos antes ou após estes indivíduos terem respondido as escalas. Uma possível explicação é que em alguns esportes, desde cedo, os pais dos atletas são incentivados a terem uma maior participação na prática esportiva dos filhos. A importância dos familiares pode ser reconhecida pelos próprios treinadores, por meio de convites para os pais assistirem aos treinamentos e competições, por exemplo. Deste modo, pais e técnicos terão uma proximidade maior, podendo conversar acerca do papel que eles devem desempenhar para proporcionar um maior desenvolvimento ao jovem atleta. Quando não há esta proximidade, relações conflituosas podem se desenvolver entre pais e treinadores, o que pode diminuir a tranquilidade do jovem atleta em relação à sua atividade.

Além disso, uma estrutura menos privilegiada de alguns esportes pode incentivar uma maior participação dos pais dos atletas, que se sentem na obrigação de se envolverem mais, com o objetivo de suprir as necessidades dos filhos esportistas. Em outras modalidades, que possibilitam melhores condições de treinamento e de participação em competições para os filhos atletas, os pais podem sentir que não precisam auxiliar os jovens, pois estes já possuem o que precisam para realizarem suas atividades.

Conforme mencionado anteriormente, os jovens atletas devem perceber de forma favorável o envolvimento de seus pais em suas práticas esportivas. A participação dos pais deve constituir um aspecto desejável pelos jovens, o que nem sempre ocorre. Alguns jovens atletas, por exemplo, não gostam que seus pais assistam às suas competições. A situação de competição envolve a incerteza relacionada ao resultado que será obtido. Em virtude disso, alguns jovens ficam com receio de não suprirem a expectativa dos pais, que pode ser muito elevada. Nesta direção, segundo relato do técnico de alguns atletas

participantes deste estudo<sup>7</sup>, “os filhos não gostam de levar os pais para uma dúvida (competição), e sim para uma festa”.

Nestes casos em que o envolvimento da família constitui algo indesejável para os jovens atletas, os familiares podem se afastar simplesmente por julgarem que, desta forma, não irão atrapalhar os filhos atletas. Portanto, uma grande responsabilidade pode ser depositada sobre os treinadores que, além de responsáveis pelo treinamento proporcionado aos atletas, tornam-se fontes importantes de suporte emocional para eles, por exemplo. De fato, alguns familiares pensam que não devem interferir sobre aspectos relacionados à prática esportiva dos filhos, deixando tudo sob cuidado dos treinadores.

Os resultados obtidos neste estudo podem contribuir para a implementação de ações conjuntas, envolvendo atletas, seus pais e técnicos, com o objetivo de proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento do talento daquele respectivo atleta. Orientações podem ser transmitidas aos atletas e às pessoas que interagem com eles. As características correspondentes aos estágios de desenvolvimento do talento devem ser descritas e, posteriormente, deve ser estabelecido o papel que será exercido pelos pais e pelos treinadores neste processo de desenvolvimento do talento de atletas. Os pais devem ser informados em relação às formas pelas quais eles podem contribuir em relação ao desenvolvimento do talento de seus filhos atletas. Ou seja, deve ser esclarecida a importância das práticas parentais retratadas pelo IFATE. Os atletas, por sua vez, devem comunicar, a seus pais e técnicos, as necessidades e os desafios enfrentados ao longo de suas trajetórias esportivas. Além disso, os resultados, obtidos por este estudo e por outros que abordam o desenvolvimento do talento e a trajetória de atletas de alto desempenho, devem ser discutidos com pais, técnicos e atletas. Desta forma, com diálogo e colaboração

---

<sup>7</sup> Alguns técnicos, quando seus atletas estavam respondendo as escalas, também fizeram comentários sobre aspectos referentes à pesquisa.

mútua entre todas as pessoas envolvidas, os jovens atletas podem desenvolver o seu potencial, apresentando um desempenho superior em suas atividades.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa forneceu um panorama sobre práticas parentais que têm sido implementadas por atletas de alto desempenho e que também podem contribuir em relação ao desenvolvimento de outros atletas. Entretanto, cada atleta possui uma história singular e preferências próprias acerca da participação e envolvimento que devem ser estabelecidos por suas famílias.

### ***Implicações para Futuras Pesquisas***

A área de desenvolvimento do talento no esporte apresenta várias possibilidades de pesquisa, devido aos múltiplos aspectos que interferem neste processo e à complexidade envolvida na interação entre eles. Deste modo, após a realização deste estudo, foram concebidas propostas de futuras pesquisas, de forma a complementar os resultados obtidos e também para possibilitar a avaliação de outros aspectos envolvidos no desenvolvimento do talento no esporte:

1. Replicar este estudo com atletas de outros estados, por meio da aplicação do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE) e do questionário com informações sócio-demográficas e dados relativos à prática esportiva dos atletas. Deste modo, será possível comparar as médias obtidas por estes atletas no IFATE e os resultados obtidos com os participantes do presente estudo. A replicação deste estudo com outros atletas também poderá contribuir para o aumento da fidedignidade do fator 5 (Expectativas da Família sobre o Desempenho do Filho), cujo coeficiente alfa de consistência interna situou-se um pouco abaixo do nível ideal.

2. Replicar este estudo com uma amostra de atletas de destaque maior, sendo composta exclusivamente por esportistas com resultados expressivos a nível nacional e internacional.
3. Investigar, por meio de entrevistas realizadas com atletas de nível internacional, a importância e o papel desempenhado por seus técnicos e familiares durante suas trajetórias esportivas.
4. Entrevistar atletas com o objetivo de detalhar o envolvimento de suas famílias nos diferentes estágios de desenvolvimento do talento. Por exemplo, os próprios itens do IFATE, relativos ao Fator 1 (Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho), poderiam ser investigados junto a estes atletas, com a finalidade de verificar se estes itens ocorreram de forma diferenciada durante o processo de desenvolvimento do talento.
5. Realizar uma pesquisa que envolva a participação de atletas, seus técnicos e familiares. Neste caso, entrevistas poderiam ser realizadas para investigar múltiplos aspectos relevantes ao processo de desenvolvimento do talento no esporte.
6. Comparar, junto a atletas de alto desempenho e seus pais, as percepções destes indivíduos sobre a implementação de práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte. Neste caso, os atletas responderiam ao IFATE e seus pais responderiam a uma versão adaptada do IFATE, com pequenas mudanças na construção dos itens (itens construídos em primeira pessoa, permitindo que os pais avaliassem a própria implementação das práticas parentais descritas na escala).
7. Realizar uma pesquisa qualitativa, junto a atletas, com o objetivo de detalhar a diversidade de aspectos que caracterizou cada um dos estágios de desenvolvimento do talento no esporte.

8. Comparar, entre atletas que estão vivenciando diferentes estágios de desenvolvimento na prática esportiva (experimentação, especialização e investimento), as relações estabelecidas entre eles e seus respectivos técnicos e familiares.
9. Pesquisar o nível de envolvimento de pais de jovens atletas na atividade esportiva dos filhos e verificar a existência de possíveis discrepâncias entre as percepções dos pais e dos próprios atletas acerca desta participação.
10. Verificar a diferença entre o nível de envolvimento atual de pais na prática esportiva de filhos adultos e o nível de envolvimento referente a períodos anteriores da trajetória esportiva destes esportistas.
11. Realizar uma pesquisa que compare relatos, de atletas que consideram a família importante e de outros atletas que não atribuem importância à sua família no seu desenvolvimento como esportista, acerca do papel desempenhado por estes pais na trajetória esportiva dos atletas em questão. Estas informações podem ser obtidas junto aos atletas e seus pais, caracterizando a relação estabelecida entre eles.
12. Investigar, junto a um grupo menor de atletas, a importância de vários fatores envolvidos no desenvolvimento do talento esportivo: família, técnico, participação em treinamentos de maior qualidade e em competições de maior nível, por exemplo.
13. Comparar a percepção sobre as práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte, atualmente implementadas por pais de atletas com diferentes faixas etárias. Por exemplo, esta investigação poderia ser conduzida junto a três grupos de atletas: crianças, adolescentes e adultos.

14. Comparar relatos de atletas do gênero feminino e atletas do gênero masculino, de diferentes classes sociais, em relação à influência da família em suas trajetórias esportivas.
15. Investigar a participação e influência de filhos e cônjuges de atletas adultos de alto desempenho sobre o desenvolvimento e prosseguimento destes indivíduos na atividade esportiva.
16. Pesquisar o papel desempenhado pelos irmãos de atletas de alto desempenho sobre o desenvolvimento destes indivíduos em suas modalidades esportivas.
17. Investigar o impacto exercido pela apresentação de um desempenho expressivo, por algum atleta, sobre a dinâmica de sua família.

**REFERÊNCIAS**

- Abbott, A. & Collins, D. (2004). Eliminating the dichotomy between theory and practice in talent identification and development: Considering the role of psychology. *Journal of Sports Sciences*, 22, 395-408.
- Ablard, K. E. & Parker, W. D. (1997). Parent's achievement goals and perfectionism in their academically talented children. *Journal of Youth and Adolescence*, 26, 651-667.
- Alencar, E. M. L. S. (1997). Pesquisadores que se destacam por sua produção criativa: hábitos de trabalho, escolha profissional, processo de criação e aspirações. *Cadernos de Pesquisa – INEP*, 3, 11-24.
- Alencar, E. M. L. S. (2001). *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis: Vozes.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2001). *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU.
- Alencar, E. M. L. S., Feldhusen, J. F. & French, B. (2004). Identificando talentos, aspirações profissionais e pessoas mais admiradas por estudantes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8, 11-16.
- Anderson, J. C., Funk, J. B., Elliott, R. & Smith, P. H. (2003). Parental support and pressure and children's extracurricular activities: Relationships with amount of involvement and affective experience of participation. *Applied Developmental Psychology*, 24, 241-257.
- Aspesi, C. C. (2003). *Processos familiares relacionados ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em crianças de idade pré-escolar*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

- Aspesi, C. C. (2007). A família do aluno com altas habilidades/superdotação. Em D. S. Fleith (Org.), *A construção de práticas educacionais para alunos com altas haiblidades/superdotação. O aluno e a família* (pp. 29-47). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Babkes, M. L. & Weiss, M. R. (1999). Parental influence on children's cognitive and affective responses to competitive soccer participation. *Pediatric Exercise Science*, *11*, 44-62.
- Baker, J., Côté, J. & Abernethy, B. (2003a). Learning from the experts: Practice activities of expert decision makers in sport. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, *74*, 342-347.
- Baker, J., Côté, J. & Abernethy, B. (2003b). Sport-specific practice and the development of expert decision-making in team ball sports. *Journal of Applied Sport Psychology*, *15*, 12-25.
- Baker, J., Côté, J. & Deakin, J. (2006). Patterns of early involvement in expert and nonexpert masters triathletes. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, *77*, 401-407.
- Baker, J., Horton, S., Robertson-Wilson, J. & Wall, M. (2003). Nurturing sport expertise: Factors influencing the development of elite athlete. *Journal of Sports Science and Medicine*, *2*, 1-9.
- Baurind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, *37*, 887-907.
- Bloom, B. S. (Org.). (1985a). *Developing talent in young people*. New York: Ballantine.
- Bloom, B. S. (1985b). Generalizations about talent development. Em B. S. Bloom (Org.), *Developing talent in young people* (pp. 139-192). New York: Ballantine.

- Brasil. (1990). *Lei 8069: Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em 14/05/2008.
- Brasil. (1995). *Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial.
- Brasil. (2006). *Descoberta do talento esportivo: um programa para incluir jovens promessas do esporte em um banco nacional*. Brasília: Ministério do Esporte. Disponível em:  
<<http://www.brasilnopan.com.br/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=27&mode=thread&order=0&thold=0>>. Acesso em 22/08/2007.
- Brasil. (2008a). Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. *Inclusão – Revista de Educação Especial*, 4, 7-17.
- Brasil. (2008b). *Talento esportivo: introdução*. Ministério do Esporte. Disponível em:  
<[http://portal.esporte.gov.br/snear/talento\\_esportivo/introducao.jsp](http://portal.esporte.gov.br/snear/talento_esportivo/introducao.jsp)>. Acesso em 24/10/2008.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed.
- Brustad, R. J. (1988). Affective outcomes in competitive youth sport: The influence of intrapersonal and socialization factors. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 10, 307-321.
- Carlson, R. (1988). The socialization of elite tennis players in Sweden: An analysis of the players' backgrounds and development. *Sociology of Sport Journal*, 5, 241-256.

- Cervený, C. M. O. (1997). Ciclo vital. Em C. M. O. Cervený & C. M. E. Berthoud (Orgs.), *Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa* (pp. 21-30). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Chagas, J. F. (2003). *Características familiares relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em alunos de nível sócio-econômico desfavorecido*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Chagas, J. F. (2007). Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados às altas habilidades. Em D. S. Fleith & E. M. L. S. Alencar (Orgs.), *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores* (pp. 15-23). Porto Alegre: Artmed.
- Chagas, J. F. (2008). *Adolescentes talentosos: características individuais e familiares*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Collins, K. & Barber, H. (2005). Female athletes' perceptions of parental influences. *Journal of Sport Behavior*, 28, 295-314.
- Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *Sport Psychologist*, 13, 395-417.
- Côté, J. (2002). Coach and peer influence on children's development through sport. Em J. M. Silva & D. E. Stevens (Orgs.), *Psychological foundations of sport* (pp. 520-540). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Côté, J., Baker, J. & Abernethy, B. (2003). From play to practice: A developmental framework for the acquisition of expertise in team sport. Em J. Starkes and K. A. Ericsson (Orgs.), *Expert performance in sports: Advances in research on sport expertise* (pp. 89-114). Champaign, IL: Human Kinetics.

- Côté, J. & Hay, J. (2002a). Children's involvement in sport: A developmental perspective. Em J. M. Silva & D. E. Stevens (Orgs.), *Psychological foundations of sport* (pp. 484-502). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Côté, J. & Hay, J. (2002b). Family influences on youth sport performance and participation. Em J. M. Silva & D. E. Stevens (Orgs.), *Psychological foundations of sport* (pp. 503-519). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Csikszentmihalyi, M., Rathunde, K. & Whalen, S. (1993). *Talented teenagers: The roots of success and failure*. New York: Cambridge University Press.
- Csikszentmihalyi, M. & Robinson, R. E. (1986). Culture, time, and the development of talent. Em R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Orgs.), *Conceptions of giftedness* (pp. 264-284). Cambridge: Cambridge University Press.
- Dai, D. Y. & Schader, R. (2001). Parent's reasons and motivations for supporting their child's music training. *Roeper Review*, 24, 23-26.
- Darling, N. & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113, 487-496.
- Davidson, J. W., Howe, M. J. A., Moore, D. G. & Sloboda, J. A. (1996). The role of parental influences in the development of musical performance. *British Journal of Developmental Psychology*, 14, 399-412.
- Dessen, M. A. (1997). Desenvolvimento familiar: transição de um sistema triádico para poliádico. *Temas em Psicologia*, 5, 51-61.
- Dessen, M. A. (2007). A família como contexto de desenvolvimento. Em D. S. Fleith (Org.), *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. O aluno e a família* (pp. 13-27). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

- Dessen, M. A. & Braz, M. P. (2005). A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. Em M. A. Dessen & A. L. Costa Jr. (Orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 113-131). Porto Alegre: Artmed.
- Dessen, M. A. & Neto, N. A. S. (2000). Editorial: questões de família e desenvolvimento e a prática de pesquisa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16, iii-v.
- Doro, B. (2008). *Flávia Delaroli diz que natação feminina precisa de ídolos, não de força*. Universo Online – UOL. Disponível em:  
<<http://olimpiadas.uol.com.br/ultimas/2008/08/04/ult5584u3474.jhtm>>.  
Acesso em 06/11/2008.
- Drill, K. L. (2003). Developing athletic talent through participation in youth sports. Em P. Olszewski-Kubilius, L. Limburg-Weber & S. Pfeiffer (Orgs.), *Early gifts: Recognizing and nurturing children's talents* (pp. 139-156). Waco, TX: Prufrock Press.
- Durand-Bush, N. & Salmela, J. H. (2002). The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of world and olympic champions. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14, 154-171.
- Dweck, C. S. (1986). Motivational processes affecting learning. *American Psychologist*, 41, 1040-1048.
- Eccles, J. S. & Harold, R. D. (1991). Gender differences in sport involvement: Applying the Eccles' expectancy-value model. *Journal of Applied Sport Psychology*, 3, 7-35.
- Ericsson, K. A. & Charness, N. (1994). Expert performance: Its structure and acquisition. *American Psychologist*, 49, 725-747.
- Ericsson, K. A., Krampe, R. T. & Tesch-Römer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 3, 363-406.

- Ericsson, K. A. & Lehmann, A. C. (1996). Expert and exceptional performance: Evidence of maximal adaptation to task constraints. *Annual Review of Psychology*, 47, 273-305.
- Ericsson, K. A., Nandagopal, K. & Roring, R. W. (2005). Giftedness viewed from the expert-performance perspective. *Journal for the Education of the Gifted*, 28, 287-311.
- Feldhusen, J. F. (1986). A conception of giftedness. Em R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Orgs.), *Conceptions of giftedness* (pp. 112-127). New York: Cambridge University Press.
- Fetter, J. C. S. S., Gusson, M. P., Sanches, S. M. & Silva, T. F. (2007). Iniciação esportiva e responsabilidade social. Em K. Rubio (Org.), *Educação olímpica e responsabilidade social* (pp. 113-130). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Filho, P. L. & Böhme, M. T. S. (2001). Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de revisão. *Revista Paulista de Educação Física*, 15, 154-168.
- Fraser-Thomas, J. L., Côté, J. & Deakin, J. (2005). Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 10, 19-40.
- Fredricks, J. A. & Eccles, J. S. (2005). Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 27, 3-31.
- Freeman, J. (2000). Families: The essential context for gifts and talents. Em K. A. Heller, F. J. Mönks, R. J. Sternberg & R. F. Subotnik (Orgs.), *International handbook of giftedness and talent* (pp. 573-585). Oxford, UK: Pergamon.
- Gable, R. K. & Wolf, M. B. (1993). *Instrument development in the affective domains*. Norwell, MA: Kluwer Academic.

- Gagné, F. (2000). Understanding the complex choreography of talent development through DMGT-based analysis. Em K. A. Heller, F. J. Mönks, R. J. Sternberg & R. F. Subotnik (Orgs.), *International handbook of giftedness and talent* (pp. 67-79). Oxford, UK: Pergamon.
- Gagné, F. (2003). Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. Em N. Colangelo & G. A. Davis (Orgs.), *Handbook of gifted education* (pp. 60-74). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Gagné, F. (2005). From gifts to talents: The DMGT as a developmental model. Em R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Orgs.), *Conceptions of giftedness* (pp. 98-119). New York: Cambridge University Press.
- Gagné, F. (2007). Ten commandments for academic talent development. *Gifted Child Quarterly*, 51, 93-118.
- Galvão, A. (2007). Fatores associados ao desenvolvimento do talento musical. Em D. S. Fleith & E. M. L. S. Alencar (Orgs.), *Desenvolvimento de talento e altas habilidades: orientação a pais e professores* (pp. 99-115). Porto Alegre: Artmed.
- Gubbins, E. J. (2005). NRC/GT offers a snapshot of intelligence. *NRC/GT Newsletter*, 1-2.
- Gustin, W. C. (1985). The development of exceptional research mathematicians. Em B. S. Bloom (Org.), *Developing talent in young people* (pp. 270-331). New York: Ballantine.
- Haroutounian, J. (2003). Musical talent: Nurturing potential and guiding development. Em P. Olszewski-Kubilius, L. Limburg-Weber & S. Pfeiffer (Orgs.), *Early gifts: Recognizing and nurturing children's talents* (pp. 83-102). Waco, TX: Prufrock Press.
- Hellstedt, J. C. (1987). The coach/parent/athlete relationship. *The Sport Psychologist*, 1, 151-160.

- Hellstedt, J. C. (1995). Invisible players: A family systems model. Em S. M. Murphy (Org.), *Sport psychology interventions* (pp. 117-146). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Helsen, W. F., Starkes, J. L. & Hodges, N. J. (1988). Team sports and the theory of deliberate practice. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 20, 12-34.
- Holt, N. L. & Dunn, J. G. H. (2004). Toward a grounded theory of the psychosocial competencies and environmental conditions associated with soccer success. *Journal of Applied Sport Psychology*, 16, 199-219.
- Horowitz, F. D. & O'Brien, M. (1986). Gifted and talented children: State of knowledge and directions for research. *American Psychologist*, 41, 1147-1152.
- Jowett, S. & Timson-Katchis, M. (2005). Social networks in sport: Parental influence on the coach-athlete relationship. *The Sport Psychologist*, 19, 267-287.
- Kalinowski, A. G. (1985). The development of olympic swimmers. Em B. S. Bloom (Org.), *Developing talent in young people* (pp. 139-192). New York: Ballantine.
- Kanters, M. A., Bocarro, J. & Casper, J. (2008). Supported or pressured? An examination of agreement among parent's and children on parent's role in youth sports. *Journal of Sport Behavior*, 31, 64-80.
- Kreppner, K. (1992). Developing in a developing context: Rethinking the family's role for children's development. Em L. T. Winegar & J. Valsiner (Orgs.), *Children's development within social context* (pp. 161-179). Hillsdale: Lawrence Erlbaum.
- Kreppner, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16, 11-22.
- Lajolo, M. (2007). *Seguidores de ídolos*. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://search.folha.com.br/search?site=jornal&q=Seguidores+de+%EDdolos>>.
- Acesso em 06/11/2008.

- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L. & Dornbusch, S. M. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development, 62*, 1049-1065.
- Lee, M. & MacLean, S. (1997). Sources of parental pressure among age group swimmers. *European Journal of Physical Education, 2*, 167-177.
- Marques, J. A. A. & Kuroda, S. J. (2000). Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. Em K. Rubio (Org.), *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção* (pp.125-137). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- McCarthy, P. J., Jones, M. V. & Clark-Carter, D. (2008). Understanding enjoyment in youth sport: A developmental perspective. *Psychology of Sport and Exercise, 9*, 142-156.
- McMann, N. & Oliver, R. (1988). Problems in families with gifted children: Implications for counselors. *Journal of Counseling and Development, 66*, 275-278.
- Minuchin, P. (1985). Families and individual development: Provocations from the field of family therapy. *Child Development, 56*, 289-302.
- Moraes, L. C., Rabelo, A. S. & Salmela, J. H. (2004). Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 17*, 211-222.
- Morgan, T. K. & Giaicobbi Jr., P. R. (2006). Toward two grounded theories of the talent development and social support process of highly successful collegiate athletes. *The Sport Psychologist, 20*, 295-313.
- Olszewski-Kubilius, P. (2000). The transition from childhood giftedness to adult creative productiveness: Psychological characteristics and social supports. *Roepers Review, 23*, 65-71.

- Olszewski-Kubilius, P. (2002). Parenting practices that promote talent development, creativity, and optimal adjustment. Em M. Neilhart, S. M. Reis, N. M. Robinson & S. M. Moon (Orgs.), *The social and emotional development of gifted children. What do we know?* (pp. 205-212). Washington, DC: Prufrock Press.
- Olszewski-Kubilius, P. & Limburg-Weber, L. (2003). Early years, early gifts. Em P. Olszewski-Kubilius, L. Limburg-Weber & S. Pfeiffer (Orgs.), *Early gifts: Recognizing and nurturing children's talents* (pp. 1-18). Waco, TX: Prufrock Press.
- Papaioannou, A. G., Ampatzoglou, G., Kalogiannis, P. & Sagovits, A. (2008). Social agents, achievement goals, satisfaction and academic achievement in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 122-141.
- Pasquali, L. (1999). Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção. Em L. Pasquali (Org.), *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração* (pp. 37-71). Brasília: LabPAM/IBAPP.
- Patrick, H., Ryan, A. M., Alfred-Liro, C., Fredricks, J. A., Huda, L. Z. & Eccles, J. S. (1999). Adolescents' commitment to developing talent: The role of peers in continuing motivation for sports and the arts. *Journal of Youth and Adolescence*, 28, 741-763.
- Petzold, M. (1996). The psychological definition of "the family". Em M. Cusinato (Org.), *Research on family: Resources and needs across the world* (pp. 25-44). Milão: LED-Edizioni Universitarie.
- Pfeiffer, S. I. (2003). Psychological consideration in raising a healthy gifted child. Em P. Olszewski-Kubilius, L. Limburg-Weber & S. Pfeiffer (Orgs.), *Early gifts: Recognizing and nurturing children's talents* (pp. 173-186). Waco, TX: Prufrock Press.

- Power, T. G. & Shanks, J. A. (1989). Parents as socializers: Maternal and paternal views. *Journal of Youth and Adolescence*, 18, 203-220.
- Power, T. G. & Woolger, C. (1994). Parenting practices and age-group swimming: A correlational study. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 65, 56-66.
- Ramos, P. C. C. (2008). *Pai, mãe e família: concepções de crianças pré-escolares*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Renzulli, J. S. (1986). The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. Em R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Orgs.), *Conceptions of giftedness* (pp. 53-92). New York: Cambridge University Press.
- Renzulli, J. S. (2003). Conception of giftedness and its relationship to the development of social capital. Em N. Colangelo & G. A. Davis (Orgs.), *Handbook of gifted education* (pp. 75-87). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Renzulli, J. S. (2005). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. Em R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Orgs.), *Conceptions of giftedness* (pp. 246-279). New York: Cambridge University Press.
- Renzulli, J. S. & Reis, S. M. (1997). *The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Robinson, N. M., Lanzi, R. G., Weinberg, R. A., Ramey, S. L. & Ramey, C. T. (2002). Family factors associated with high academic competence in former head start children at third grade. *Gifted Child Quarterly*, 46, 278-290.
- Rubio, K. (2006). *Medalhistas olímpicos brasileiros: memórias, histórias e imaginário*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Scanlan, T. K. & Lewthwaite, R. (1984). Social psychological aspects of competition for youth sport participants: IV. Predictors of enjoyment. *Journal of Sport Psychology*, 8, 25-35.

- Silverman, L. K. (1993). Counseling families. Em L. K. Silverman (Org.), *Counseling the gifted and talented* (pp. 151-177). Denver, CO: Love.
- Simonton, D. K. (1994). *Greatness: Who makes history and why*. New York: The Guilford Press.
- Singer, R. N. & Janelle, C. M. (1999). Determining sport expertise: From genes to supremes. *International Journal of Sport Psychology*, 30, 117-150.
- Sloane, K. D. (1985). Home influences on talent development. Em B. S. Bloom (Org.), *Developing talent in young people* (pp. 439-476). New York: Ballantine.
- Soberlak, P. & Côté, J. (2003). The developmental activities of elite ice hockey players. *Journal of Applied Sport Psychology*, 15, 41-49.
- Sormani, F. (2008). *Morto há duas décadas, tênis feminino é vergonha do esporte brasileiro*. IG Esporte. Disponível em:  
<[http://esporte.ig.com.br/tenis/2008/10/24/morto\\_ha\\_duas\\_decadas\\_tenis\\_brasileiro\\_e\\_a\\_grande\\_vergonha\\_do\\_esporte\\_brasileiro\\_2066819.html](http://esporte.ig.com.br/tenis/2008/10/24/morto_ha_duas_decadas_tenis_brasileiro_e_a_grande_vergonha_do_esporte_brasileiro_2066819.html)>.  
Acesso em 06/11/2008.
- Sosniak, L. A. (1985a). Phases of learning. Em B. S. Bloom (Org.), *Developing talent in young people* (pp. 409-438). New York: Ballantine.
- Sosniak, L. A. (1985b). A long-term commitment to learning. Em B. S. Bloom (Org.), *Developing talent in young people* (pp. 477-506). New York: Ballantine.
- Stevenson, C. L. (1990). The early careers of international athletes. *Sociology of Sport Journal*, 7, 238-253.
- Tabachnik, B. G. & Fidell, L. S. (1996). *Using multivariate statistics*. New York: HarperCollins.

- Tannenbaum, A. J. (1986). Giftedness: A psychosocial approach. Em R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Orgs.), *Conceptions of giftedness* (pp. 21-52). New York: Cambridge University Press.
- Tannenbaum, A. J. (2003). Nature and nurture of giftedness. Em N. Colangelo & G. A. Davis (Orgs.), *Handbook of gifted education* (pp. 45-59). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Vilani, L. H. P. & Samulski, D. M. (2002). Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. Em S. Garcia & K. L. M. Lemos (Orgs.), *Temas atuais VII: educação física e esportes* (pp. 9-16). Belo Horizonte: Editora Health.
- Virgolim, A. M. R. (1997). O indivíduo superdotado: história, concepção e identificação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13, 173-183.
- Virgolim, A. M. R. (2007). Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P. & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17, 323-331.
- Weinberg, R. S. & Gould, D. (2001). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed.
- Weiss, M. R. & Hayashi, C. T. (1995). All in the family: Parent-child influences in competitive youth gymnastics. *Pediatric Exercise Science*, 7, 36-48.
- Wiersma, L. D. (2001). Conceptualization and development of the sources of enjoyment in youth sport questionnaire. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 5, 153-177.
- Winner, E. (1998). *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artmed.

- Winner, E. (2000). The origins and ends of giftedness. *American Psychologist*, 55, 159-169.
- Wolfenden, L. E. & Holt, N. L. (2005). Talent development in elite junior tennis: Perceptions of players, parents and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 108-126.
- Woolger, C. & Power, T. G. (2000). Parenting and children's intrinsic motivation in age group swimming. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 21, 595-607.
- Wuerth, S., Lee, M. J. & Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 5, 21-33.
- Zajonc, R. B. (2001). The family dynamics of intellectual development. *American Psychologist*, 56, 490-496.

**ANEXOS**

## ANEXO 1

## IFATE: Versão Respondida pelos Atletas



**Inventário Fatorial de Práticas Parentais  
Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte**

Paulo Vinicius Carvalho Silva

Denise de Souza Fleith

Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília - UnB

### Instruções

Esta escala é formada por itens que representam a relação estabelecida, entre você e seus pais, ao longo de sua trajetória esportiva. Os itens desta escala se referem a seus pais, mas eles também expressam comportamentos que podem ter sido exibidos apenas por sua mãe ou por seu pai.

Você também deve responder aos itens se tiver sido criado apenas por sua mãe, apenas por seu pai ou por outras pessoas, como seus avós, por exemplo. Nestes casos, você deverá responder aos itens com base na relação que você teve com estas pessoas.

Leia atentamente cada item e marque um número de 1 a 4, com base na frequência em que seus pais realizavam as práticas apontadas pelos itens. Cada número corresponde a uma frequência diferente: (1) nunca ou quase nunca; (2) algumas vezes; (3) muitas vezes; (4) sempre ou quase sempre.

Responda com o máximo de sinceridade possível, lembrando da relação estabelecida entre você e seus pais durante a sua trajetória esportiva. Veja o exemplo:

	<i>Nunca ou quase nunca</i>	<i>Algumas vezes</i>	<i>Muitas vezes</i>	<i>Sempre ou quase sempre</i>
Meus pais me levavam aos treinamentos.	X	2	3	4

Marcando o “número 1 – nunca ou quase nunca”, você responderá que seus pais nunca te transportavam aos seus treinamentos.

**Observações:**

- Marque apenas um número em cada item.
- Responda a todos os itens.

**OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!**

1. Meus pais destacavam a importância da prática de atividade física e esportes.	1	2	3	4
2. Meus pais financiavam os meus gastos com o esporte.	1	2	3	4
3. Meus pais destacavam a importância de ser persistente em relação ao que se quer alcançar.	1	2	3	4
4. Meus pais me incentivavam a participar de competições.	1	2	3	4
5. Meus pais se esforçavam para alcançar os próprios objetivos.	1	2	3	4
6. Meus pais compareciam às minhas competições.	1	2	3	4
7. Meus pais me ajudavam a superar momentos de dificuldade, devido a treinamentos intensos, cansaço e contusões.	1	2	3	4
8. Meus pais me ajudavam a conciliar os meus treinamentos com as minhas outras obrigações.	1	2	3	4
9. Meus pais conversavam com os meus treinadores sobre o meu desempenho no esporte.	1	2	3	4
10. Meus pais demonstravam satisfação quando eu alcançava um grande resultado.	1	2	3	4
11. Meus pais me incentivavam a conversar com eles sobre alguma preocupação ou aborrecimento que eu tivesse em relação ao esporte.	1	2	3	4
12. Meus pais me ajudavam a definir os meus objetivos no esporte.	1	2	3	4
13. Meus pais modificavam a rotina deles devido à minha prática esportiva.	1	2	3	4
14. Meus pais se informavam sobre o meu esporte.	1	2	3	4
15. Meus pais me incentivavam a tomar minhas próprias decisões.	1	2	3	4
16. Meus pais incentivavam a minha busca por um desempenho cada vez melhor no esporte.	1	2	3	4

*Nunca ou quase nunca*  
*Algumas vezes*  
*Muitas vezes*  
*Sempre ou quase sempre*

17. Meus pais conversavam comigo sobre o que eles esperavam do meu envolvimento no esporte.	1	2	3	4
18. Meus pais ressaltavam a importância de eu me envolver em uma atividade que eu tivesse interesse.	1	2	3	4
19. Meus pais esperavam que eu alcançasse bons resultados.	1	2	3	4
20. Eu recebia mais atenção dos meus pais do que os meus irmãos(ãs). (Caso você seja filho(a) único(a), não responda a este item).	1	2	3	4
21. Meus pais me cobravam dedicação aos treinamentos.	1	2	3	4
22. Meus pais me orientavam sobre o que fazer para melhorar o meu desempenho no esporte.	1	2	3	4
23. Meus pais me incentivavam a enfrentar desafios.	1	2	3	4
24. Meus pais destacavam a importância de eu me dedicar tanto aos estudos quanto à prática esportiva.	1	2	3	4
25. Meus pais confiavam nas minhas habilidades no esporte.	1	2	3	4
26. Meus pais esperavam que eu agisse de forma responsável.	1	2	3	4
27. Meus pais conversavam comigo sobre as competições que eu participava.	1	2	3	4
28. Minhas ideias e interesses eram respeitados pelos meus pais.	1	2	3	4
29. O esforço e o trabalho árduo eram valorizados pelos meus pais.	1	2	3	4
30. Meus pais acreditavam que eu poderia enfrentar qualquer situação difícil que surgisse durante a minha carreira esportiva.	1	2	3	4
31. Meus pais conversavam comigo sobre o meu progresso durante os treinamentos.	1	2	3	4

*Nunca ou quase nunca*  
*Algumas vezes*  
*Muitas vezes*  
*Sempre ou quase sempre*

## ANEXO 2

### Estudo Piloto:

#### Roteiro de Entrevista com Ex-atletas

- 1) O que você considera um atleta de destaque? O que caracteriza estes atletas?
- 2) Quais os fatores importantes para um atleta apresentar um desempenho expressivo em sua modalidade?
- 3) O que beneficia e o que atrapalha o desenvolvimento de um atleta?
  - a. Início da prática (experimentação)
  - b. Maior comprometimento (especialização)
  - c. Comprometimento extremo/excelência (investimento)
- 4) Qual a participação da família em tal processo, em cada um dos estágios?
- 5) No seu caso, qual a influência da sua família no seu desenvolvimento? E de seus técnicos?
- 6) O que as famílias devem fazer para facilitar o desenvolvimento de seus filhos no esporte ou em outra área qualquer?

## ANEXO 3

<b>ANÁLISE DE CONSTRUTO: FATORES E DEFINIÇÕES</b>	
<b>1. Ambientes familiares centrados nos filhos</b>	
<b>Definição Constitutiva</b>	<b>Definição Operacional</b>
Este fator expressa um maior investimento, atenção e organização dos pais para atender às necessidades do filho que realiza a atividade esportiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mobilização de recursos em direção à prática esportiva do filho.</li> <li>▪ As famílias eram centradas na atividade esportiva do jovem.</li> <li>▪ Atividades realizadas no ambiente familiar.</li> <li>▪ Normas estipuladas pela família e que deveriam ser seguidas por seus integrantes.</li> <li>▪ Harmonia e coesão no ambiente familiar.</li> <li>▪ Dedicção das famílias aos filhos que apresentam comportamentos superdotados</li> </ul>
<b>2. Expectativas sobre o desempenho do jovem</b>	
<b>Definição Constitutiva</b>	<b>Definição Operacional</b>
Este fator expressa o reconhecimento dos pais em relação às habilidades dos filhos e o que eles esperam que os jovens alcancem em sua respectiva prática esportiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Percepção dos pais sobre o talento dos filhos.</li> <li>▪ Os pais depositam grandes expectativas em relação ao desempenho de jovens que mostram um potencial grande em uma determinada atividade.</li> <li>▪ Influência das expectativas dos pais sobre o desempenho atual do jovem.</li> <li>▪ Reações dos pais aos resultados alcançados pelos filhos.</li> </ul>
<b>3. Valores da família:</b>	
<b>Definição Constitutiva</b>	<b>Definição Operacional</b>
Este fator expressa os valores ressaltados e cultivados pelos pais/família dos atletas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Valorização dos pais em relação à prática esportiva dos jovens.</li> <li>▪ Exemplos que os pais forneciam em relação ao trabalho árduo e ao empenho.</li> <li>▪ Aprendizado que os filhos adquirem por meio de práticas realizadas por seus pais.</li> <li>▪ Ambientes familiares que priorizam valores culturais relativos à educação.</li> </ul>

<b>4. Independência concedida aos filhos pelos pais:</b>	
<b>Definição Constitutiva</b>	<b>Definição Operacional</b>
Este fator expressa a autonomia que os pais concedem aos filhos em relação a situações que eles enfrentam e decisões que eles tomam ao longo do desenvolvimento e da trajetória esportiva deles.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Confiança dos pais em relação à capacidade dos jovens de tomarem suas próprias decisões.</li> <li>▪ Incentivo da família para que os jovens fossem expostos a obstáculos e desafios.</li> <li>▪ Independência concedida aos jovens de se dedicarem a atividades que correspondessem a seus interesses.</li> </ul>
<b>5. Envolvimento com a prática esportiva do jovem:</b>	
<b>Definição Constitutiva</b>	<b>Definição Operacional</b>
Este fator expressa a participação direta dos pais na prática esportiva dos filhos, no que diz respeito a aspectos ligados aos treinamentos e competições.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relação dos pais com os treinadores.</li> <li>▪ Acompanhamento dos pais às competições e treinamentos dos jovens.</li> <li>▪ Interesse em conhecer a prática esportiva do filho.</li> </ul>

## ANEXO 4

**Análise de Construto: Respostas dos Onze Juízes**  
**(classificação dos itens no fator que melhor representa os seus conteúdos)**

Fator 1: Ambientes familiares centrados nos filhos					
Fator 2: Expectativas sobre o desempenho do jovem					
Fator 3: Valores da família					
Fator 4: Independência concedida aos filhos pelos pais					
Fator 5: Envolvimento com a prática esportiva do jovem					
Item	Fator				
	1	2	3	4	5
Meus pais destacavam a importância da prática de atividade física e esportes.			11		
Meus pais financiavam os meus gastos com o esporte.	10				1
Meus pais destacavam a importância de ser persistente em relação ao que se quer alcançar.			11		
Meus pais me incentivavam a participar de competições.	4	2			5
Meus pais se esforçavam para conseguir o que eles queriam.			11		
Meus pais assistiam às minhas competições.	1				10
Meus pais me ajudavam a superar momentos de dificuldade, devido a treinamentos intensos, cansaço e contusões.	5			1	5
Meus pais me ajudavam a conciliar os meus treinamentos com as minhas outras obrigações.	7			2	2
Meus pais conversavam com os meus treinadores sobre o meu desempenho no esporte.		2		1	8
Meus pais demonstravam satisfação quando eu alcançava um grande resultado.		10			1
Meus pais me incentivavam a conversar com eles sobre alguma preocupação ou aborrecimento que eu tivesse em relação ao esporte.	6	2	1	1	1
Meus pais me ajudavam a definir os meus objetivos no esporte.	7			2	2
Meus pais modificavam a rotina deles devido à minha prática esportiva.	8			1	2
Meus pais se informavam sobre o meu esporte.	3				8
Meus pais me incentivavam a tomar minhas próprias decisões.				11	
Meus pais incentivavam a minha busca por um desempenho cada vez melhor no esporte.		6	1	3	1

Meus pais conversavam comigo sobre o que eles esperavam do meu envolvimento no esporte.		11			
Meus pais ressaltavam a importância de eu me envolver em uma atividade que eu tivesse interesse.			4	7	
Meus pais esperavam que eu alcançasse bons resultados.		11			
Eu recebia mais atenção dos meus pais do que os meus irmãos(ãs).	10		1		
Meus pais me cobravam dedicação aos treinamentos.		7	1		3
Meus pais me orientavam sobre o que fazer para melhorar o meu desempenho no esporte.	4			2	5
Meus pais me incentivavam a enfrentar desafios.		1	8	2	
Meus pais destacavam a importância de eu me dedicar tanto aos estudos quanto à prática esportiva.	1	1	9		
Meus pais confiavam nas minhas habilidades no esporte.		10	1		
Meus pais esperavam que eu agisse de forma responsável.		3	5	3	
Meus pais conversavam comigo sobre as competições que eu participava.	2	1			8
Minhas ideias e interesses eram respeitados pelos meus pais.			1	10	
O esforço e o trabalho árduo eram valorizados pelos meus pais.			11		
Meus pais acreditavam que eu poderia enfrentar qualquer situação difícil que surgisse durante a minha carreira esportiva.		9	1	1	
Meus pais conversavam comigo sobre o meu progresso durante os treinamentos.	1	2			8

## ANEXO 5

## QUESTIONÁRIO

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Gênero:  Masculino  Feminino**Ordem de nascimento:**

- Filho(a) mais velho(a)
- Não sou o(a) filho(a) mais velho(a) e também não sou o mais novo(a)
- Filho(a) caçula
- Filho(a) único(a)

**Renda mensal de sua família de origem**

(aquela que criou você)

- A1 – acima de R\$ 10.978  A2 – de R\$ 6.690 a R\$ 10.978
- B1 – de R\$ 4.117 a R\$ 6.689  B2 – de R\$ 2.216 a R\$ 4.116
- C – de R\$ 1.115 a R\$ 2.215  D – de R\$ 516 a R\$ 1.114
- E – até R\$ 515

**Você foi criado(a) por quais pessoas? Considere as pessoas que moravam com você. Se você precisar, marque mais de uma opção.**

- pais  avós  somente a mãe  somente o pai  somente avós
- outras pessoas. Quais? \_\_\_\_\_

**Qual modalidade esportiva você pratica (participa de competições)?** \_\_\_\_\_**Com quantos anos de idade você começou a praticar este esporte?** \_\_\_\_\_**Há quanto tempo você pratica este esporte?**

- Menos de 3 anos  De 3 a 5 anos  De 5 a 10 anos  De 10 a 15 anos  Mais de 15 anos

**Há quanto tempo você participa de competições (de qualquer nível)?**

- De 1 a 3 anos  De 3 a 5 anos  De 5 a 8 anos  De 8 a 10 anos  De 10 a 15 anos  Mais de 15 anos

**Há quanto tempo você participa de competições nacionais?**

- Menos de 1 ano  De 1 a 2 anos  De 2 a 3 anos  De 3 a 5 anos  De 5 a 10 anos  Mais de 10 anos

**Qual a competição mais importante que você já participou?**

\_\_\_\_\_

**Qual o melhor resultado que você já alcançou em competições? Diga o resultado e a competição.**

\_\_\_\_\_

**Há quanto tempo você trabalha com o seu técnico atual?**

- Menos de 1 ano  De 1 a 2 anos  De 2 a 5 anos  Mais de 5 anos

**Em que fase a sua família mais participava na sua carreira esportiva?**

- Quando eu estava começando a minha prática esportiva, preocupando-me apenas em ter diversão.
- No período em que passei a treinar com mais intensidade e a participar de competições.
- No período em que passei a competir com mais frequência e a participar de competições mais importantes, sempre buscando melhorar o meu desempenho. Ou seja, quando o meu envolvimento com o esporte ficou bastante sério.

**Quais são as pessoas de sua família que ofereceram o maior apoio a você ao longo do seu envolvimento no esporte? Se houver necessidade, marque mais de uma opção.**

- pais  avós  somente o pai  somente a mãe  irmãos  outras. Quais? \_\_\_\_\_

**Qual a importância da sua família para o seu desenvolvimento como atleta?**

- não foi importante  pouco importante  importante  muito importante

Telefone: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

## ANEXO 6



Universidade de Brasília  
Instituto de Psicologia – IP/PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Caro(a) Atleta,

Sou aluno de Mestrado do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) e estou realizando um estudo sobre fatores familiares relacionados ao desenvolvimento do talento no esporte. Para a realização da pesquisa, foi construído um questionário no qual se pretende que o atleta julgue a frequência de ocorrência de comportamentos envolvidos na relação entre o atleta e sua família. Os conhecimentos obtidos por meio deste estudo contribuirão para que sejam planejadas futuras intervenções com o objetivo de orientar atletas e famílias rumo a uma interação que realmente contribua para o desenvolvimento do talento esportivo.

Para participar do estudo, foram escolhidos atletas que apresentam um alto desempenho, como você. Então, convido-o a participar do estudo. Informo que serão preenchidos dois breves questionários: um sobre características pessoais e de sua prática esportiva, e outro sobre a influência da família em seu desenvolvimento como atleta. Esclareço que a sua participação no estudo é voluntária. Além disso, você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar. Asseguro-lhe que a pesquisa não lhe trará qualquer prejuízo. A sua identificação e os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 8119-0522 ou no endereço eletrônico [paulovcs@hotmail.com](mailto:paulovcs@hotmail.com). Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Desde já, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Cordialmente,

---

Mestrando: Paulo Vinícius Carvalho Silva  
Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde

-----  
Nome do(a) atleta: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_